

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz

10 anos como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde

Anakeila de Barros Stauffer
Ana Beatriz de Noronha
Helifrancis Conde Groppo Ruela
organização



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente

Paulo Ernani Gadelha Vieira

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

Diretor

Paulo César de Castro Ribeiro

Vice-diretora de Ensino e Informação

Páulea Zaquini Monteiro Lima

Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Marcela Alejandro Pronko

Vice-diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

José Orbilio de Souza Abreu

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio:
**10 anos como Centro Colaborador
da OMS para a Educação
de Técnicos em Saúde**

**Anakeila de Barros Stauffer
Ana Beatriz de Noronha
Helifrancis Conde Groppo Ruela**
organização



2014
Rio de Janeiro
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Copyright © 2014 das organizadores
Todos os direitos desta edição reservados à
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz

Revisão Ana Beatriz Noronha
Diagramação e Capa Zé Luiz Fonseca

Catálogo na fonte
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Biblioteca Emília Bustamante

C719a Stauffer, Anakeila de Barros (Org.)
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: 10 Anos como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde / Organização de Anakeila de Barros Stauffer, Ana Beatriz de Noronha e Helifrancis Conde Groppo Ruela. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2014

184 p. : il.

ISBN: 978-85-98768-77-9

1. Formação Profissional. 2. Formação de Técnicos. 3. Cooperação Técnica 5. Organização Mundial da Saúde I. Noronha, Ana Beatriz de. II. Ruela, Helifrancis Conde Groppo. III. Título.

CDD 370.113

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz

Av. Brasil, 4.365
21040-360 - Manguinhos
Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 3865-9797
www.epsjv.fiocruz.br



SUMÁRIO

1 Apresentação 11

2 Histórico 17

3 A cooperação técnica com os países da América Latina 21

3.1 TCC Bolívia, Brasil e Paraguai 21

3.2 Projeto de pesquisa: a educação profissional em saúde no Brasil e em países do Mercosul 29

3.2.1 ‘Projeto Mercosul’ - Etapa I (2007 - 2008) 29

3.2.2 ‘Projeto Mercosul’ - Etapa II (2009 - 2008) 33

3.3 Argentina 39

3.3.1 ‘Plan de Mejora’ 46

3.4 Bolívia 51

3.5 Chile 51

3.6 Colômbia 54

3.7 Costa Rica 54

3.8 Cuba 55

3.9 El Salvador 56

3.10 Haiti 60

3.11 Honduras 61

3.12 Nicarágua 62

3.13 Paraguai 63

3.14 Peru 63

3.14.1 Curso de Vigilância em Saúde Ambiental e Controle de Vetores 65

3.14.2 Curso de formação de docentes 68

3.14.3 Seminário Internacional ‘Fortaleciendo el rol del INS y su organización em el contexto de la Reforma de Salud’ 69

3.15 Suriname 71

3.16 Uruguai 72

3.16.1 Curso de Atualização de Biossegurança em Biotérios 73

3.16.2 Censo de enfermagem 73

3.16.3 Formação de técnicos em Gestão da Atenção Básica 75

4 A cooperação técnica com os Países Africanos de Língua Portuguesa e com o Timor Leste 77

4.1 Angola 77

4.1.1 Direção Nacional de Recursos Humanos – Ministério da Saúde 77

4.1.2 Direção Provincial de Saúde de Luanda 81

4.1.2.1 Formação dos agentes comunitários de saúde de Luanda 83

4.1.3 ProForSA 84

4.1.4 Outras ações de cooperação com Angola 90

4.2 Cabo Verde 90

4.3 Guiné Bissau 98

4.4 Moçambique 104

4.5 Timor Leste 110

4.6 Oficina ‘Cooperação Internacional no Continente Africano: fortalecimento e ampliação da formação de técnicos em saúde’ 112

5 A cooperação técnica com outros países africanos 115

5.1 Etiópia 115

5.2 Guiné Equatorial 116

6 Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) 117

6.1 Os objetivos da RETS 117

6.2 O processo de reativação e manutenção da Rede 118

6.3 A comunicação e a disseminação de informação e conhecimento no âmbito da RETS 120

6.3.1 Revista RETS 121

6.3.2 Website da RETS 123

6.3.3 O Boletim Eletrônico da RETS 123

6.3.4 As mídias Sociais (Twitter RETS e Facebook) 123

6.4 As reuniões da RETS 124

6.4.1 A 1ª Reunião Geral da RETS - Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde 124

6.4.2 A 2ª Reunião Geral da RETS 126

6.4.3 A 3ª reunião Geral da RETS 127

6.5 Participação em eventos 129

7 Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP (RETS-CPLP) 131

7.1 Ações de cooperação 132

7.1.1 Seminário ‘Material educativo para os cursos oferecidos pelas ETS’ 132

7.1.2 Oficina sobre formação técnica especializada de enfermagem 134

7.1.3 Curso de especialização em educação profissional em saúde para os Palop 136

7.1.4 Tradução para o português e divulgação de documentos de referência para o tema da Educação de Técnicos em Saúde 140

7.1.5 Envio de kits multimídia para as ETS dos Palop 141

7.2 A comunicação e a informação na RETS-CPLP 141

7.3 A 2ª Reunião Ordinária da RETS-CPLP 142

8 Rede de Escolas Técnicas da Unasul (RETS-Unasul) 145

8.1 Projeto Mercosul 146

8.2 A Comunicação e a Informação na RETS-Unasul 147

8.3 Participação no Conselho Consultivo do Isags 147

8.4 Participação em eventos 149

9 Projetos para formação e desenvolvimento de docentes da área de educação de técnicos em saúde 151

9.1 Curso de especialização em Educação Profissional em Saúde 151

9.2 Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde 152

9.3 Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais 153

9.4 Curso de Especialização em Docência em Educação Profissional em Saúde 154

10 Disseminação de informações e conhecimentos técnico-científicos sobre a área de educação de técnicos em saúde 157

10.1 Elaboração de materiais didáticos 157

10.2 Livros 158

10.3 Periódico científico ‘Trabalho, Educação e Saúde’ 169

10.4 Biblioteca Virtual em Saúde – Educação Profissional em Saúde (BVS-EPS) 171

10.5 Observatório dos Técnicos em Saúde 174

11 Colaboração com outros Centros

Colaboradores da OMS 175

11.1 Visita do representante do Royal Tropical Institut (KIT) 175

11.2 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP) 175

11.3 Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj) 176

11.4 Centro Colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiental 176

12 Colaboração com a Opas e a OMS 177

12.1 Reunião de Centros Colaboradores da Opas/OMS no Brasil 178

12.2 Reunião com a Opas 179

12.3 Fórum on-line ‘Mid-level Health Workers’ da GHWA 179

13 Outras Formas de Colaboração 181

13.1 Reunião de Avaliação do Ensino no âmbito internacional da Fiocruz 181

13.2 Assessoria Internacional em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil 181



A EPSJV como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde

Ao longo de seus quase 30 anos de existência, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), tem buscado refletir e fortalecer a formação dos trabalhadores técnicos em saúde, responsabilizando-se pela coordenação e execução de atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para a Ciência e Tecnologia em Saúde. Como expressão concreta da relevância desse trabalho, que veio se consolidando ao longo dos anos, em julho de 2004 a EPSJV foi designada como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Educação de Técnicos em Saúde, sendo redesignada consecutivamente nos anos de 2008 e 2012 para os respectivos quadriênios.

Ao tornar-se Centro Colaborador da OMS, a EPSJV incorporou a suas funções o duplo desafio de desenvolver uma constante e atualizada reflexão, voltada às concepções e práticas que se fazem necessárias ao aprimoramento de suas áreas de atuação em âmbito internacional, sem perder de vista a regulação existente, tanto nos contextos nacionais quanto na especificidade das relações envolvendo esses países.

O trabalho deste Centro Colaborador se pauta no conceito de Cooperação Técnica Internacional (CTI), em que o respeito pela autonomia dos países é a premissa principal. Para que essa premissa se concretize, segundo Amado Luiz Cervo, no artigo **‘Socializando o desenvolvimento; uma história da cooperação técnica internacional do Brasil’**, a CTI deve estar articulada ao planejamento estratégico do desenvolvimento de cada país, fomentando atividades conjuntas, a fim de se instituir uma cooperação horizontal entre os mesmos. Nesse sentido, a Cooperação Técnica que realizamos se institui, principalmen-

te, entre os chamados ‘países em desenvolvimento’, buscando a complementaridade de recursos e objetivos, sendo denominada, de acordo com a **Agência Brasileira de Cooperação (ABC)**, como cooperação sul-sul.

O trabalho é coordenado entre os Estados, tendo como meta o alcance de resultados comuns para as partes envolvidas, e almeja constituir benefícios mútuos, mas não necessariamente de iguais proporções. Além disso, busca o fortalecimento institucional dos parceiros, assim como a disponibilização de recursos próprios proporcionais. As ações desenvolvidas se pautam em bases não comerciais e visam ao compartilhamento de conhecimentos e técnicas e a troca de informações, por meio do intercâmbio entre os profissionais e a realização de programas de formação, bem como de estudos e pesquisas.

Nessa busca de co-responsabilidade, em que se cria uma esfera de elaboração política comum, visamos construir estratégias que tendam à superação de relações assimétricas em âmbito internacional, partindo do respeito à autodeterminação dos povos e do reconhecimento das especificidades históricas nacionais como elementos de base para o desenvolvimento de cooperações possíveis. Nessa linha, nosso trabalho como Centro Colaborador se coaduna à proposta político-pedagógica da Escola, que compreende a formação dos trabalhadores técnicos em saúde como mediação específica da formação humana, portanto, histórica e geograficamente determinada.

No que tange à cooperação internacional em saúde, compreende-se que esse campo de atuação pode e deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos povos e, para tanto, necessita oferecer alternativas ao modelo de cooperação dominante, escapando de uma visão individualizante da saúde, focando-se, portanto, na saúde pública. Para isso, faz-se necessário trabalhar a partir das prioridades, dos sistemas e das necessidades dos países, apoiando e reforçando suas capacidades, a fim de se instituir cooperações estruturantes dos sistemas de saúde, tal como tem sido definido pelo Centro de Relações Internacionais da Fiocruz (Cris/Fiocruz).

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. Diretrizes para o desenvolvimento da cooperação técnica internacional multilateral e bilateral / Ministério das Relações Exteriores. Brasília: Agência Brasileira de Cooperação, 2004.

Nesse sentido, cabe destacar também que as atividades de cooperação internacional desenvolvidas pela EPSJV estão, sempre que possível, articuladas às iniciativas de cooperação técnica internacional presentes no contexto mais amplo da Fiocruz. Como exemplo, é possível citar a aprovação do 41º Termo Técnico de Cooperação e assistência técnica ao ajuste complementar, celebrado entre a União, através do Ministério da Saúde do Brasil, e a Organização Pan-Americana de Saúde (TC 41), cujo objetivo principal é a cooperação técnica para o desenvolvimento de atividades conjuntas que combinem a captação de conhecimentos e recursos por parte da Fiocruz, com a implementação de experiências inovadoras e o desenvolvimento solidário de apoio a outras instituições afins. Tais atividades visam contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e das prioridades programáticas da OMS e da Fiocruz. Destaca-se, ainda na mesma direção, o processo de construção do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Pecs-CPLP), cuja elaboração foi coordenada pela Fiocruz e pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), vinculado à Universidade Nova de Lisboa (UNL).

Ao direcionar nossa atuação para a formação dos trabalhadores técnicos em saúde, desejamos contribuir para reverter a **invisibilidade histórica** a que esses trabalhadores estão submetidos, apesar de se constituírem em profissionais estratégicos para o efetivo funcionamento dos sistemas de saúde em seus países. Esse quadro evidencia que a escassez de políticas públicas destinadas à formação dos trabalhadores técnicos em saúde representa um entrave concreto, denunciando a dificuldade em se definir políticas e diretrizes necessárias para se concretizar o direito à saúde para o conjunto da população.

O trabalho realizado pela EPSJV enquanto Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos, ao longo desses dez anos, mostra uma rica e variada experiência de cooperação que inclui desde o desenvolvimento de capacidades para a elaboração de projetos de políticas para a área, de estruturação e regulamentação de cursos, incluindo a ela-

Marcela Pronko e Anamaria Corbo, em 'A silhueta do invisível: a formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Mercosul' (Rio de Janeiro: EPSJV, 2009).

boração de currículos, cursos, metodologias e tecnologias educacionais voltados para a formação desses trabalhadores, até a produção conjunta e a divulgação, em âmbito internacional, de conhecimentos nas áreas de trabalho, educação e saúde.

Esse trabalho foi desenvolvido sob a Coordenação de Cooperação Internacional (CCI)¹, órgão diretamente vinculado à direção da EPSJV², criado para encaminhar e operacionalizar essas novas funções que se colocavam para a Escola: atuar como mediadora das relações de cooperação com outros países a partir das suas respectivas necessidades e coordenar o desenvolvimento das ações previstas nos acordos internacionais estabelecidos.

A experiência acumulada ao longo desses 10 anos nos coloca importantes desafios: um dos mais frequentes é a necessidade de desenvolver estudos comparados que nos permitam, sem desconsiderar as particularidades de cada processo histórico, compreender a forma, historicamente determinada, como se organiza a formação de trabalhadores técnicos em saúde nos países, evidenciando a existência de níveis diferenciados, entre os mesmos, de formação de técnicos em saúde, dado que o caráter de ‘técnico’, embora contenha certa especificidade, está ligado tanto ao desenvolvimento histórico dos sistemas educacionais nacionais quanto à particularidade que assume, em cada caso, o trabalho em saúde, trazendo consigo a necessidade de maior conhecimento da área.

A apropriação crítica dessa experiência, tão densa e diversa, requer sistematização e reflexão permanentes sobre os processos de cooperação desenvolvidos, permitindo uma avaliação necessária capaz de alimentar nossa própria atividade e fortalecer o caráter estruturante da cooperação proposta. Nesse sentido, a presente publicação constitui um primeiro passo ao registrar sistemática e organizadamente, ainda que de forma resumida, o conjunto das atividades realizadas ao longo desse

¹ Coordenadoras: Marise Nogueira Ramos (2004-2005); Anamaria D’Andrea Corbo (2005-2012); Grácia Maria de Miranda Gondim (2012-2014) e Anakeila de Barros Stauffer (2014 -)

² Direção da EPSJV: André Malhão (2000-2005); André Malhão; (2005-2009); Isabel Brasil Pereira (2009-2011); Cristina Ararípe (10/2011-12/2011); Mauro de Lima Gomes (2011-2013); Paulo César de Castro Ribeiro (2013-)

período, fornecendo elementos necessários para pensar a cooperação internacional na EPSJV e a EPSJV na cooperação internacional. Esperamos, assim, que a presente publicação possa contribuir para o conhecimento dessas ações, incitando a reflexão e o debate necessários.

Paulo César de Castro Ribeiro – Diretor

Páulea Zaquini Monteiro Lima – Vice-diretora de Ensino e Informação

Marcela Alejandra Pronko – Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

José Orbílio de Souza Abreu – Vice-diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional



2 Histórico

Um importante capítulo da história da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) no âmbito da cooperação técnica internacional começa no segundo semestre de 2003, quando a escola apresentou sua candidatura a Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (CC-OMS), destacando o importante trabalho realizado até aquele momento, tanto nacional quanto internacionalmente, na área da educação de técnicos em saúde. Em 20 de julho de 2004, a então diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), Mirta Roses Peria-go, enviou o documento oficial que confirmou a designação da EPSJV como Centro Colaborador, por um período renovável de quatro anos.

Na ocasião, a Escola centrou seu plano de trabalho em seis atividades: realização de projetos para a formação e o desenvolvimento de profissionais de saúde presencialmente e utilizando-se das estratégias de educação a distância; realização de projetos para a formação e o desenvolvimento de docentes envolvidos com a formação de profissionais de saúde; assessoramento para o desenvolvimento local de ações de formação continuada de profissionais de saúde; elaboração de materiais didáticos próprios para apoiar os processos de formação e de desenvolvimento de profissionais de saúde e docentes; desenvolvimento de estudos técnico-científicos sobre profissionais de saúde; e disseminação de informações e conhecimentos técnico-científicos sobre profissionais de nível médio em saúde.

Em 2008, reconhecendo a qualidade do trabalho realizado no primeiro período e o apoio prestado à formação de técnicos na área da saúde, a Opas/OMS decidiu redesignar a EPSJV como Centro Colaborador da Opas/OMS para a Educação de Técnicos em Saúde por mais quatro anos, com possibilidade de nova prorrogação. Na época, a expectativa era de que o novo quadriênio permitisse dar continuidade a projetos que já estavam em andamento e que propiciasse a implementação de um novo plano de trabalho com maior estruturação, evidenciando assim o amadurecimento da Escola, relacionado também aos conhecimentos adquiridos com a experiência anterior.

O novo plano de trabalho (2008-2012), que manteve algumas das propostas anteriores, mas também incorporou algumas mudanças mais

afinadas com as diretrizes estabelecidas para a cooperação internacional brasileira naquele momento, foi organizado a partir de quatro termos de referência, que orientaram sete conjuntos de atividades:

- **Termo de referência nº 1** – Assessorar o fortalecimento de instituições dedicadas à formação de trabalhadores técnicos em saúde.
 - **Atividades:** Estruturação de escolas de formação de técnicos em saúde em países da região das Américas; e Elaboração do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (Pecs-CPLP).

- **Termo de referência nº 2** – Contribuir para a formação de docentes envolvidos na educação de técnicos em saúde e produzir material didático.
 - **Atividades:** Desenvolvimento do Projeto de Cooperação entre Países (TCC, do inglês Technical Cooperation among Countries) ‘Profundización y consolidación de la cooperación técnica interinstitucional para el fortalecimiento del área de educación de técnicos en salud en Bolivia, Brasil y Paraguay’ (ver Item 3.1); implantação de cursos de formação de técnicos básicos e médios nas escolas técnicas de países africanos e da região das Américas; e produção de material didático para apoio à formação de técnicos em saúde.

- **Termo de referência nº 3** – Desenvolver pesquisas e estudos técnico-científicos sobre a área de educação de técnicos em saúde.
 - **Atividades:** Desenvolvimento de pesquisas que busquem identificar o perfil ocupacional/profissional dos trabalhadores técnicos em saúde, sua distribuição e composição, além das diretrizes teórico-metodológicas que fundamentam a organização curricular, em especial nos países integrantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

- **Termo de referência nº 4** – Disseminar informações e conhecimentos sobre a área de saúde, trabalho e educação.
 - **Atividades:** Lançamento do website e da revista impressa da RETS.

Em 19 de julho de 2012, o Opas/OMS confirmou a redesignação da EPSJV para o seu terceiro período como Centro Colaborador e aprovou um novo plano de trabalho na qual a Escola se propõe a colaborar com Opas/OMS no fortalecimento das escolas de formação de técnicos em saúde, com ênfase nos Cuidados Primários de Saúde; na análise da força de trabalho de técnicos em saúde, incluindo composição, distribuição, formação e regulação; no desenvolvimento e enriquecimento de programas de educação em serviço para os técnicos em saúde, especialmente dos agentes comunitários de saúde, com ênfase na utilização das tecnologias de informação e comunicação; e na divulgação e disseminação de informação técnico-científica com ênfase em educação, saúde e trabalho do pessoal sanitário, por meio da articulação e integração de redes de escolas de formação de técnicos em saúde.

3 A cooperação técnica com os países da América Latina



3.1 TCC Bolívia, Brasil e Paraguai

Em abril de 2005, a EPSJV recebeu uma missão formada por representantes da Escola Técnica de Saúde Boliviano Japonesa de Cooperação Andina (ETSBJCA), da Bolívia, e do Instituto Nacional de Saúde (INS), do Paraguai, bem como das representações da Opas/OMS no Brasil e nos dois países, a fim de iniciar as negociações para o estabelecimento de um Projeto de Cooperação entre Países (TCC, do inglês Technical Cooperation Among Countries). Naquela ocasião, que marcou o início das atividades dessa modalidade de cooperação da Opas/OMS, ficou decidido o envio de uma missão brasileira aos dois países.

Enquanto se estabeleciam as datas para as missões brasileiras, começou a ser analisada a proposta do Projeto TCC – ‘Colaboración Interinstitucional para el Fortalecimiento de la Formación de Técnicos y Auxiliares como Actores Esenciales de la Atención de Salud’ –, encaminhada à EPSJV pela Opas-Brasil. De acordo com o projeto, uma importante contribuição para o aperfeiçoamento da atenção primária e secundária no âmbito dos Sistemas de Saúde de Bolívia, Brasil e Paraguai poderia ocorrer por meio da troca de experiências na área de formação de pessoal técnico e auxiliar em saúde. Nesse sentido, a ideia era instituir uma rede de intercâmbio e apoio técnico mútuo, a fim de ampliar o número de técnicos e auxiliares e a qualidade dos serviços prestados pelos mesmos.

Com a aprovação do projeto pelo Escritório da Opas/OMS em Washington, a EPSJV foi designada para coordenar as atividades, das quais também participou a Escola de Formação Técnica em Saúde Prof. Jorge Novis, na Bahia, Brasil.

As atividades pactuadas entre as instituições incluíram a revisão e a adequação curricular nas áreas de enfermagem, informações e registros, manutenção de equipamentos e medicina tradicional, além de uma discussão sobre as bases teórico-metodológicas da formação técnica em saúde.

As oficinas, que ocorreram em Cochabamba (Bolívia) e Assunção (Paraguai), respectivamente em novembro e dezembro de 2006, envolveram aproximadamente 40 pessoas de cada país, incluindo professores e dirigentes dos centros regionais que desenvolveram atividades de formação de técnicos.

Os resultados previstos para esse TCC foram:

- Fortalecimento da capacidade técnica dos formadores de docentes (ETSBJCA e do INS);
- Atualização curricular dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem e registros em saúde (ETSBJCA);
- Adequação do currículo dos cursos de técnico em registro e informações, e manutenção de equipamentos (ETSBJCA e INS);
- Intercâmbio de experiências e sistematização de boas práticas de planejamento e de formação de técnicos e auxiliares de saúde sobre aspectos relacionados à interculturalidade e à medicina tradicional (ETSBJCA e do INS).

Como desdobramento da missão de cooperação realizada no Paraguai, foi solicitado o retorno das pesquisadoras da equipe de profissionais da EPSJV para assessorar o processo de organização do primeiro Curso de Técnico em Bioestatística, dirigido aos trabalhadores que desenvolvem essas atividades no país. Um dos produtos dessa atividade foi a elaboração do ‘Informe Técnico (Resúmen Ejecutivo) – OPS/OMS Paraguay’.

Nos dias 18 e 19 de outubro de 2007, foi realizada uma reunião geral na EPSJV, com o objetivo de avaliar os trabalhos desenvolvidos no marco desse TCC, bem como definir as propostas de continuidade da cooperação técnica. Estiveram presentes dirigentes e coordenadores pedagógicos das instituições envolvidas, além de representantes dos escritórios nacionais da Opa/OMS nos três países.

Ao longo do processo de desenvolvimento dessa cooperação, outras instituições foram incorporadas, como o Departamento de Bioestatística do Ministério da Saúde Pública e do Bem Estar Social (MSPBS) e o Ministério de Educação e Cultura (MEC) do Paraguai; os Institutos Técnicos vinculados ao INS; a Secretaria de Gestão do Trabalho e da



Um aspecto importante a destacar é que, durante o desenrolar do TCC Bolívia, Brasil e Paraguai, pudemos compartilhar com os demais participantes a proposta da nova política de saúde que vinha sendo implementada pelo Ministério da Saúde em nosso país, com forte conteúdo comunitário e intercultural, bem como intercambiar experiências e informações sobre os processos de qualificação profissional dos agentes comunitários de saúde e dos promotores de saúde, o que nos possibilitou revisar documentos que até aquele momento não tínhamos dado a devida relevância. A partir da oficina ‘Reflexão sobre a formação dos auxiliares de enfermagem na Escola Técnica Boliviano Japonesa de Cooperação Andina e na Escola Nacional de Saúde Pública de La Paz, com base no modelo de Atenção Primária em Saúde’, realizada na Bolívia, as duas escolas ligadas ao Ministério da Saúde iniciam a modificação do desenho curricular de Auxiliar de Enfermagem para um curso técnico de nível médio, com forte componente de promoção da saúde. Além disso, numa oficina realizada na Escola Tekove Katu, da qual participaram especialistas nacionais, pudemos esclarecer o enfoque intercultural que deveria ser incorporado aos processos de formação. De negativo, o que posso lembrar é que nem todas as atividades desenvolvidas no TCC tiveram continuidade com o fim do financiamento.

Maria Isabel Fernandez - ENS-La Paz (Bolívia)

Educação na Saúde (Sgtes) do Ministério da Saúde (MS) do Brasil; e a Escola Técnica de Saúde do Chaco Boliviano – Tekove Katu.

Na continuidade do trabalho, no período de 7 a 9 de maio de 2008, profissionais do Laboratório de Informações e Registros em Saúde (Lires) da EPSJV ministraram algumas aulas do Curso Técnico de Registros e Informações de Saúde do INS, cujas instituições executoras foram a Direção Geral de Planejamento e Avaliação do MSPBS e o próprio INS.

Esse trabalho visou apresentar e discutir questões relacionadas às práticas cotidianas dos profissionais dos serviços de registros de saúde e de planejamento. Os discentes eram funcionários que trabalhavam na área de estatística de algumas instituições subordinadas ao MSPBS. Pela avaliação dos estudantes e pelo seu desempenho nas atividades, concluiu-se que o módulo atingiu plenamente as metas previstas.

Em outubro de 2007, representantes das instituições que participaram do projeto se reuniram na EPSJV para avaliar o trabalho desenvolvido. A conclusão foi que o TCC cumpriu com os objetivos propostos e que seria necessária a elaboração de um novo TCC que incluísse novas áreas de formação de técnicos em saúde e contribuísse para o



“Ao participar do TCC ‘Profundización y consolidación de la cooperación técnica interinstitucional para el fortalecimiento del área de educación de técnicos en salud en Bolivia, Brasil y Paraguay’, realizado em colaboração com a EPSJV, creio que posso destacar que foi uma experiência compartilhada para melhorar a atenção aos povos que necessitam de maior apoio para atuar na prevenção de doenças que podem ser evitadas. Nesse sentido, é importante lembrar que os povos latinos têm muito em comum sobre as necessidades e problemas de saúde e que esse projeto nos ajuda a pensar como integrar os estudantes de saúde a viver experiências que reforcem o compromisso para com os demais, segundo suas realidades geográficas e culturais. Além disso, o processo nos ajudou a melhorar e a integrar metodologias novas capazes de contribuir para as mudanças necessárias e para melhorar o estilo de vida daqueles que ainda vivem à margem do sistema, por meio de, entre outras coisas: uma educação permanente em saúde com temas que considerem os conhecimentos e os direitos dos povos; o incentivo à criatividade dos trabalhadores da saúde em seus locais de trabalho; a compreensão da realidade e a busca de alternativas de solução para os problemas encontrados nas comunidades rurais e urbanas por parte desses profissionais, que devem atuar como porta vozes dos povos junto às autoridades do setor.

Tudo isso só pode ser feito com a boa organização e a coordenação de uma equipe que levou adiante o processo com responsabilidade e respeito a todos os participantes, além de ajudar a construir uma relação de amizade entre os participantes das oficinas.

Sobre os aspectos negativos, eu não posso dizer muito, a não ser lamentar a falta de continuidade do projeto, com pelo menos duas reuniões anuais e com os mesmos participantes, de forma que as discussões que já avançaram possam ser levadas adiante.

Sandra Solís - Escola Tekove Katu (Bolívia)

fortalecimento das instituições participantes e as políticas públicas da área, ao mesmo tempo em que ajudasse e consolidasse o trabalho da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS) no âmbito do Mercosul.

Nesse sentido, foi elaborado um novo TCC intitulado ‘Profundización y consolidación de la cooperación técnica interinstitucional para el fortalecimiento del área de educación de técnicos en salud en Bolivia, Brasil y Paraguay’, que incluiu a Escola Nacional de Saúde (ENS-La Paz) da Bolívia, além das instituições participantes na cooperação anterior.

Resultante do projeto anterior, o novo projeto de cooperação técnica apresentava uma maior organicidade das propostas. O aprendizado vivenciado no primeiro TCC funcionou também como uma estratégia de diagnóstico para esse segundo, gerando políticas e ações mais estruturadas, que consideram o complexo movimento de conjugação das diferenças e semelhanças existentes entre os três países.

Em dezembro de 2008, foi aprovada pela Opas-WDC o segundo TCC que, apesar de ter duração prevista de 15 meses, deveria ser executado até dezembro de 2009 (12 meses). É importante esclarecer que no processo de elaboração desse novo TCC, foi necessária a realização de duas reuniões adicionais para a pactuação do plano de trabalho uma vez que ocorreram mudanças importantes, tanto na direção da ENS-La Paz quanto na direção do INS e no MSPBS do Paraguai. Nesse sentido, os novos dirigentes deveriam ter ciência do processo a fim de ratificar as propostas apresentadas ou sugerir alterações. Por conta da demora no processo de aprovação desse segundo TCC e da conseqüente redução do prazo de execução, o número de atividades previstas inicialmente foi reduzido. Ainda assim, é possível destacar algumas atividades relacionadas aos objetivos propostos no TCC.

- a) Refletir sobre a formação dos auxiliares de enfermagem da ETSBJCA e da ENS-La Paz, tendo em vista o modelo de Atenção Primária em Saúde. Ação realizada entre os dias 26 e 28 de agosto;
- b) Assessorar a implantação do curso técnico de Informações e Registros em Saúde do INS. Atividade realizada entre os dias 31 de agosto e 5 de setembro;

- c) Assessorar a implantação de um curso de formação de gestores e técnicos na área de manutenção de equipamentos de saúde no INS e na ETSEBJCA. Atividade desenvolvida entre os dias 16 e 18 de setembro, no Paraguai;
- d) Compartilhar as experiências de medicina tradicional e interculturalidade entre os três países, de forma a debater os princípios que regem a organização da formação em saúde dos povos indígenas, e identificar as estratégias utilizadas para a organização de práticas de saúde que contemplem e respeitem as diferentes etnias. Ação ocorrida entre os dias 12 e 16 de outubro, na Escola Tekove Katu, Bolívia;
- e) Contribuir para a implantação de um curso de nível técnico superior em Saneamento Ambiental e Inspeção em Saúde, no INS. Atividade desenvolvida entre os dias 10 a 14 de novembro;
- f) Aprofundar os estudos sobre as concepções da educação de técnicos em saúde das Escolas envolvidas. As ações incorporadas nessa atividade compõem parte da etapa internacional do projeto de pesquisa 'A educação de técnicos em saúde no Brasil e nos países do Mercosul: Perspectivas e limites para a formação integral de trabalhadores frente aos desafios das políticas de saúde' (ver Item 3.2); e
- g) Compartilhar as experiências, os alcances e as fortalezas da formação dos trabalhadores de saúde comunitários existentes nos três países, assim como discutir a regulamentação da profissão.

A última atividade ocorreu no período de 12 a 14 de maio de 2009 na EPSJV, com a participação dos dirigentes das quatro escolas participantes do TCC. O objetivo foi promover a troca de experiências e informações entre os países participantes sobre o processo de qualificação profissional dos trabalhadores conhecidos como agentes comunitários de saúde, trabalhadores de saúde comunitária, agentes de saúde familiar, comunitária e intercultural. Durante as reuniões, foi apresentado o estado da arte do campo de atuação desses trabalhadores; suas atribuições no contexto das políticas e programas de saúde nos quais desenvolvem suas atividades; as características gerais dos seus processos de trabalho; e a situação de qualificação profissional dos agentes de saúde de cada país,

contemplando questões da formação, da regulação e da gestão do trabalho. No último dia foram definidos os encaminhamentos do trabalho:

- Elaboração de um artigo científico com os resultados da análise da situação desses trabalhadores em cada um dos países;
- Elaboração do novo desenho curricular e implementação do ‘bachillerato técnico en salud’ no INS até março de 2010, com apoio da EPSJV;
- Criação da formação técnica de nível médio em saúde comunitária no INS, com apoio da EPSJV;
- Elaboração do projeto de formação de ‘Promotores de Salud’ com enfoque intercultural na Bolívia, até o final de 2009, com apoio da EPSJV.

A avaliação do segundo TCC ocorreu na EPSJV, no dia 8 de dezembro de 2009, contando com a participação de cerca de 30 representantes das instituições envolvidas no trabalho. Também estiveram presentes dois profissionais do Ministério da Saúde da Argentina (MSal) e do Ministério da Saúde do Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires (MS-CABA), órgãos interessados em participar de um possível novo TCC. A avaliação conjunta destacou que o TCC cumpriu os objetivos assumidos, indicando a necessidade de elaboração de um novo projeto para o aprofundamento do trabalho iniciado em algumas áreas.

De acordo com os presentes, a realização do TCC mostrou a relevância da busca de espaços de integração regional para a discussão de temas importantes para a formação de técnicos em saúde. As dificuldades para a livre circulação de trabalhadores, a necessidade de incluir o tema da interculturalidade nos currículos, as especificidades de cada país em relação ao perfil e à formação dos trabalhadores, entre outros, são aspectos de importância extrema que só podem ser abordados através do intercâmbio de experiências e conhecimentos propiciados por projetos dessa magnitude. Dois exemplos podem ser citados para ilustrar os avanços: a solicitação de incorporação da Argentina num terceiro TCC; e a qualidade das intervenções realizadas pelas instituições participantes do TCC no debate e na preparação da Rede de Escolas Técnicas da União das Nações Sul-Americanas (RETS-Unasul) (ver Item 8).

O terceiro TCC, intitulado ‘Cooperación técnica para el fortalecimiento del área de educación de técnicos en salud en Argentina, Bolivia, Brasil y Paraguay’, foi elaborado por representantes do MSal da Argentina; do INS e do MSPBS do Paraguai; e por dirigentes da ENS-La Paz e da ETSTBJCA, ambas da Bolívia. O projeto, finalizado em abril de 2010, tinha por objetivo contribuir para a melhoria da atenção em saúde no primeiro e segundo níveis de atenção, dentro dos sistemas de saúde da Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai mediante o intercâmbio de experiências, lições aprendidas e o fortalecimento das capacidades dos trabalhadores técnicos de saúde. Para o terceiro TCC foram propostas as seguintes atividades:

- Participação na docência do curso de formação de técnicos em manutenção de equipamentos de saúde no INS e elaboração de material didático;
- Participação na docência do curso de formação de técnicos em vigilância em saúde no INS e elaboração de material didático;
- Realização de um Seminário Internacional sobre interculturalidade e formação técnica, com publicação de um livro;
- Realização de um Seminário Internacional sobre os processos de regulação da formação de técnicos em saúde; e
- Realização de um Seminário Internacional sobre elaboração de material didático para a formação de trabalhadores técnicos em saúde.

A proposta não chegou a ser enviada ao escritório regional em Washington para apreciação. Uma avaliação técnica feita pela Opas-Brasil concluiu que não haveria recursos financeiros suficientes para arcar com as atividades previstas.

Por essa razão, algumas necessidades imediatas das instituições participantes ficaram sem resposta como, por exemplo, as atividades de docência do INS dos cursos mencionados, uma vez que na instituição não havia especialistas para algumas disciplinas dos cursos resultantes dos TCCs anteriores. Por outro lado, algumas das atividades previstas também responderiam às necessidades dos membros da Rets-Unasul, uma vez que temas como regulação da formação de técnicos, incorporação da discussão da interculturalidade nos currículos de formação, ou produção

de material didático, são comuns às instituições de formação de técnicos da América do Sul.

Algumas possibilidades de financiamento alternativo foram indicadas pela OPAS-Brasil, mas nada foi encaminhado à EPSJV.

3.2 Projeto de pesquisa: a educação profissional em saúde no Brasil e em países do Mercosul

3.2.1 ‘Projeto Mercosul’ - Etapa I (2007 - 2008)

No período de 2004-2005, foi elaborada na EPSJV a pesquisa ‘A educação profissional em saúde no Brasil e em países do Mercosul: perspectivas e limites para a formação integral de trabalhadores face aos desafios das políticas de saúde’, cujo objetivo central era conhecer e analisar a oferta quantitativa e qualitativa de educação profissional em saúde no Brasil e nos países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai).

De acordo com o projeto, a dimensão quantitativa da pesquisa – desenvolvida por meio de consulta de bases de dados existentes – compreenderia a identificação do número de cursos (tipos e modalidades), habilitações profissionais, instituições ofertantes, respectivas vagas, matrículas e concluintes, voltados para funções que não sejam as de nível superior. Com isso, a intenção era obter informações capazes de subsidiar as instâncias de gestão da saúde dos países investigados, bem como os organismos internacionais de saúde (especialmente OMS e Opas), na elaboração de políticas de organização e fortalecimento dos sistemas de saúde.

A dimensão qualitativa – desenvolvida por meio da aplicação de questionários e da coleta de documentação – buscaria, por sua vez, captar diretrizes, referenciais, princípios e concepções político-pedagógicas e epistemológicas que servissem de base para os respectivos currículos. Também estava prevista a identificação das referências teórico-metodológicas hegemônicas na educação profissional em saúde e a conclusão acerca dos limites e possibilidades de construção de projetos na perspectiva da educação integral e politécnica, frente aos desafios das políticas de saúde.

Termo de Cooperação Técnica firmado pelo governo brasileiro, por meio do Ministério da Saúde, e pela Opas/OMS cuja finalidade é definir resultados, indicadores e ações de cooperação internacional em saúde a serem executadas de forma alinhada às prioridades da Organização e aos objetivos estratégicos do país, de forma a contribuir para a superação dos desafios e para o fortalecimento e aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, além de consolidar iniciativas governamentais na esfera da cooperação Sul-Sul.

O TC 41, cuja vigência é de 31/03/2006 a 30/12/2015, visa promover o desenvolvimento de conhecimentos e o intercâmbio de experiências e tecnologias para enfrentar os problemas de saúde que representam prioridades ou interesses comuns entre o Brasil e outros países membros da Opas/OMS, com prioridade para América do Sul e África lusófona, apontando para o desenvolvimento solidário em torno das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Fonte: Opas/OMS-Brasil

A implementação do projeto, no entanto, só começou no primeiro semestre de 2007, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do TC 41, duração prevista de 24 meses e realização dividida em duas fases: uma nacional (de março de 2007 a junho de 2008) e outra internacional (a partir de junho de 2008). Nessa época também começou a ser desenhado, como produto do projeto, um seminário internacional sobre a educação técnica em saúde, reunindo representantes da RETS, a ser realizado em 2008; um cadastro eletrônico das instituições de educação técnica em saúde no Mercosul, além dos outros produtos já citados.

Entre as atividades desenvolvidas no âmbito da etapa nacional, é possível destacar a realização de duas oficinas no Rio de Janeiro – uma no período de 21 a 23 de novembro de 2007 e a outra de 12 a 14 de março de 2008 – das quais participaram representantes de cinco Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), uma de cada região brasileira. Nessas oficinas, foram trabalhadas e discutidas as formas de utilização das bases de dados sobre a formação de técnicos em saúde, os critérios de escolha do universo da pesquisa, assim como a concepção e a definição do questionário de base das entrevistas previstas. A fase nacional resultou na realização de 34 entrevistas com diretores e coordenadores de ETS em todo território brasileiro, com vistas a elaborar um mapeamento inicial dos modelos, práticas e metodologias pedagógicas presentes na formação de técnicos da saúde no Brasil.

Com respeito à fase internacional, as atividades desenvolvidas se concentraram nas entrevistas feitas com dirigentes do Ministério da Saúde e representantes do Sub-grupo de Trabalho 11 (de Saúde) do Mercosul, envolvendo Argentina,

Uruguai, Paraguai, Bolívia e Venezuela. Essas entrevistas foram realizadas em dois períodos distintos – de 15 a 20 de junho de 2008 e de 30 de junho a 4 de julho de 2008.

As 16 entrevistas aplicadas serviram para um diagnóstico inicial da área de formação de técnicos em saúde nesses países, de forma a contribuir para as discussões a serem realizadas durante o ‘Seminário Internacional Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil e no Mercosul’, realizado no período de 24 a 26 de novembro de 2008, na EPSJV.

Entendido enquanto um dos resultados a serem alcançados pelo projeto, o Seminário Internacional se constituiu em uma instância de reflexão e debate sobre as características, obstáculos e possibilidades da educação de técnicos em saúde nos países membros do bloco e no processo de integração regional em curso. A programação do Seminário contou com as seguintes discussões:

- Palestra ‘O processo de integração regional e a livre circulação de trabalhadores no âmbito do Mercosul’, proferida por Sonia de Camargo, professora pesquisadora do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ);
- Painel ‘A formação dos trabalhadores técnicos: As políticas de saúde e a livre circulação dos trabalhadores como desafios para a integração no Mercosul’, apresentado pelos representantes do Sub-grupo de Trabalho 11 da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai;
- Painel ‘Os desafios e as perspectivas da formação dos trabalhadores técnicos em saúde: A situação dos países do Mercosul’, apresentado pelos dirigentes responsáveis pela área de formação de técnicos da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai;
- Apresentação de comunicações orais dos países participantes segundo os eixos: formação e certificação dos trabalhadores técnicos; regulação profissional; e modelos formativos.

Ao final, foi debatido e aprovado o Documento de Manguinhos com a síntese das discussões ocorridas durante o Seminário. As apresentações do evento estão disponíveis no website da EPSJV (www.epsjv.fiocruz.br), em: ‘Arquivo de Eventos’> ‘2008’. O Documento de Man-

guinhos pode ser acessado na seção ‘Biblioteca’, do site da RETS (www.rets.epsjv.fiocruz.br).

Os resultados gerais da pesquisa foram apresentados no segundo Congresso de Tecnologias da Saúde em Havana, Cuba, em março de 2009; e durante o seminário ‘La Formación en Salud y el Ejercicio Profesional en el Proceso de Integración Subregional’ do SGT 11 do Mercosul, ocorrido em junho de 2009, a convite do Msal-Argentina.

Outro resultado da pesquisa foi o livro ‘A silhueta do invisível: a formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Mercosul’, publicado pela EPSJV, que reúne as apresentações (parte em português e parte em espanhol) realizadas durante o Seminário Internacional e o texto completo do Documento de Manguinhos. O livro também está disponível no website da Escola, na seção ‘Publicações’.

A pesquisa propiciou também a apresentação de subsídios para a discussão da formação de técnicos em saúde, no âmbito do Mercosul, contribuindo para a inclusão desse assunto na pauta de discussão do Subgrupo de Trabalho 11 – Saúde (SGT – 11).

Ao final da pesquisa, considerou-se que a fase nacional alcançou o objetivo proposto. Em relação ao contexto internacional, a coleta pre-

“

“A partir da minha experiência no ‘Projeto Mercosul’, realizado em parceria com a EPSJV, eu destacaria como aspectos positivos: a relevância da pesquisa para o Uruguai já que permitiu a busca e a sistematização de dados sobre o tema; o conhecimento da situação nos demais países, o posicionamento da Escola Universitária de Tecnologia Médica (EUTM/Udelar) como um dos atores relevantes no assunto e o comprometimento da equipe nacional com a tarefa; a difusão dos resultados obtidos não apenas internamente na Escola, mas também em outros eventos; o fortalecimento dos vínculos com o Ministério de Saúde Pública em nosso país e com o Mercosul Educativo e o Marcosul Saúde, bem como com as outras equipes nacionais de pesquisa. Quanto ao aspecto negativo, o que eu posso citar é a falta de financiamento próprio do país para aprofundamento nesse tema.”

Patricia Manzoni - EUTM/Udelar - (Uruguai)

liminar de informações básicas sobre as características dos sistemas de educação e saúde, bem como da formação de trabalhadores técnicos em saúde nos países do Mercosul constatou a inexistência de bases de dados nacionais completas sobre as instituições que desenvolvem, em cada um dos países, a formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Assim, embora o objetivo inicial fosse mantido, o foco da indagação nessa etapa da pesquisa foi deslocado das instituições para as políticas nacionais de educação profissional em saúde.

3.2.2 ‘Projeto Mercosul’ - Etapa II (2009 - 2008)

“Fomentar e desenvolver estudos de abrangência regional, de caráter comparado e preferencialmente interinstitucional, que permitam aprofundar o conhecimento sobre as características quantitativas e qualitativas da formação dos trabalhadores técnicos em saúde, sua certificação, a regulação e a regulamentação do seu exercício profissional, sua inserção no processo e no mercado de trabalho, assim como as condições e características da sua circulação em âmbito nacional e regional, por meio do desenvolvimento e aprimoramento de bases de dados abrangentes e confiáveis que possam subsidiar a elaboração dos estudos propostos” (Documento de Manguinhos, 2008)

O encaminhamento proposto no Documento de Manguinhos inspirou a realização, no dia 9 de dezembro de 2009, de uma reunião com representantes da Escola Universitária de Tecnologia Médica da Universidade da República do Uruguai (EUTM/Udelar), da Direção Nacional de Capital Humano e Saúde Ocupacional (DNCHSO) do MSal-Argentina e do INS-Paraguai, para discutir a pertinência e a viabilidade de se realizar uma segunda etapa da investigação sobre a formação dos trabalhadores técnicos no âmbito do Mercosul, tendo como objetivos:

- Identificar e analisar a oferta quantitativa e qualitativa de educação profissional em saúde na Argentina, Paraguai e Uruguai, a fim de subsidiar políticas de organização e fortalecimento de sistemas de saúde e de cooperação internacional entre os países do referido bloco sub-regional, garantindo a comparabilidade dos estudos nacionais, respeitando as especificidades de cada país;

- Identificar o número de cursos, habilitações profissionais e instituições ofertantes da educação profissional em saúde nos países do Mercosul;
- Identificar as diretrizes teórico-metodológicas e as bases materiais da organização e desenvolvimento curricular da educação profissional em saúde nos países do Mercosul;
- Correlacionar, mediante análise crítica, os resultados obtidos na perspectiva de construção de um diagnóstico regional da formação dos trabalhadores técnicos em Saúde, visando contribuir com ações de cooperação internacional entre os países do referido bloco; e
- Fortalecer a capacidade de pesquisa das instituições participantes na área de formação de trabalhadores técnicos em saúde.

Foi acordada a realização de uma primeira oficina de pesquisa em cada país, com a participação de integrantes da equipe de investigação da EPSJV e com as equipes locais responsáveis pela investigação, a fim de apresentar e discutir a metodologia a ser utilizada no estudo. A ideia era que a pesquisa em cada país começaria com uma primeira aproximação quantitativa das instituições que realizam a formação de técnicos em saúde, com levantamento e a análise desses dados.

Decidiu-se que a investigação poderia se desenvolver com tempos diferenciados em cada país, visto que cada um deles conta com uma dinâmica própria, havendo, em alguns, maior facilidade na coleta de dados.

A oficina na Argentina ocorreu nos dias 1 e 2 de junho de 2010. Nos dias 30 de agosto e 1º de setembro foi realizada a oficina em Assunção (Paraguai) e nos dias 22 e 23 de novembro, foi a vez de Montevideu (Uruguai). Após as oficinas, o desenho metodológico da pesquisa foi redefinido de forma a contemplar as necessidades e as características nacionais em cada um dos países e permitir a comparabilidade dos dados.

Nas oficinas foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Discussão sobre as características da organização do sistema de formação de trabalhadores técnicos em saúde nos respectivos países de origem;



A cooperação técnica é uma estratégia que permite acelerar processos de gestão de conhecimentos graças a sua transmissão e ao enriquecimento feito pelos atores que participam das ações. Além disso, em alguns casos, fortalece processos internos nos países, proporcionam aportes de organismos internacionais.

Como coordenadora do projeto de pesquisa sobre a formação técnica nos países do Mercosul, a equipe da EPSJV facilitou um intercâmbio prolífero na discussão das principais dimensões da formação técnica, considerando a diversidade que essa educação tem nos países, e permitiu alcançar um acordo sobre os eixos a investigar. Também se pode assinalar a pertinência do seguimento pontual das distintas etapas do estudo e, em especial, a capacidade de acompanhar a análise do trabalho de campo realizado por todos os participantes.

Outro aspecto a destacar foi a capacidade para conduzir processos de consenso e sistematização de informação que permitiram conhecer as principais dimensões da formação técnica, enfocando não só as questões curriculares, mas também os processos de trabalho desses profissionais.

Na Argentina, a gestão dessa cooperação ficou a cargo da DNCHSO/MSal que conseguiu atrair o interesse e o garantir o compromisso dos responsáveis pela formação técnica no país, além de contar com o apoio das jurisdições onde se encontram as instituições de formação. O Ministério da Saúde financiou o estudo conduzido pelo Instituto de Investigações em Saúde Pública da Universidade de Buenos Aires por dois anos, permitindo a realização do trabalho nas distintas regiões do país.

Os resultados do estudo foram apresentados em varias reuniões federais aos responsáveis das áreas de RHS e o Ministério de Educação, por sua vez, também os enviou às autoridades provinciais na área da educação técnica, fazendo da pesquisa uma fonte de informação indispensável para a área.

O desafio da Cooperação Internacional consiste em manter o tema na agenda e continuar gerando evidencias para identificar o papel dos técnicos nas equipes de trabalho dos distintos países do Mercosul.

María del Carmen Cadile (Marita) - DNCHSO/MSal (Argentina)

- Discussão e análise dos instrumentos utilizados na pesquisa para o levantamento das informações quantitativas sobre a formação de técnicos no Brasil;
- Discussão das categorias de análise a serem consideradas.;
- Constituição de uma equipe nacional para continuidade da pesquisa e desenvolvimento de sua etapa internacional;
- Construção dos instrumentos de coleta de dados para a fase quantitativa da pesquisa; e
- Pactuação de encaminhamentos e cronograma de trabalho.

Como consequência do trabalho desenvolvido no âmbito da pesquisa, a EPSJV foi convidada a apresentar os resultados preliminares da investigação no '1º Seminário Regional de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde do Mercosul' ocorrido no âmbito das reuniões regulares do sub grupo de trabalho nº 11 (subcomissão de exercício profissional) do Mercosul, entre os dias 7 e 8 de abril de 2011, no Paraguai.

De 1º a 3 de agosto de 2011 foi realizada na EPSJV uma oficina para análise e discussão dos resultados preliminares da etapa quantitativa desenvolvida em cada país, identificando as questões relevantes para a continuidade do trabalho; a realização de uma aproximação inicial do debate teórico metodológico que fundamenta a etapa qualitativa; e a elaboração dos critérios preliminares para a seleção das instituições que participarão da etapa qualitativa. Durante o encontro foram apresentados os contextos históricos e os marcos legais da formação dos trabalhadores técnicos de cada país.

O objetivo de uma segunda reunião, ocorrida entre os dias 22 a 24 de maio de 2012, foi a elaboração de uma classificação comum das subáreas de formação de técnicos em saúde; a comparação dos cruzamentos dos dados quantitativos de cada país; a definição dos critérios para a seleção de casos (instituições) para a fase qualitativa, com base no processamento das informações obtidas no questionário da etapa quantitativa; a discussão sobre o instrumento para coleta de dados (entrevista); e a continuidade do debate sobre o referencial teórico que embasará as análises da etapa qualitativa. Além disso, foi apresentada e discutida a

proposta de organização do 2º Seminário Internacional sobre Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Mercosul, programado para novembro de 2012.

No dia 5 de junho, em Buenos Aires, na reunião conjunta da Comissão Regional Coordenadora de Educação Superior (setor educativo do Mercosul) com a subcomissão de desenvolvimento e exercício profissional do SGT 11 do Mercosul, a EPSJV fez uma nova apresentação dos resultados preliminares do estudo. Na ocasião, os representantes nacionais da subcomissão de desenvolvimento e exercício profissional solicitaram a classificação das subáreas de formação de técnicos (com carga horária e perfil de egresso), elaborada pela equipe da pesquisa a fim de subsidiar as discussões sobre a formação dos técnicos em hemoterapia, enfermagem, laboratório e radiologia, áreas consideradas prioritárias para o processo de livre circulação dos trabalhadores na região.

Nos dias 13 e 14 de setembro foi realizada mais uma oficina, com as seguintes atividades:

- Comparação dos roteiros de entrevistas de cada equipe nacional;
- Discussão das categorias de análise da fase qualitativa;
- Debate e elaboração da matriz de análise das entrevistas;
- Organização das apresentações de cada equipe nacional a serem realizadas no Seminário Mercosul; e
- Pactuação dos prazos e dos processos necessários para a análise dos dados da etapa quantitativa e qualitativa, assim como para a elaboração do relatório final do projeto de pesquisa.

A partir dessas três oficinas foi possível realizar o ‘2º Seminário Internacional Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil e no Mercosul’, nos dias 29 e 30 de novembro de 2012, com a seguinte programação:

- Mesa de abertura com a presença de autoridades institucionais do Ministério da Saúde do Brasil, da Opas-BR, da Fiocruz, da EPSJV e a coordenação da pesquisa.

- Conferência inaugural proferida pelo professor da UFRJ Helion Póvoa Neto sobre o tema ‘As políticas de migração no contexto da mobilidade de trabalhadores no Mercosul’.
- Apresentação geral da pesquisa multicêntrica, sob a responsabilidade das equipes de cada país no intuito de situar a realização do Seminário no quadro das atividades desenvolvidas e questões abordadas.
- Painel de apresentação e debate sobre ‘Os desafios e as perspectivas da livre circulação dos trabalhadores técnicos em saúde na interface do Mercosul Laboral, Mercosul Educacional e Mercosul Saúde’, cujo objetivo foi apresentar os limites, desafios e possibilidades para a livre circulação dos trabalhadores como horizonte do processo de integração regional, levando em consideração os impactos e obstáculos nas áreas de Trabalho, Educação e Saúde a partir das discussões ocorridas nas respectivas instâncias do Mercosul. O painel buscou apontar a influência das assimetrias entre os países membros nesse processo.
- Painel de apresentação e debate sobre ‘Avanços no processo de negociação relativo à formação, certificação e regulação profissional dos trabalhadores técnicos em saúde no âmbito do Mercosul’ que teve como perspectiva discutir os limites, desafios e possibilidades da harmonização da formação, certificação e regulação profissional dos trabalhadores técnicos em saúde a partir das discussões realizadas, até o momento, no âmbito da Subcomissão de Desenvolvimento e Exercício Profissional do SGT 11, levando em consideração a realidade de organização do sistema de saúde de cada país.
- Mesas temáticas organizadas a partir dos eixos ‘Formação e certificação dos trabalhadores técnicos’; ‘Modelos Formativos’ e ‘Regulação Profissional dos Trabalhadores Técnicos’ com a apresentação de comunicações livres. Para debater os dois primeiros eixos, o Comitê Científico selecionou nove comunicações. O terceiro eixo – ‘Regulação profissional dos trabalhadores técnicos’ – não teve trabalho aprovado.

- Plenária de debate para a elaboração do documento final do evento – ‘Segundo Documento de Manguinhos sobre a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Mercosul’, que constitui um registro das principais questões abordadas durante o evento e faz um balanço dos últimos quatro anos no que se refere ao incipiente tratamento que a questão dos técnicos em saúde vem recebendo no processo de integração regional em curso, sem assumir, no entanto, um caráter prescritivo para os representantes nacionais participantes do evento nem para as políticas desenvolvidas pelos países. Disponível no site da RETS (www.rets.epsjv.fiocruz.br), em ‘Biblioteca’.

Está previsto para abril de 2014, o lançamento do livro ‘Os desafios da integração regional para os trabalhadores técnicos em saúde’, com todo o material apresentado no Seminário: a conferência inaugural, as exposições realizadas nos painéis, um CD-ROM com as comunicações livres apresentadas a partir dos eixos temáticos (cuja versão final é de inteira responsabilidade de seus autores) e a íntegra do ‘Segundo Documento de Manguinhos sobre a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Mercosul’, em português e espanhol.

O dois volumes do relatório da pesquisa, intitulado ‘A Formação dos Trabalhadores Técnico em Saúde no Mercosul: entre os dilemas da livre circulação de trabalhadores e dos desafios da cooperação internacional’, também estão disponíveis no website da EPSJV, na seção ‘Publicações’

3.3 Argentina



Em 19 de janeiro de 2007, Aude Bresson, representante do Instituto Internacional de Planejamento da Educação da Unesco-Argentina (IIPE), esteve na EP-SJV, com o objetivo de conhecer as atividades desenvolvidas e avaliar possibilidades de cooperação em futuros projetos. A iniciativa, no entanto, não teve continuidade.

Uma segunda aproximação com a Argentina ocorreu a partir da solicitação da Direção de Capacitação do Ministério da Saúde da Cidade

Autônoma de Buenos Aires (MS-CABA) para que a EPSJV estabelecesse uma cooperação técnica para atualização da oferta de formação e para a melhoria da qualidade da proposta pedagógica dos cursos de formação de técnicos oferecidos pela Escola de Técnicos para a Saúde, vinculada a esse Ministério. Na época, os resultados esperados incluíam a elaboração de material didático para os cursos (tecnicaturas) existentes na Escola, a elaboração do currículo do curso de técnico superior em manutenção de equipamentos em saúde, e uma formação pedagógica para os docentes.

Em agosto de 2008, a proposta foi discutida em uma reunião entre representantes da Opas/OMS do Cone Sul, da EPSJV, do MS-CABA e do MSal-Argentina, realizada em Rosário, Argentina. Em novembro do mesmo ano, foram realizados encontros na EPSJV, com representantes dos referidos ministérios e da consultora da Opas/OMS na área de recursos humanos para o Cone Sul, com vistas a estabelecer o plano de trabalho e os encaminhamentos necessários para a operacionalização dessa cooperação. As atividades demandadas foram as seguintes:

- Contribuir com o MSAL-Argentina para a definição de uma proposta de formação de técnicos superiores na área de inspetoria em saúde, contemplando a definição curricular, a elaboração de material didático, e a formação docente;
- Contribuir com o MSal-Argentina e com o MS-CABA para a definição de uma proposta de formação de técnicos superiores na área de manutenção de equipamentos em saúde e para a definição dos conteúdos curriculares e do material didático do tronco curricular comum das tecnicaturas em saúde do país.

Em maio de 2009, um grupo de profissionais do Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavsa) da EPSJV, esteve em Buenos Aires com o objetivo de trocar experiências sobre os processos formativos na área de vigilância nos dois países de forma a trazer subsídios para a criação da carreira de técnicos superiores em vigilância e inspetoria de fronteiras na Argentina. Nesse sentido, foram abordadas questões importantes para a estruturação da área e da formação, como por exemplo: articulação intersetorial e interinstitucional; definição do perfil dos alunos e do perfil profissional do trabalhador; indicação de

instituições que participarão da execução da formação; estrutura do curso; níveis de formação; estratégias pedagógicas e certificação. Os argentinos assumiram a responsabilidade de apresentar e discutir com o Lavsa uma proposta inicial de formação de 200 horas para os trabalhadores que desempenham funções na área.

A proposta do tronco curricular comum para as tecnicaturas, discutida em novembro de 2008, foi elaborada pelo grupo argentino com base na experiência de organização do módulo denominado **Iniciação à Educação Politécnica em Saúde (IEP)** que é comum a todas as formações técnicas da EPSJV, e no processo de elaboração do material didático para os docentes da formação técnica dos agentes comunitários de saúde. A partir dessa proposta, em setembro de 2009, foi realizada uma oficina em Buenos Aires, na qual foi possível conhecer o trabalho desenvolvido pela DNCHSO/MSal, o contexto e as características gerais dos cursos técnicos superiores em saúde, seus desafios e as políticas que estão sendo realizadas. Também houve a apresentação do processo de reforma curricular realizado pelo Instituto Superior de Tecnicaturas para a Saúde do Governo da CABA, assim como a exposição da experiência da EPSJV na elaboração de materiais didáticos.

Na oficina foi feita a revisão e a discussão dos eixos temáticos do material didático, produzidos pelos profissionais da Argentina, a partir do ponto de vista dos profissionais da EPSJV. Foram previstos os seguintes encaminhamentos:

- Aprofundar e apoiar o desenvolvimento de material didático em Saúde Pública (tronco curricular comum para todas as tecnicaturas do país); e

A Iniciação à Educação Politécnica em Saúde (IEP) é um componente curricular presente em todos os cursos técnicos da EPSJV, que ocorre ao longo de três anos articulado com o Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC). Esse momento da formação busca garantir que, independentemente da habilitação técnica, todo técnico em saúde compreenda as determinações sócio-históricas do processo saúde doença e do trabalho em saúde, assim como, as bases históricas e conceituais da organização das políticas de saúde no Brasil. Desta forma, esperamos que os técnicos em saúde constituam-se como sujeitos políticos na construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Baseado nesses objetivos constitui-se quatro eixos que desenvolvem os seguintes conteúdos:

Eixo Saúde: Concepções de saúde-doença; Saúde; Território e Sociedade; Noções de epidemiologia e informação; Modelos Assistenciais.

Eixo Política: Concepções de política; Sociedade, Estado e Cidadania; Políticas de Saúde.

Eixo Trabalho: Dimensão histórica e ontológica do trabalho; Trabalho em Saúde; Gestão e Planejamento.

Eixo Ciência: Concepção de ciência; Conhecimento científico e senso comum; Metodologia de pesquisa; Informação e saúde.

Fonte: EPSJV

- Contribuir para a formação de docentes de referência das distintas jurisdições do país, havendo a discussão no processo de produção do material em Saúde Pública (por meio da construção compartilhada do conhecimento).

Na área de manutenção de equipamentos de saúde, o grupo de engenheiros da área dos respectivos ministérios argentinos, enviou uma proposta de currículo que foi analisada pelos professores do Laboratório de Manutenção de Equipamentos em Saúde (Labman) da EPSJV. No mês de setembro de 2009, ocorreu uma missão a Buenos Aires que teve por objetivos:

- Sensibilizar os profissionais argentinos sobre a relevância do trabalho realizado por engenheiros e técnicos em manutenção de equipamentos hospitalares dentro do sistema assistencial;
- Intercambiar experiências sobre o desenvolvimento atual da gestão nas áreas de manutenção hospitalar e o perfil do profissional requerido;
- Conhecer os programas de formação desenvolvida pela EPSJV;
- Discutir os critérios e as incumbências do técnico de manutenção de equipamentos hospitalares;
- Analisar as experiências de formação em serviço; e
- Definir o perfil e avançar no delineamento das bases curriculares do futuro curso técnico superior na Argentina.

No primeiro dia, ocorreram as apresentações e o intercâmbio entre os participantes – EPSJV e representantes das distintas províncias do país, assim como profissionais dos MSal-Argentina e MS-CABA do campo da formação de técnicos para a saúde. Os dois dias seguintes se destinaram ao trabalho em pequenos grupos, a fim de se avançar no desenvolvimento do perfil e da base curricular para a área.

O trabalho foi avaliado positivamente, sobretudo pela participação e necessidade de compromisso das diversas províncias do país que estavam presentes na oficina. Como encaminhamento dessa missão foram acordados os seguintes objetivos:



O que destaco em primeiro lugar é o importante desenvolvimento que a Cooperação Internacional alcança na EPSJV, assumida com um alto nível de profissionalismo e institucionalização. Isso a coloca em uma situação de assimetria em relação a instituições dos demais países, nos quais a formação de técnicos em saúde poucas vezes está presente nas agendas da Educação e da Saúde

Devido a isso, a cooperação com a Escola poderia supor uma relação na qual sua liderança no tema tornaria hegemônicos os processos de assistência técnica.

No entanto, o trabalho da EPSJV nessa área está baseado na coordenação de políticas e na orientação dos esforços em busca de objetivos comuns no plano internacional, os quais dependem do respeito, do consenso e do desenvolvimento das capacidades de todos os parceiros para serem alcançados.

Na Argentina, o trabalho realizado entre os Ministérios da Saúde e da Educação e a EPSJV fortaleceu o processo de integração entre os dois Ministérios, que compartilham responsabilidades na regulação da formação de técnicos. Os projetos de formulação de marcos de formação para o Técnico Superior em Gestão e em Manutenção de Equipamento Biomédico e de elaboração de materiais didáticos permitiram reunir atores representativos do campo que viram sua tarefa hierarquizada e potencializada num marco de cooperação internacional.

O Plano de Melhora de Escolas Técnicas foi uma aprendizagem em dois sentidos: permitiu que as escolas envolvidas construíssem o seu Projeto Estratégico Institucional (PEI) e que nós desenvolvêssemos uma metodologia passível de ser aplicada a outras instituições. Lembro que, ao finalizar e avaliar a primeira oficina, tivemos dúvidas sobre seus resultados, tendo em vista que seus participantes pertenciam a instituições muito diferentes umas das outras. No encontro do ano seguinte, no entanto, nos surpreendemos com o processo de crescimento realizado pelas escolas.

O ‘Projeto Mercosul’, por sua vez, nos permitiu mergulhar numa estratégia de cooperação voltada para um objetivo de integração regional: a livre circulação dos trabalhadores do bloco. A cooperação não se limitou ao desenvolvimento do projeto, mas incluiu um trabalho colaborativo de comunicação dos resultados obtidos nos âmbitos correspondentes de Saúde e Educação no Mercosul.

Se tivesse que fazer uma síntese do que ficou desses anos de cooperação com a EPSJVS, começaria por destacar a seriedade e o profissionalismo na tarefa, o resgate permanente da aprendizagem mútua, o respeito pelo ponto de vista do outro e o esforço por compreendê-lo. Aprendi muito por conta do rigor técnico e acadêmico da equipe da Escola sobre conteúdos importantes, mas também sobre as questões metodológicas e, acima de tudo, pelo seu posicionamento – ético, valorativo e político – a respeito da formação dos técnicos em saúde.

Isabel Duré - DNCHSO/MSal (Argentina)

- Apoiar e dar continuidade ao desenvolvimento da base curricular do Curso Técnico Superior em Manutenção Hospitalar e à proposta curricular da Tecnicatura Superior em Manutenção Hospitalar do GCBA; e
- Contribuir na formação docente para o Curso Técnico Superior em Manutenção Hospitalar com foco na gestão do ambiente hospitalar.

Como desdobramento dessa oficina, realizou-se em maio/junho de 2010, uma segunda oficina na área de manutenção de equipamentos de saúde, cuja realização só foi possível por causa do comprometimento dos profissionais das diversas jurisdições da Argentina que, após a primeira oficina, trabalharam na concretização das bases curriculares para um curso técnico superior em Manutenção de Equipamentos com foco na área da Gestão do Ambiente Hospitalar.

A segunda oficina contou com a participação de representantes das jurisdições, ligados à gestão de profissionais desta área; coordenadores e docentes de programas de formação de técnicos (já em andamento ou em processo de elaboração); membros das equipes técnico-pedagógicas responsáveis pela formulação curricular e pela coordenação de programas de formação na área, além de representantes do Instituto Nacional de Educação Tecnológica (Inet), órgão do Ministério da Educação da Argentina (ME). A oficina teve por objetivos: conhecer a experiência da EPSJV no desenvolvimento dos processos de formação em ‘gestão do ambiente hospitalar’; e possibilitar o intercâmbio e a validação da base curricular argentina.

A oficina exigiu um trabalho intenso de todos os participantes no processo de leitura e avaliação da proposta da base curricular do curso técnico superior em manutenção de equipamentos hospitalares, com o compromisso de todos enviarem, de forma sistematizada, até meados do mês de junho, as contribuições a serem incorporadas à versão final do documento, elaborada ainda no primeiro semestre daquele ano.

Ficou, então, prevista a possibilidade de elaboração de material didático destinado à área de gestão da manutenção do ambiente hospitalar, junto a outros países da América Latina, tais como Paraguai, Bolívia, Argentina e Brasil (incluído no TCC anteriormente descrito).

Dando continuidade à cooperação na área de vigilância em saúde, estabelecida com o MSal, entre os dias 2 e 3 de novembro de 2010, uma missão da EPSJV esteve em Buenos Aires com o objetivo de discutir a proposta do perfil profissional de técnico superior em vigilância em saúde pública, elaborado pelo MSal e ME da Argentina, à luz do perfil do Técnico em Vigilância em Saúde da EPSJV e do MS do Brasil, do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e de outras normativas que dão suporte à formação de técnicos nessa área. Nesse sentido, foram apresentados e debatidos os perfis do curso técnico de vigilância em saúde da EPSJV e a proposta do marco referencial da formação técnica superior em vigilância em saúde pública da Argentina, de forma a delinear as funções e subfunções deste profissional, contribuindo para a elaboração final do documento que será a base para a formação neste país.

No que diz respeito à elaboração de material didático, realizou-se no dia 23 de novembro de 2010, uma sessão Elluminate com a participação de representantes da Opas-Argentina, da DNCHSO/MSal e do Inet/ME.

O objetivo de tal reunião foi apresentar as sugestões que os profissionais da EPSJV fizeram após uma leitura minuciosa dos textos sobre saúde pública que constam do material didático do tronco curricular comum das formações técnicas na Argentina. Além disso, a equipe da EPSJV disponibilizou links com bancos de imagens para utilização; um texto sobre ‘O desafio da construção de livros didáticos na formação de trabalhadores técnicos em saúde’, de autoria de Anakeila de Barros Stauffer; e uma pesquisa bibliográfica de textos acadêmicos que estabeleciam diálogo com os textos que estão sendo elaborados pela equipe daquele país.

Em continuidade a esse processo, um grupo de profissionais da EPSJV esteve em Buenos Aires, nos dias 25 e 26 de abril de 2011, para participar da oficina de validação do referido material didático. Essa missão representou a culminância de processos de cooperação técnica anteriores (iniciado em novembro de 2008) havendo a convocação, por parte do MSAL, de representantes de suas distintas províncias para o compartilhamento dos processos de elaboração de materiais didáticos brasileiros e argentinos, e de experiências sobre estratégias didáticas e propostas pedagógicas para a formação de trabalhadores técnicos em saúde e de seus docentes. As seguintes experiências foram apresentadas pelas equipes presentes:

- EPSJV: ‘Pos-graduação *lato sensu* no âmbito de CPLP’ e ‘Formação de tutores do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde’, duas ações de formação de docentes e dirigentes da área de formação de técnicos; e ‘Desenvolvimento de material pedagógico e de produção de hiperfólio a partir dos materiais educativos para os docentes dos agentes comunitários de saúde’, referente a uma metodologia coletiva de produção de material didático para a formação dos agentes comunitários de saúde no Brasil.
- MSal: pesquisa sobre a avaliação dos usuários sobre os materiais educativos, e processo de elaboração dos materiais para agentes sanitários.
- Província de Buenos Aires: capacitação em serviço de empíricos¹ da área de estatística e de laboratório (biodiagnóstico).
- Cidade Autônoma de Buenos Aires: uso dos materiais didáticos no contexto de uma atividade de formação em saúde pública em uma tecnicatura.
- Província do Chaco: apresentação da experiência de formação da Escola do Chaco.

O encontro possibilitou refletir questões mais amplas, como a formação docente e a formação do técnico em saúde. Foi possível conhecer o que cada instituição vem produzindo e a constatação de que a possibilidade de intercâmbio propicia a junção de esforços, a fim de que eles não se sobreponham na realização das mesmas tarefas.

3.3.1 ‘Plan de Mejora’

Durante esse mesmo período, a EPSJV em conjunto com o MSal e o Inet/ME da Argentina, elaboraram o projeto denominado ‘Plan de Mejora de la Calidad de Instituciones Formadoras de Técnicos en Salud’,

¹ Empíricos são trabalhadores que aprendem fazendo, ou seja, pessoas cujo conhecimento provém da prática laboral.



“O ‘Plano de Melhora da Qualidade das Instituições Formadoras de Técnicos em Saúde’, que demandou um esforço conjunto dos Ministérios da Saúde e Educação da Argentina, envolveu a participação de várias instituições de formação de técnicos em saúde sobre as quais convergem e se justapõem representações, ideologias, políticas, regulações e interesses tanto do campo da Saúde quanto da Educação. Além disso, não utilizamos um conceito de qualidade tecnocrático e gerencial, mas um conceito político e substantivo que considera o Estado como um campo de luta entre concepções e ideologias que explicam e geram as desigualdades, as exclusões e a discriminações. Essas características obrigaram as instituições envolvidas, inclusive a EPSJV, a estabelecer um consenso que permitisse o alcance dos objetivos desejados. O resultado foi a constituição de um espaço participativo que envolveu os distintos atores da saúde e da educação, permitindo a construção se um processo reflexivo de auto análise ou autocrítica sobre suas próprias práticas, suas escolas e suas jurisdições, que ultrapassou os limites dos conflitos e das contradições cotidianas, permitindo o estabelecimento de um movimento interno para repensar e recriar a instituição, mas também a troca de pareceres e experiências que serviu para enriquecimento das análises realizadas. Tais processos acabaram por gerar mudanças importantes nas instituições participantes seja no Projeto Educativo Institucional (PEI), seja no desenho curricular de alguns cursos, seja na geração de novos dispositivos pedagógicos, entre outros, e também serviu para consolidar o vínculo entre os Ministérios da Saúde e da Educação e entre eles e outras instituições que se converteram em importantes atores na definição de políticas de educação técnica superior em saúde. Ainda que, por razões institucionais e orçamentárias não tenha sido possível ampliar a tarefa a todas as províncias argentinas, como era desejável, e que os resultados da assistência técnica a distância não tenham tido o mesmo nível de impacto e de participação que os encontros presenciais, é preciso ressaltar a importância da cooperação internacional como dinamizadora de processos políticos de mudanças, especialmente se formos capazes de repensar fora da versão clássica tecnocrática e instrumentalizadora das políticas de dominação. São latino-americanos pensando problemas latino-americanos e soluções latino-americanas.”

Gabriel Muntaabski - INET/ME (Argentina)

cujos objetivos são: o fortalecimento da gestão das instituições de formação de técnicos de todas as províncias do país, melhorando suas condições estruturais de funcionamento, assim como os processos de ensino aprendizagem; e a contribuição para a formação de seus docentes e dirigentes, facilitando o intercâmbio e a cooperação com diversas instituições nacionais e internacionais.

Através da utilização dos recursos financeiros do ‘Fondo para la Mejora Continua de la Calidad de la Educación Técnico Profesional’, do ME, o projeto envolvia atores estratégicos de todos os níveis de gestão dos sistemas nacional e provinciais de formação.

A EPSJV participou do projeto realizando oficinas que englobaram três áreas: elaboração do Projeto Educativo Institucional (PEI), análise e elaboração dos currículos de formação, e análise e produção de material didático. Além disso, disponibilizou a sua sede para estágios e cursos dos participantes argentinos.

No que diz respeito ao PEI, a EPSJV:

- Propiciou a discussão sobre os pressupostos filosóficos, epistemológicos e didático-metodológicos que embasam o trabalho de formação de técnicos em saúde;
- Debateu a importância de se elaborar um PEI que reflita os pressupostos anteriormente debatidos, contemplando: a análise da situação da educação e da formação dos técnicos em saúde da Argentina e de cada província em particular; a fundamentação teórico metodológica do processo educativo; a definição dos objetivos institucionais; a forma de organização e de estruturação da instituição; a definição da infraestrutura necessária para o desenvolvimento formativo e de pesquisa; e a definição das áreas prioritárias para a formação de técnicos no país.

Na área do currículo, a EPSJV contribuiu para:

- A identificação e a análise dos contextos sociais, histórico e culturais que configuram as necessidades de formação de técnicos nas distintas províncias;
- O debate sobre os pressupostos que orientam a seleção e a organização dos conteúdos da formação;

- A seleção dos conhecimentos, componentes curriculares e práticas pedagógicas consideradas pertinentes para o desenvolvimento da formação de técnicos nas províncias; e
- A discussão da avaliação do processo ensino aprendizagem.

No que se refere ao material didático, a EPSJV propiciou a discussão dos conhecimentos necessários para:

- A análise das diferentes possibilidades de produção e utilização dos materiais didáticos;
- A avaliação dos materiais de uso cotidiano pelas instituições em termos de produção e utilização; e
- O debate sobre o papel que o docente realiza frente aos materiais didáticos disponíveis.

Foram realizadas duas oficinas, coordenadas pela EPSJV e, no intervalo entre elas, houve um importante trabalho a distância entre os membros das diversas instituições. Para tanto, foi criado, pelo MSal, um sítio web, utilizando a Plataforma Moodle, que permitiu a interação entre a EPSJV e os demais participantes, de forma a acompanhar o processo de elaboração e revisão do PEI.

A primeira reunião, realizada entre os dias 26 e 30 de setembro de 2011, teve como objetivos:

- Compartilhar experiências de desenvolvimento do PEI e dos planos de estudo para a formação de técnicos em saúde;
- Discutir os objetivos da formação de técnicos e relacioná-los com a missão das instituições públicas de formação técnica em saúde;
- Realizar uma análise do contexto da realidade das instituições de formação técnica, com vistas à implementação do PEI;
- Delinear um plano de produção e/ou revisão do PEI contendo a missão institucional, objetivos, organograma, concepções pedagógicas e planos de estudo;

- Discutir os princípios orientadores da organização de planos de estudo à luz dos pressupostos contidos no PEI;
- Estruturar uma análise do plano de estudo da carreira selecionada a partir das hipóteses contidas no PEI; e
- Definir uma agenda de trabalho para completar a redação do PEI, analisar o plano de estudos da carreira selecionada e organizar os materiais didáticos para esta formação.

Nos dias 30 maio e 1º de junho de 2012 foi realizada a segunda reunião do projeto, finalizando essa etapa para as instituições participantes. No encontro foram apresentados os avanços de cada instituição sobre a formulação do PEI. Além disso, os participantes discutiram a organização dos planos de estudo à luz dos pressupostos contidos em cada PEI e debateram a relação entre a elaboração dos currículos de formação dos técnicos e os contextos sociais, históricos e culturais da comunidade local e dos estudantes.

De acordo com a avaliação final, o projeto possibilitou um fortalecimento das instituições de formação tanto no seu caráter pedagógico quanto político. Segundo as instituições, o processo de elaboração participativa do PEI resultou na criação de um espaço de reflexão coletiva sobre as concepções pedagógicas adotadas e sobre o trabalho cotidiano do docente, proporcionando a criação de estratégias institucionais que possibilitassem um ‘fazer pedagógico’ cada vez mais relacionado com a missão institucional e com uma formação de qualidade.

Em ambas as reuniões, estiveram presentes dirigentes e docentes das instituições de formação de técnicos e representantes dos Ministérios da Saúde e da Educação das províncias de Terra do Fogo, Chaco, Santa Fé, Buenos Aires, bem como da CABA, além de representantes do MSal e do ME da Argentina.

Desde julho de 2012 não ocorreram novas cooperações com a Argentina.

3.4 Bolívia



A cooperação da EPSJV com a Bolívia foi desenvolvida no âmbito do TCC Bolívia, Brasil e Paraguai. (ver Item 3.1)

3.5 Chile



A cooperação técnica estabelecida entre a EPSJV e o Ministério da Saúde do Chile (Minsal) se insere no âmbito do ‘Programa de Pasantías para técnicos, administrativos y personal de apoyo de la Atención Primaria de Salud Municipal del País en el Extranjero’, implementado no Chile desde 1998.

O início da cooperação data de julho de 2011, quando a coordenadora de projetos da Oficina de Cooperação e Assuntos Internacionais do Minsal, Karen Herrera Esparza, solicitou à pesquisadora Ligia Giovanella, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), uma colaboração para a organização, na Fiocruz, de um estágio para dois grupos de trabalhadores chilenos: um de ‘profissionais’²², a cargo da Ensp, e um de ‘não profissionais’, sob responsabilidade da EPSJV.

Com intermediação do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), a Coordenação de Cooperação Internacional (CCI/EPSJV) iniciou, em setembro de 2011, um contato direto com o Minsal, a fim de compreender melhor a demanda e poder construir em conjunto uma proposta de cooperação que atendesse tanto aos objetivos do governo chileno quanto aos princípios e diretrizes de cooperação da EPSJV.

² No Chile, bem como em outros países, são considerados profissionais de saúde apenas os médicos, enfermeiros e outros trabalhadores de nível universitário. Os técnicos e auxiliares são classificados como trabalhadores ‘não-profissionais’.

Em 6 de março de 2012, o Minsal retornou o contato, por meio do chefe do Departamento de Qualidade de Vida e Relações Laborais, Rosendo Zanga, que solicitou a realização de um curso de três semanas, aproximadamente 100 horas, para 100 trabalhadores técnicos (não-profissionais). Na ocasião, também foi enviado um documento, elaborado em 2011, contendo os termos de referência para o programa de estágio, cujos objetivos gerais eram:

- Aumentar o compromisso dos funcionários que trabalham na APS, com a missão que lhes compete;
- Melhorar a qualidade da atenção nos serviços de APS;
- Melhorar a compreensão que os funcionários têm do modelo de atenção à saúde centrado na família e na comunidade; e
- Incrementar o valor que os funcionários dão ao papel que exercem e a responsabilidade que assumem na satisfação dos usuários com os serviços e no cuidado da população que está ao seu encargo.

As atividades desenvolvidas também deveriam permitir aos estudantes o cumprimento dos seguintes objetivos específicos:

- Conhecer aspectos básicos do marco jurídico que regula a APS municipal;
- Conhecer experiências exitosas na aplicação do modelo de atenção à saúde centrado na família e na comunidade;
- Adquirir ferramentas básicas que permitam melhorar processos nas áreas de seu desempenho habitual;
- Valorizar a participação comunitária na gestão de um estabelecimento de saúde;
- Desenvolver habilidades para a comunicação adequada à relação entre a equipe e os usuários; e

- Reconhecer a importância da informação para a adequada tomada de decisões em saúde;
- Compreender a importância do conceito de vida familiar saudável.

No dia 29 de março, foi realizada na EPSJV uma reunião entre Rosendo Zanga, e representantes da CCI e do Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde (Laborat) da EPSJV, na qual ficou estabelecido que o curso ocorreria ainda em 2012, com recursos financeiros do governo chileno, e seria realizado fora da Fiocruz, em espaço reservado pelo Chile, nos períodos de 17 a 28 de setembro (50 alunos) e 22 de outubro a 1º de novembro (50 alunos), os quais deveriam ser divididos em turmas de 25 alunos, com a presença de um tradutor, a fim de contemplar as concepções pedagógicas e minimizar dificuldades derivadas da diferença de idiomas.

Por conta de alguns problemas de ordem operacional, relacionados principalmente à falta de recursos para realizar o curso conforme previsto, à dificuldade de transferência dos recursos existentes, segundo os trâmites exigidos pela administração pública no Brasil, e às dificuldades de contato com a empresa contratada pelo governo chileno para realizar a logística do curso, houve várias mudanças no projeto original. O primeiro período do curso passou para os dias 1º a 13 de outubro e dois grupos, de 40 alunos, não puderam ser divididos em turmas menores, como havia sido planejado anteriormente.

A necessidade de constantes readaptações do Curso, algumas delas a apenas dois dias do seu início, trouxe um grande receio quanto a possíveis prejuízos de sua qualidade, a despeito do esforço dos profissionais da EPSJV envolvidos no processo, para que as atividades previstas – aulas e visitas a serviços de saúde – fossem realizadas conforme especificado no projeto e de acordo com os termos formais do convênio firmado entre o Minsal e a Fiocruz.

Apesar de tudo, vale destacar o interesse, o comprometimento e a participação dos alunos chilenos no Curso, bem como dos docentes da EPSJV, empenhados em manter os propósitos e as diretrizes que fundamentam a atuação da EPSJV na cooperação internacional.

3.6 Colômbia



No período de 2005-2006, o Centro de Educação em Administração em Saúde (Ceads), instituição de ensino que naquela época integrava a RETS, encaminhou à EPSJV uma solicitação de cooperação técnica para adequação e atualização dos currículos de formação de técnicos nas áreas de enfermagem, de saúde pública, de administração e de farmácia. Foi requerida também a qualificação dos docentes envolvidos com essa formação. A proposta ficou na dependência de financiamento para sua execução e não houve nenhum desdobramento posterior.

3.7 Costa Rica



No marco da celebração dos 40 anos da formação universitária na área de tecnologias da saúde e dos cinco anos de criação da Escola de Tecnologias em Saúde (ETS), vinculada à Faculdade de Medicina da Universidade da Costa Rica (UCR), a EPSJV foi convidada para a aula inaugural do ciclo letivo de 2009, com o tema ‘A formação de tecnólogos e tecnólogas para a atenção integral à saúde’, sendo representada pela pesquisadora Ana Margarida Campelo que, além de proferir a palestra, discutiu propostas de cooperação com a referida instituição.

Nesse sentido, algumas demandas foram apresentadas e os encaminhamentos respectivos definidos, a saber:

- Participação de professores da ETS como alunos do mestrado em Educação Profissional em Saúde da EPSJV, no ano de 2010, caso houvesse pertinência das linhas de pesquisa e disciplinas oferecidas em relação aos projetos apresentados pelos interessados, de acordo com o edital a ser lançado em agosto de 2009, e que os candidatos seguissem os trâmites necessários para o processo seletivo de estudantes estrangeiros;

- Desenvolvimento conjunto de pesquisas: a EPSJV se propôs a buscar linhas de financiamento para o desenvolvimento de oficinas que objetivariam a elaboração de um desenho preliminar de uma proposta de investigação. Essa proposta poderia abordar a fundamentação teórico-metodológica dos estudos comparados, de forma a analisar em profundidade a formação dos técnicos e tecnólogos nos dois países. Ademais, poderia incluir essa possibilidade no plano diretor do observatório de técnicos em saúde da EPSJV, para o período 2010–2012, a ser submetido à Opas/OMS para aprovação, adicionando à proposta o intercâmbio de docentes;
- Estágio de docentes da ETS no Lavsa/EPSJV: solicitou-se que durante a proposta de estágio pudesse ser formulada até a 2ª Reunião Geral da RETS (ver Item 6.4.2), realizada em dezembro de 2009 na EPSJV; e
- Assessoria para o desenvolvimento do observatório de recursos humanos sobre tecnólogos em saúde, na ETS, no marco da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde (Rorehs) da Opas/OMS, uma vez que o observatório da EPSJV compõe a Rorehs e o escritório regional da Opas/OMS desenvolve cooperações com outros países para a implantação de observatórios. Sugeriu-se a possibilidade de, com apoio da Opas, desenvolver-se um trabalho conjunto. Salientou-se que o desenvolvimento de uma pesquisa conjunta já é em si uma atividade estratégica de um observatório, o que facilitaria o processo de implementação do observatório da ETS.

Apesar de traçar possibilidades bastante interessantes, o processo não foi adiante e a cooperação não teve continuidade.

3.8 Cuba



Em abril de 2008, a EPSJV recebeu a visita de Thalia Riveron, presidente do Tribunal Nacional Permanente de Graus Científicos em Ciência Política de Cuba e professora da Universidade de Havana, que, por indicação da Faculdade Latino-

Americana de Ciências Sociais (Flacso), discutiu junto aos professores e pesquisadores da EPSJV a possibilidade de desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria. Não houve, no entanto, um desdobramento posterior de possíveis ações.

3.9 El Salvador



O Ministério de Saúde Pública e Assistência Social e El Salvador (MSPAS) se comprometeu com a construção de uma reforma sanitária que consolide a saúde como direito social de toda a população, sendo a ampliação do acesso a uma atenção de qualidade umas das estratégias fundamentais. Nesse contexto, solicitou a cooperação da Fiocruz para assessorar a criação de um instituto nacional de saúde, com ampla capacidade para desenvolver conhecimentos e serviços próprios que permitam subsidiar a formulação e a aplicação das políticas setoriais.

Nesse sentido, entre os dias 31 de janeiro a 7 de fevereiro de 2010, foi realizada uma missão a San Salvador (El Salvador), onde foram realizadas diversas reuniões com dirigentes do MSPAS, incluindo a própria ministra. Nessas reuniões foram discutidas e planejadas as primeiras ações necessárias para a estruturação do Instituto Nacional de Saúde, no âmbito do qual estaria inserida a Escola Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Saúde de El Salvador (Escola de Governo em Saúde). A Unidade de Saúde de Guarjila e o departamento de Chalatenango foram visitados na missão, com o objetivo de se conhecer a organização da atenção primária em saúde no país e o trabalho dos promotores de saúde.

Foi elaborado um plano de trabalho inicial para a estruturação da Escola, sendo programados os próximos passos para o início da discussão da formação dos promotores de saúde do país. O referido plano de trabalho delineou as seguintes atividades:

- Intercâmbio de documentos, planos de curso e outros documentos sobre a formação dos promotores e agentes comunitários de saúde de El Salvador e do Brasil;

- Envio do material educativo da EPSJV para El Salvador;
- Envio da legislação de saúde e de educação de El Salvador, bem como plano de governo (saúde principalmente) da atual gestão;
- Organização de uma missão a El Salvador para a apresentação das experiências de formação dos trabalhadores comunitários dos dois países; a definição do modelo de curso e dos eixos temáticos que comporão o currículo; e a identificação da necessidade de formação/qualificação do corpo docente; e
- Discussão de uma proposta de formação do corpo docente.

As atividades relacionadas ao envio dos planos de curso da EPSJV, além das publicações da Escola foram realizadas.

Elaborou-se um Termo de Cooperação entre o governo do Brasil e de El Salvador de ‘Apoio Técnico para Criação do Instituto Nacional de Saúde (2010-2013)’, com a coordenação da Direção Geral de Cooperação e Desenvolvimento (DGCD), por El Salvador e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), pelo Brasil, a quem caberia administrar os recursos financeiros referentes a passagens e diárias, bem como autorizar o cumprimento das atividades programadas. A execução do projeto ficou a cargo do Cris/Fiocruz, pelo Brasil, e do MSPAS, por El Salvador.

A EPSJV foi chamada a contribuir na elaboração do projeto político-pedagógico da Escola Técnica a ser criada no âmbito da Escola de Governo em Saúde, como componente do Instituto Nacional de Saúde (INS) de El Salvador.

Criada em setembro de 1987, por meio do Decreto Nº 94.973, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que integra a estrutura do Ministério das Relações Exteriores (MRE), tem como atribuição negociar, coordenar, implementar e acompanhar os programas e projetos brasileiros de cooperação técnica, executados com base nos acordos firmados pelo Brasil com outros países e organismos internacionais. Para desempenhar sua missão, a ABC se orienta pela política externa do MRE e pelas prioridades nacionais de desenvolvimento, definidas nos planos e programas setoriais de Governo. (Fonte: <http://www.abc.gov.br>)

A primeira atividade, ocorrida no período entre 25 a 29 de junho de 2012, foi uma oficina para a elaboração do Plano de Curso de Formação de Promotores de Saúde para El Salvador realizada na EPSJV, com a presença de quatro promotores de saúde daquele país: um da Região Metropolitana, um da Região Ocidental, um da Região Parecentral e um da Direção do Primeiro Nível de Atenção, vinculados ao MSPAS. Os objetivos da oficina foram:

- Conhecer a experiência de El Salvador nos campos da saúde pública e da educação de técnicos em saúde;
- Apresentar a experiência EPSJV na formação técnica de ACS e de Vigilância em Saúde para o SUS;
- Discutir os marcos da APS e da Promoção da Saúde como eixos orientadores das políticas públicas de Saúde e de Educação em Saúde em El Salvador e no Brasil;
- Problematizar a experiência de El Salvador e da EPSJV na elaboração de currículo, material didático e formação docente na perspectiva da educação politécnica;
- Elaborar uma proposta para a formação de promotores de saúde em El Salvador – perfil de formação, eixos estruturantes, desenho e organização curricular, metodologia de ensino aprendizagem, material didático, formação docente;
- Definir formas de cooperação bilateral para operacionalização da formação em El Salvador; e
- Pactuar uma agenda de trabalho para implementação dos encaminhamentos da Oficina.

A oficina resultou na elaboração conjunta de um Plano de Trabalho para ser levado a El Salvador e validado pelo MSPAS e pelos demais promotores de saúde atuantes junto à população, de modo a serem desenvolvidas as próximas etapas do projeto: elaboração dos currículos (técnico de promotor de saúde e para docentes do curso), capacitação docente e definição de material didático. As ações do plano foram pensadas para fortalecer as estruturas docentes e discentes de El Salvador, em consonância com a proposta política-institucional do Ministério, e

para propiciar a estruturação da Escola Técnica de Saúde no interior do INS de El Salvador.

Dando continuidade ao processo, foi enviado o termo de Cooperação entre El Salvador e Brasil para conhecimento dos Promotores de Saúde, de modo a subsidiá-los no cumprimento do Plano de Trabalho definido na oficina de trabalho de junho de 2012, assim como foram estabelecidos prazos para retorno de informações de El Salvador para a continuidade do processo de formação dos formadores.

Em janeiro de 2013 foi dado o retorno de El Salvador à EPSJV para construção de uma proposta de formação para os formadores de promotores de saúde. De acordo com o Termo de Cooperação Técnica Brasil-El Salvador (Ação 2.3.), estava prevista a vinda de 10 promotores de saúde ao Brasil para receber uma capacitação pedagógica com a duração de quinze dias. Por solicitação de El Salvador, a referida Ação (2.3.), foi desdobrada em dois momentos, os quais não alteravam os valores, o quantitativo de pessoas e o tempo de execução. A nova organização da atividade solicitava a ida de quatro técnicos brasileiros (por uma semana) a San Salvador para conhecer o processo de trabalho dos promotores de saúde e dialogar com os Ministérios da Saúde e da Educação sobre a formação técnica em saúde – regulamentos, propostas de curso, regulação profissional, dentre outras. Num segundo momento, dez técnicos de El Salvador viriam ao Brasil para uma capacitação em educação profissional em saúde, a fim de conhecerem o processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde e dos técnicos de vigilância em saúde brasileiros.

Realizou-se, então, uma consulta à Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde (Aisa/MS-Brasil), sobre as mudanças propostas por El Salvador. A resposta foi que, naquele momento, por razão de contenção de despesas pela ABC, não estavam sendo aprovadas missões com mais de quatro pessoas durante mais de sete dias. Isso resultou em modificações ao projeto e aos planos previamente discutidos entre as equipes técnicas dos dois países. Foi redefinido que o processo de capacitação seria desenvolvido todo em El Salvador, com idas intercaladas de profissionais da EPSJV a San Salvador para os módulos do curso. Tal medida reduziria os gastos com passagens e diárias, possibilitaria aumentar o número de participantes da capacitação para trinta promotores de saúde. A nova proposta não foi aceita por El Salvador, pois os custos referentes a trinta promotores (deslocamento da área rural para San

Salvador, alimentação e hospedagem) não estavam previstos no orçamento do Termo de Cooperação inicial.

A Aisa realizou uma avaliação, em junho 2013, apresentando a possibilidade de se realizar uma capacitação de quinze promotores de saúde, durante duas semanas, em El Salvador. Após essa informação não foi desenvolvida mais nenhuma cooperação técnica, visto que seria necessária uma reelaboração do plano de capacitação dos formadores, assim como uma repactuação de agenda com os professores da EPSJV envolvidos.

3.10 Haiti



Em 27 de março de 2010, foi assinado o Memorando de Entendimento de Brasil, Cuba e Haiti para o apoio ao fortalecimento do sistema de saúde e vigilância epidemiológica do Haiti. Nos dias 22 e 23 de abril, respectivamente no Rio de Janeiro e em Brasília, foi realizada a primeira

reunião do Comitê Gestor responsável pelo plano de cooperação. Um dos pontos acordados foi a necessidade de investimentos maciços na formação da força de trabalho em saúde, incluindo cargos intermediários e superiores, formação continuada, formação especializada e formação de técnicos.

Nesse sentido, entre os dias 5 e 11 de junho do mesmo ano, a EPSJV foi convidada a integrar a delegação brasileira em missão no Haiti, chefiada pelo MS-Brasil, que teve como objetivo analisar o contexto e avaliar as necessidades de formação profissional técnica em saúde no país. Foram estabelecidas as prioridades de execução de projetos de qualificação e formação de trabalhadores para as áreas de vigilância em saúde, enfermagem, análises clínicas, radiologia e órtese e prótese, bem como a formação de agentes comunitários de saúde.

Durante a permanência no Haiti, em ocasiões distintas, a delegação se encontrou com autoridades e técnicos do país, dentre os quais o ministro da Saúde Pública e População e o diretor geral da Saúde, além de cubanos igualmente envolvidos nos projetos de cooperação, como o vice-ministro da Saúde e o chefe das Brigadas Médicas Cubanas. Foram pactuados os seguintes encaminhamentos:

- Elaboração, sob responsabilidade exclusiva do Ministério da Saúde do Haiti, de perfis de competências profissionais das categorias prioritárias para a qualificação;
- Capacitação pedagógica de docentes para cursos de qualificação profissional – responsabilidade conjunta do Haiti, Brasil e Cuba;
- Elaboração, tradução e ou adaptação de material didático – responsabilidade conjunta dos três países; e
- Realização de uma visita de técnicos e gestores do Ministério da Saúde e da População do Haiti ao Brasil para conhecer as estruturas de organização e funcionamento das ETSUS, bem como a infraestrutura de transporte de pacientes em vias terrestre e aquática, utilizadas no Brasil.

O Ministério da Saúde do Haiti definiu como prioritária a formação dos agentes comunitários de saúde, dos oficiais sanitários e a complementação da formação do auxiliar de enfermagem para técnico. De forma a dar continuidade ao processo de cooperação, foram realizadas algumas reuniões entre os integrantes da missão brasileira para a organização dos cursos de formação.

Acordou-se que partir do segundo semestre de 2010, seria realizada a capacitação pedagógica dos docentes que participariam dos processos formativos, com vistas à implantação dos cursos de formação de agentes comunitários de saúde e de enfermagem, ainda em 2010. Apesar de essas atividades não terem sido realizadas em sua totalidade, houve a participação do Lavsa/EPSJV na elaboração de material didático para a área de vigilância em saúde.

3.1 | Honduras



Em 9 de janeiro de 2007, Rutília Calderón, então vice-reitora da Universidade Nacional Autônoma de Honduras (Unah), visitou a EPSJV com o objetivo de conhecer o trabalho desenvolvido pela Escola e avaliar a possibilidade de desenvolvimento de acordos de cooperação entre as duas instituições.

Na época, as áreas da saúde e educação foram definidas como prioritárias para o governo hondurenho, exigindo da Unah o empenho na busca de soluções para os problemas de qualidade e pertinência dos cursos ministrados na instituição. Por esse motivo, foi manifestado o interesse de estabelecer intercâmbio com a EPSJV na área de educação de técnicos em saúde visando à reformulação de novos cursos e a reavaliação dos existentes.

Em junho de 2007, como primeiro desdobramento da visita anterior, a EPSJV recebeu a visita do coordenador de ensino a distância, Jesús Pineda, e da coordenadora do Programa de Desenvolvimento Curricular da Unah, Digna Castillo. Durante uma semana, eles conheceram em detalhes a organização das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento institucional da Escola.

Como resultado da experiência, foi declarada a intenção de construir uma série de ações de cooperação que compreende: a criação de um instituto politécnico na universidade para possibilitar a formação de técnicos de nível médio e superior; o ingresso da universidade na RETS; o apoio da EPSJV na qualificação dos docentes (formação de formadores); e a cooperação da Escola na implementação de um plano de comunicação para a Universidade. Após essa declaração de intenção, a EPSJV não obteve respostas para a efetivação das ações.

3.12 Nicarágua



Em abril de 2008, a EPSJV recebeu a visita do então diretor da Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Investigação em Saúde do Ministério da Saúde da Nicarágua, Edilberto Lacayo, que veio discutir propostas de cooperação para a organização da área de formação técnica no seu país. Na época, a possibilidade de trabalho conjunto ficou condicionada ao retorno de uma proposta de cooperação por parte desse país para uma posterior discussão mais aprofundada. A proposta não chegou a ser enviada.

3.13 Paraguai



A cooperação da EPSJV com o Paraguai foi desenvolvida no âmbito do TCC Bolívia, Brasil e Paraguai (ver Item 3.1) e do ‘Projeto Mercosul’ (ver Item 3.2)

3.14 Peru



Nos meses de maio e julho de 2011, foram feitas duas sessões Elluminate junto com representantes de diversos órgãos do Ministério da Saúde (Minsa) do Peru para discutir a elaboração de um currículo de vigilância em saúde ambiental a ser implementado pelo Ministério, com

base na experiência do curso técnico de vigilância em saúde da EPSJV. Pela EPSJV, participaram a CCI e o Lavsa. A partir dessas sessões foi definido um plano de trabalho em que os currículos da EPSJV seriam enviados para o Peru para serem analisados e aprovados como base para uma ação de cooperação, após as devidas adequações e incorporação de conteúdos que orientam o técnico de vigilância em saúde no âmbito da APS. Foi prevista uma nova sessão Elluminate para definir as possibilidades de implementação de um curso voltado para esse técnico.

Com as eleições presidenciais no Peru houve várias mudanças estruturais no governo, com troca de gestores no âmbito dos Ministérios. Por conta disso, a EPSJV ficou no aguardo de novos contatos por parte do governo peruano para retomar as negociações.

No ano de 2012, foram planejadas duas missões ao Peru a partir do TC41, apoiado pela Opas-Brasil, nas quais seriam retomados os trabalhos iniciados anteriormente e discutidas as bases de um acordo de cooperação entre os dois países.

Nessa perspectiva, nos dias 28 e 29 de março de 2012, aproveitando a ida de profissionais da CCI/EPSJV à Lima, para representar a RETS-Unasul na 3ª Reunião do Grupo de Trabalho - Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos em Saúde (GT-DGRHS) do Conselho de Saúde Sul-Americano (Unasul-Saúde), bem como de representantes do Cris/Fiocruz e da Ensp. Foi realizada uma reunião de trabalho no Instituto Nacional de Saúde (INS) do Peru para discutir a perspectiva de uma cooperação bilateral.

Nessa oportunidade, a EPSJV se propôs a: elaborar um currículo para formar técnicos em controle de vetores e vigilância em saúde; elaborar material didático e estruturar formação docente, de modo a iniciar um processo de qualificação de técnicos em saúde pública, ao mesmo tempo em que se formulariam as bases para a criação de uma escola de formação de técnicos em saúde no âmbito do INS.

Entre os meses de julho e setembro de 2012, numa reunião ocorrida no Cris/Fiocruz, foram firmadas as bases dessa cooperação. Na ocasião, representantes do INS-Peru estiveram na EPSJV a fim de definir os termos e objetivos da cooperação na área de formação de técnicos em saúde.

Nos dias 24 e 25 de abril de 2013, a ministra da Saúde, Midori de Habich, e uma delegação peruana vieram à Fiocruz apresentar as demandas do Peru e estabelecer um Plano de Trabalho entre os dois países.

Um dos eixos desse Plano reforçava a necessidade de formação de recursos humanos em saúde (RHS) e, no que concerne à formação de trabalhadores técnicos, delineou-se a realização de uma Especialização Técnica em Saúde Pública com foco na Vigilância Ambiental em Saúde e no Controle de Vetores.

No dia 24 de junho de 2013, numa nova reunião realizada no Cris/Fiocruz ficou decidido que, devido a mudanças ocorridas no INS-Peru, alguns projetos não teriam continuidade, sobretudo aqueles vinculados à formação de pessoal de nível técnico, mas que devido a prioridades nacionais seria importante pensar em melhorias para o combate das enfermidades transmissíveis, com destaque para o controle de vetores, especialmente da dengue.

No caso da formação dos técnicos para essas áreas, os representantes do Peru demandaram um projeto para a formação de docentes, a ser realizada em Lima, para que eles atuem como formadores de técni-

cos em suas respectivas regiões. Destacou-se a importância da abordagem territorial-local, devido às características específicas do país, assim como as questões interculturais, incluindo a medicina tradicional.

A constituição de uma coordenação conjunta entre os dois países foi destacada como essencial ao processo de formação docente, a fim de facilitar o acesso a uma série de elementos indispensáveis ao andamento do curso.

3.14.1 Curso de Vigilância em Saúde Ambiental e Controle de Vetores

Diante das demandas apresentadas, no período de 23 a 27 de julho de 2013 foi realizada uma oficina de trabalho no Peru, onde se discutiu a formação de técnicos, a princípio em vigilância em saúde ambiental, com foco no controle de vetores. Foi solicitada à EPSJV a realização de um curso emergencial de atualização para os chefes de brigadas ou instrutores/técnicos ligados ao controle de vetores, nas regionais com maior índice de vetores, de modo que se pudesse enfrentar as prováveis epidemias em 2014.

Foi ressaltada a necessidade de se construir, no trajeto da formação de docentes, o currículo dos técnicos. Sugeriu-se que este curso de formação docente tivesse a presença de pessoas provenientes das quatro macrorregiões do país. A ideia era que fosse implementada uma estrutura de apoio ao processo formativo, a qual se constituiria como base para a futura formação de técnicos no país, a fim de atender tanto a demanda técnica quanto política do governo peruano.

Visando à realização do curso nas regionais com maior índice de vetores, foi realizada uma visita à Região Lima II (Sul), que possibilitou conhecer algumas estruturas organizacionais dessa mesma região: Regional Lima II; Rede dos distritos de San Juan de Miraflores e Villa María del Triunfo; Microred de Tablada de Lurín (Distrito de Villa María del Triunfo) e um Posto de Saúde da área de abrangência.

Foram definidos alguns procedimentos anteriores à organização do curso, bem como a estrutura de duas oficinas cujo objetivo era definir as bases políticas e operacionais para o desenvolvimento da atividade

de, por meio do trabalho compartilhado entre profissionais da EPSJV e do Minsa, do INS e das regiões de saúde.

O curso Vigilância em Saúde Ambiental e Controle de Vetores (Unidade I) foi realizado de 4 a 12 de novembro, em Iquitos (Peru), com as seguintes atividades:

- Inauguração do evento com a presença de representantes da Direção Regional de Saúde (Diresa) de Loreto; do INS/Minsa e da EPSJV;
- Dinâmica de integração e apresentação de discentes, dos docentes e dos tutores;
- Apresentação da proposta do curso;
- Apresentação da Análise de Situação de Saúde de quatro Regionais de Saúde do Peru (Selva Alta, Selva Baixa, Costa, Lima);
- Desenvolvimento da Unidade I, composta por:
 - » Módulo 1: Sistemas de Saúde do Peru e Determinantes Sociais da Saúde. Comparação com o sistema de saúde brasileiro e com os modelos de atenção. Saneamento Ambiental.
 - » Módulo 2: Metodologias para o diagnóstico de situação de saúde. Ferramentas de investigação operativa, experiência do Brasil. Territorialização em saúde. Metodologia de Trabalho de Campo. Estudo de caso Parte 1 (em grupos) – caso Lima Sur e caso Iquitos.
- Realização do Trabalho de Campo (TC): início em 11 de novembro de 2013, em oito territórios de Iquitos: Punchana (dois grupos), Iquitos (dois grupos), Belén (um grupo), San Juan (três grupos). A turma foi dividida em grupos de quatro ou cinco alunos, sendo acompanhados por oito tutores – quatro do INS, dois da Direção Geral de Saúde Ambiental (Digesa/Minsa), um da Direção Geral de Epidemiologia (DGE/Minsa) e um da Diresa-Loreto. Ressalta-se que todo o trabalho de campo (TC) é supervisionado pela equipe da EPSJV/Fiocruz.

A Unidade I do curso possibilitou refletir a importância dos determinantes sociais para a vigilância e controle da dengue, sobretudo os determinantes do saneamento ambiental, em territórios específicos, sendo realizada parte dos estudos de caso e dos trabalhos de campo. Tais conhecimentos foram articulados com os conhecimentos das outras unidades teóricas, a complementação dos estudos de casos e dos trabalhos de campo, sendo fundamentais para aprimorar e fortalecer a vigilância e controle de vetores nos locais de trabalho (regionais de saúde) de cada um dos estudantes. Os tutores e docentes, que compõem as diversas instituições do Peru poderão ser aproveitados em cursos futuros a serem ministrados pelo INS.

As Unidades II e III do curso foram realizadas entre os dias 7 e 15 de dezembro de 2013.

Na Unidade II deu-se continuidade ao TC realizado nos oito territórios de Iquitos, havendo a orientação e o acompanhamento aos grupos. Para tanto, houve reuniões de coordenação com os tutores e docentes peruanos e supervisores brasileiros.

Na Unidade III foram desenvolvidos dois módulos: ‘Aspectos Técnicos da Vigilância e Controle em Saúde Ambiental’ e ‘Análise e Difusão de Informação’. Realizou-se também uma visita técnica à base de operações de controle vetorial da Diresa-Loreto. Também foram sistematizados e apresentados os trabalhos de campo, permitindo uma reflexão bastante positiva e propiciando a troca de experiências com a realidade brasileira. O TC possibilitou a realização de um diagnóstico de situação de saúde e condições de vida em territórios de Iquitos.

Em sua totalidade, o curso possibilitou que os alunos refletissem sobre:

- A necessidade de trabalhar de modo integrado e articulado entre as áreas das equipes de vigilância em saúde e controle de vetores e as dos centros de saúde, de modo a fortalecer as ações de vigilância e controle no âmbito local;
- A importância de desenvolver ações de promoção e proteção relacionadas a fatores do ambiente e aos determinantes sociais da saúde, de modo a prevenir, diminuir ou eliminar os riscos ao ambiente e a saúde;

- A importância de realizar o diagnóstico das condições de vida e da situação de saúde dos territórios de sua área de atuação para propor, junto à equipe e à população, ações sobre os problemas detectados;
- O conhecimento sobre os indicadores e os sistemas de informação em saúde (morbidade, mortalidade, saneamento ambiental, entomologia, dentre outros) para aprimorar a análise da situação de saúde e das condições de vida da população em territórios específicos, assim como desenvolver ações coerentes com os problemas e as necessidades de saúde; e
- A necessidade de coordenar, com os diferentes níveis do sistema (local, regional e nacional), ações de vigilância e controle de vetores, na perspectiva de articular e integrar práticas de promoção, proteção e reabilitação, efetivando a universalidade e a integralidade das ações.

Ressalta-se que além de contribuir para o fortalecimento da vigilância em saúde ambiental e controle de vetores em 16 regionais de saúde do Peru com enfoque integral de gestão territorializada em saúde, o curso propiciou a todos os profissionais que participaram do processo importantes aprendizagens sobre a realidade dos dois países envolvidos.

3.14.2 Curso de formação de docentes

Nos dias 14 e 15 de outubro de 2013 foi realizada nova missão ao Peru para a definição das principais diretrizes de um curso de Formação de Formadores (docentes) de Técnicos em Saúde Pública com ênfase em saúde ambiental e controle de vetores, a ser desenvolvido em 2014, tendo a EPSJV como responsável pela parte técnico-pedagógica.

A oficina começou com uma apresentação da legislação educativa para a formação de técnicos no Peru. Num segundo momento, a EPSJV apresentou suas experiências na área de formação docente em educação profissional em saúde. Após discussão sobre as necessidades de adequação dessas experiências às exigências legais e técnicas, aos tempos, ao perfil da demanda e ao perfil dos docentes, foi possível definir as diretrizes gerais da proposta do curso, bem como os encaminhamentos de cada uma das partes.

O curso está sendo previsto para a formação de oitenta profissionais de nível superior ou técnicos titulados, que trabalham no campo da saúde pública, nas Diresas, e que demonstram experiência ou interesse na docência, os quais se constituirão em equipes responsáveis pela implementação dos programas formativos no nível nacional.

A proposta básica apresentada pela EPSJV engloba cinco módulos de duas semanas de formação presencial (concentração), com períodos intermediários não presenciais (dispersão), além de um período de estágio de cinco meses ou 240 horas para se alcançar a carga horária mínima necessária à certificação. Embasados nos requisitos do Minsa-Peru, propõe-se realizar uma formação intensiva com dedicação exclusiva dos alunos, a fim de concluir o período formativo em quatro meses e meio, continuando com o período de estágio, de 240 horas (máximo), nos cinco meses posteriores, correspondendo já ao início de formação das primeiras turmas de técnicos em saúde pública.

O curso será certificado pela Universidad Nacional Mayor de San Marcos, com co-certificação realizada pela EPSJV. A Universidade disponibilizará docentes que contribuirão com a EPSJV no processo formativo.

Já estão previstas reuniões em janeiro e fevereiro de 2014, na EPSJV, com profissionais do Brasil e do Peru para a elaboração do currículo do curso.

3.14.3 Seminário Internacional ‘Fortaleciendo el rol del INS y su organización em el contexto de la Reforma de Salud’

O INS-Peru promoveu nos dias 19 e 20 de novembro de 2013, em Lima, o Seminário Internacional ‘Fortaleciendo el rol del INS y su organización en el contexto de la Reforma de Salud’, cujo objetivo foi analisar e atualizar coletivamente as diversas frentes e linhas de ação estratégicas do Instituto à luz das novas diretrizes e políticas a serem implantadas a partir da Reforma do Setor Saúde promovida pelo Governo Federal e em curso naquele país. No evento, foram contextualizados os principais problemas de saúde pública observados na reforma da saúde proposta e foi realizado um debate sobre o reconhecimento do marco de referência dos institutos nacionais de saúde como órgãos estratégicos

dos sistemas de saúde. Também foram apresentadas pela direção do INS as bases da proposta de fortalecimento do Instituto no desenvolvimento da qualidade da saúde pública do país no âmbito de suas competências e eixos de trabalho.

A Fiocruz participou de três painéis e uma conferência, relacionados aos processos que contam com o apoio estratégico da Fundação, no marco dos Acordos de Colaboração Binacionais e os convênios vigentes entre ambas as instituições:

- Conferência ‘Los Institutos Nacionales de Salud como elementos estructurantes para la Salud, la Equidad y el Desarrollo’;
- Painel ‘Investigación y desarrollo tecnológico para la producción de recursos estratégicos en salud pública’;
- Painel ‘Retos del Instituto Nacional de Salud para el planeamiento y organización en el contexto de la Reforma del Sector’;
- Painel ‘Desarrollo del talento humano de la salud pública como eje del fortalecimiento institucional’,

Nesse último painel, o mais diretamente relacionado ao campo da Educação de Técnicos em Saúde, foi apresentado o estado da arte das políticas de formação em saúde do INS, seguido de comentários críticos dos painelistas e debate com os demais participantes do Seminário.

Depois de compartilhar reflexões e experiências teóricas e conceituais sobre propostas concretas para o fortalecimento do Instituto Nacional de Saúde, os participantes nacionais e internacionais reafirmaram em uma Declaração pública a necessidade de promover o processo de fortalecimento, modernização e organização do Instituto Nacional de Saúde e se comprometeram a apoiar os esforços e desafios que exigem a implementação desse processo.

3.15 Suriname



Nos dias 27 e 28 de maio de 2013, representantes do Suriname realizaram uma visita prospectiva à Fiocruz, que reuniu representantes do Cris, da EPSJV e da Ensp. No primeiro dia da visita, foi feita, pela pesquisadora Célia Almeida, da Ensp, uma apresentação sobre a proposta da Diplomacia e Saúde Global e, em seguida, os visitantes expuseram as necessidades de seu país:

- Gestão do Sistema Nacional de Saúde; Promoção/prevenção em Saúde; enfoque centrado na Atenção Primária/Básica em Saúde; e
- Eventos emergentes, tais como epidemia de enfermidades não transmissíveis - diabetes, obesidade/suicídio - violência contra a mulher; migração incluindo ‘brain drain’ (‘fuga de cérebros’) no setor saúde; falta de profissionais do setor saúde; iniciativas fragmentadas; iniciativas público-privadas.

Apontou-se que as experiências públicas no setor saúde em Suriname, ainda que deficitárias, têm grande potencial para a cooperação, tais como a saúde comunitária envolvendo agentes comunitários e a rede de clínicas (serviços) públicas.

Debateu-se sobre as possíveis dificuldades para a realização de uma cooperação com o Brasil, como a questão do idioma (no Suriname a língua oficial é o holandês e a segunda língua, o inglês), os custos e a disponibilidade de ambas as partes. Por outro lado, destacaram-se as oportunidades, tais como temas que abrangem a realidade dos dois países – globalização; impacto do desenvolvimento sobre a saúde; determinantes sociais em saúde; e políticas intersetoriais. Levantou-se a possibilidade de, a partir do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), realizar-se um curso com esses temas a fim de se potencializar a iniciativa junto a outros países da Unasul.

Salientou-se também a necessidade de interação e harmonização de ações de cooperação considerando: a relevância do fortalecimento

e transformação do Laboratório Nacional em um instituto que integre ações de Saúde Pública; a articulação entre o Isags e o Plano Quinquenal da Unasul-Saúde, incluindo seus cinco eixos de trabalho, os grupos de trabalho e as redes estruturantes – RINS, RESP e RETS³ – na Unasul. Outro ponto de destaque se refere à Presidência Pro Tempore (PPT) da Unasul, bem como de seu Conselho de Saúde, as quais, a partir de meados de 2013, ficaram sob a responsabilidade do Suriname.

No segundo dia de missão, as representantes do Suriname visitaram a EPSJV, onde também participaram de uma reunião com representantes da Direção e de diversos setores e laboratórios da Escola, bem como do Cris/Fiocruz e do Isags. No encontro foram apresentadas as atividades, programas, cursos e pesquisas realizadas na Escola. A equipe do Suriname, por sua vez, manifestou algumas prioridades de cooperação que ainda deveriam ser apreciadas pelo Ministério da Saúde de seu país.

A Fiocruz demonstrou interesse em seguir contribuindo com o Suriname, tendo como foco a formação de trabalhadores em Saúde. A ideia é enviar, em 2014, uma delegação da Fiocruz ao Suriname, com vistas ao reconhecimento dos processos específicos locais, a fim de se ter uma maior propriedade e proximidade dos contextos, aprofundar as demandas e definir o conteúdo do plano de trabalho de um plano de cooperação e definir ações, métodos, materiais, períodos, custos e responsáveis pelas ações.

3.16 Uruguai



Além do Projeto Mercosul (ver Item 3.2), várias outras ações compõem o processo de cooperação técnica entre a EPSJV e o Uruguai.

³ Rede de Institutos Nacionais de Saúde (RINS), Rede de Escolas de Saúde Pública (RESP) e Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RETS).

3.16.1 Curso de Atualização de Biossegurança em Biotérios

Entre os dias 12 e 15 de julho de 2011, foi desenvolvido o Curso de Atualização de Biossegurança em Biotérios, parceria realizada entre a EPSJV e a Faculdade de Veterinária da Udelar-Campus de Montevideu. O curso se destinava a profissionais e técnicos com experiência em animais de laboratório, totalizando a carga horária de 40 horas/aula.

O curso contou com a colaboração de uma coordenação local composta por membros da Faculdade de Veterinária, do Laboratório Veterinário Miguel C. Rubino, do Ministério do Gado, Agricultura e Pesca (MGAP) e de professores da área de Biofísica do Departamento de Biologia Molecular e Celular (FVet/Udelar), da Associação Uruguaia de Ciência e Tecnologia de Animais de Laboratório (Aucytal) e da Unidade de Transgênicos e Animais de Experimentação do Instituto Pasteur (Uate).

O programa do curso abordava os temas mais importantes da biossegurança: seus conceitos, objetivos, riscos biológicos – classificação, fatores de acidentes, providências, barreiras de contenção, resíduos biológicos, além da biossegurança química. Nesse último tema foram abordadas questões como: armazenagem de substâncias químicas, risco químico, resíduos químicos, e boas práticas laboratoriais em química. Ao final do curso, os estudantes desenvolveram um trabalho individual, abordando as principais questões desenvolvidas em sala. Foram formados 30 profissionais e, devido à boa avaliação do trabalho, foi prevista a possibilidade de se realizar um novo curso semelhante em outra ocasião.

3.16.2 Censo de enfermagem

Em março de 2012, por meio da SGTES/MS-Brasil e da representação brasileira da Opas/OMS, foi solicitada uma nova cooperação, no âmbito do TC 41, para a realização de uma Pesquisa Censitária em Enfermagem no Uruguai, no qual trabalhariam uma equipe da EPSJV em parceria com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), que é também Centro Colaborador

da Opas/OMS (coordenadora do processo). No dia 23 de março de 2012, após os devidos esclarecimentos e envio de documentos para a compreensão da proposta e da solicitação do Uruguai, foi realizada uma reunião em Brasília, com a presença de representantes da CCI/EPSJV e da EERP para a definição das etapas do processo de cooperação e de um plano de trabalho em conjunto.

No mês de julho, foram realizadas várias reuniões para consolidar o projeto do Censo Nacional de Enfermagem do Uruguai. No dia 24 de setembro, numa sessão Elluminate, na qual participaram as equipes da EPSJV e do Uruguai envolvidas no projeto, foi programada uma viagem de profissionais da EPSJV a Montevidéu, no dia 25 de outubro de 2012, a fim de discutir o processo de trabalho com os profissionais locais.

No dia 7 de novembro de 2012 ocorreu, em Brasília, uma reunião em função da descontinuidade de profissionais brasileiros ligados ao projeto, sendo necessário realizar um resgate histórico para os novos integrantes, além de renegociação de prazos e o papel da equipe com a Opas/OMS-Brasil e com a Aisa/MS-Brasil.

No dia 27 de novembro de 2012 foi realizada uma oficina na EPSJV para a discussão dos objetivos, da forma e dos produtos do censo, com as equipe da Escola e da EERP/USP, e a participação, como convidada, da professora e pesquisadora da Ensp/Fiocruz Maria Helena Machado (ENSP/Fiocruz). Na parte da manhã, foram apresentadas três experiências similares realizadas no Brasil – o Censo da Associação Brasileira de Enfermagem, o perfil da enfermagem feito pela Ensp, e o Censo Nacional dos Trabalhadores da Vigilância Sanitária – assim como o Censo Nacional de Recursos Humanos em Saúde do Uruguai. Tais apresentações contribuíram para o debate sobre a construção, a operacionalização e os limites destes instrumentos. Na parte da tarde, discutiu-se a proposta de um instrumento, assim como o processo de capacitação da equipe uruguaia.

Nos dias 10 e 11 de dezembro de 2012 realizou-se uma reunião em Montevidéu para dar seguimento à preparação da operacionalização do Censo, definindo-se as responsabilidades de cada instituição envolvida; os recursos humanos, físicos, tecnológicos e financeiros; a elaboração de documentos orientadores do censo – Termo de Referência, Manuais, Protocolos –; o cronograma de execução; dentre outros assuntos.

Após a oficina de dezembro não houve mais contato entre as instituições participantes, ficando a cargo da Aisa o acompanhamento do processo. Definiu-se que os contatos seriam realizados por meio virtual até que se fizesse necessário algum momento presencial. Por outro lado, a equipe técnica do Ministério da Saúde Pública (MSP) do Uruguai ficou responsável pela operacionalização do Censo Nacional de Enfermagem.

Para encerramento dessa ação de cooperação técnica, ficou prevista a realização, no dia 7 de fevereiro de 2014, da Jornada de Trabajo Cooperación Brasil-Uruguay en materia de Recursos Humanos para la Salud. A jornada ocorrerá em Montevideu e será organizada pela equipe uruguaia.

3.16.3 Formação de técnicos em Gestão da Atenção Básica

Uma nova demanda de cooperação técnica com o Uruguai foi apontada em reunião conjunta entre Aisa, o Cris/Fiocruz e MSP. A demanda, relacionada à formação de técnicos em gestão da atenção básica, deriva da necessidade de melhoria na formação dos integrantes da equipe uruguaia de vigilância sanitária e de fortalecimento dos serviços da saúde rural no país.

A EPSJV solicitou o envio de vários documentos necessários à elaboração de uma proposta de formação condizente à realidade e às necessidades uruguaias. Como encaminhamento, ficou decidido que dois profissionais da EPSJV realizariam, até setembro de 2013, uma visita técnica ao Uruguai com vistas à elaboração de um projeto específico de cooperação. Essa atividade que chegou à EPSJV por meio do Cris/Fiocruz, não teve desdobramentos por falta de recursos específicos.

4 A cooperação técnica com os Países Africanos de Língua Portuguesa e com o Timor Leste

Desde sua designação como CCOMS, em 2004, a EPSJV vem realizando ações de cooperação técnica com países da África, especialmente com os países africanos de língua oficial portuguesa (Palop) – Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe –, tendo como ponto de partida o Projeto de Apoio à Capacitação de Recursos Humanos em Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O projeto, que envolve a ABC e a Fiocruz – por meio da EPSJV e da Ensp — tem dois grandes objetivos: (1) qualificar docentes em saúde pública com ênfase nas áreas de gestão, vigilância epidemiológica e administração hospitalar; e (2) desenvolver processos de formação profissional em saúde pública nos níveis médio e superior.

A proposta era começar pela implantação de núcleos de capacitação em Angola e Moçambique e, posteriormente, ajudar a instituir uma rede de formação em saúde pública com núcleos de apoio à formação profissional em saúde pública nos outros três países.

4.1 Angola

4.1.1 Direção Nacional de Recursos Humanos – Ministério da Saúde



No âmbito do projeto acima referido, a participação da EPSJV começou em novembro/dezembro de 2004, quando dois pesquisadores da Escola integraram uma missão ao país, cujo objetivo foi a realização de uma oficina pedagógica para o desenvolvimento do processo de formação e implementação de um curso de especialização em saúde pública na capital, Luanda.

O propósito da oficina, da qual participaram profissionais de saúde, gestores e docentes, foi: (1) qualificar docentes em saúde pública com ênfase nas áreas consideradas prioritárias (gestão, vigilância epidemiológica e administração hospitalar); (2) desenvolver processo de formação profissional em saúde pública (nível médio e superior); e (3) discutir e elaborar um plano de ação que viabilizasse a constituição do núcleo de apoio à formação profissional em Saúde Pública, de acordo com as diretrizes do Projeto da CPLP.

Como produto da oficina, foi elaborado um conjunto de planilhas que serviriam de referência para o planejamento das futuras atividades que subsidiariam o projeto de organização de uma base curricular de um curso de saúde pública em Angola.

Em 2005, a EPSJV estabeleceu uma cooperação com Ministério da Saúde de Angola (Minsa), propondo a assessoria, consultoria e capacitação de professores angolanos na área de Educação Profissional em Saúde de nível técnico.

Na ocasião, o Ministério angolano, por meio da Direção Nacional de Recursos Humanos (DNRH), solicitou a colaboração da EPSJV na concepção, revisão e implementação dos planos curriculares e na elaboração de programas disciplinares para os cursos de especialidades nas áreas de Anestesia e Reanimação, Instrumentação, Enfermagem Psiquiátrica, Cuidados Intensivos, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Pública, e Estatística Médica. Também foi requerida a colaboração da EPSJV na montagem do curso de manutenção de equipamentos em saúde e na qualificação do corpo docente através da concretização de estágios técnicos e pedagógicos, na perspectiva de formação de formadores.

Em outubro do mesmo ano, a proposta de cooperação entre a EPSJV e DNRH/Minsa começou a ser delineada durante a visita de uma delegação angolana à Escola. A delegação era composta por representantes do Ministério, da Escola Técnica Profissional de Saúde de Luanda e do Instituto Médio Superior de Benguela.

Durante dez dias de reuniões, foi elaborado um plano de trabalho, definido em função das prioridades estabelecidas entre as instituições envolvidas. Também participaram dessa tarefa representantes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), e da Escola Técnica de Enfermagem Isabel dos Santos,

vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, parceiras da EPSJV na operacionalização dessa proposta de cooperação técnica.

Segundo o acordado naquele momento, o estabelecimento de cooperação e intercâmbio nos domínios do ensino e pesquisa envolveria os dirigentes e o pessoal docente das então Escolas Técnicas Profissionais e Institutos Médios de Saúde (ETPS e IMS) de Luanda, Benguela, Lubango, Huíla, Huambo, Cabinda e Malange. As prioridades estabelecidas foram:

- Elaboração e revisão curricular dos cursos de promoção e de especialização nas áreas de anestesia e reanimação; instrumentação; saúde mental e psiquiatria; cuidados intensivos; materno-infantil; neonatologia; registro e informação; manutenção de equipamentos em saúde; saúde bucal e gestão em saúde;
- Formação de formadores em nível de especialização técnica (técnicos em enfermagem) nas áreas descritas;
- Formação de dirigentes das escolas (gestão escolar);
- Elaboração e adaptação de materiais didáticos para as áreas descritas e outras;
- Formação de chefias de enfermagem (técnicos em enfermagem e enfermeiros) e gestão em saúde (gestão técnica da enfermagem e das unidades dos serviços);
- Formação em nível de pós-graduação lato sensu (especialização) em neonatologia, cuidados intensivos e educação profissional em saúde; e
- Formação em nível de pós-graduação lato sensu (residência) em traumato-ortopedia.

Em outubro de 2006, profissionais da EPSJV visitaram Angola com o objetivo de reunir e sistematizar informações sobre as políticas de trabalho, educação e saúde daquele país. Tais informações serviram de base para a organização curricular e a planificação de ações de formação de formadores, coordenadores pedagógicos e gestores nas escolas angolanas. Na mesma oportunidade, foram discutidas com o corpo de dirigentes das escolas e institutos, bem como com a DNRH/Minsa, as

bases teórico-metodológicas da concepção de educação profissional que fundamenta a proposta de reestruturação das escolas técnicas.

Ao final dessa etapa, as partes envolvidas pactuaram, para o ano de 2007, a realização de uma qualificação em gestão pedagógica do corpo dirigente das escolas; a formação de formadores nas áreas de laboratório e enfermagem, com revisão curricular nos respectivos cursos de elevação da formação de auxiliares para técnicos médios; e a implantação dos cursos de nível médio de manutenção de equipamentos em saúde e de informação e registro em saúde.

Como parte dessa cooperação, uma vaga do curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde da EPSJV, oferecido em 2007, foi preenchida pela chefe da Seção de Ensino do DNRH/Minsa.

Essas atividades de cooperação estão relacionadas ao projeto de ‘Capacitação do Sistema de Saúde de Angola’, BRA/04/044, assinado em 9 de julho de 2007, cuja base legal foi o Acordo Básico de Cooperação Econômica, Científica e Técnica assinado pelos Governos da República Federativa do Brasil e da República Popular de Angola em 11 de junho de 1980 e promulgado em 5 de outubro de 1990. O projeto, financiado pelo Governo Brasileiro – por meio da ABC e da Fiocruz– e pelo Governo de Angola – por meio do Minsa, com duração estimada de 12 meses, visou contribuir para o fortalecimento das escolas técnicas de saúde de Angola, por meio de assessoria técnica no plano pedagógico, curricular e de gestão. O projeto previa a realização de um curso de curta duração em educação profissional em saúde; uma capacitação em revisão curricular e em elaboração e adaptação de material didático nas áreas de registro e informações, manutenção de equipamentos em saúde e de biodiagnóstico; uma capacitação de supervisores de estágio em formação docente-assistencial na área de enfermagem (que contaria com a participação da Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos e da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, que também é Centro Colaborador da OMS na área de enfermagem); além de um estágio, para dois profissionais angolanos, na EPSJV, para qualificá-los na gestão da formação técnica em saúde. O início das atividades ficou previsto para o segundo semestre de 2007.

Na época foram realizados inúmeros contatos com a DNRH/Minsa para aprovação da programação das atividades mencionadas,

mas, infelizmente, não foi possível fechar um cronograma de trabalho. A DNRH alegou dificuldades para mobilizar o conjunto dos profissionais e coordenações das escolas técnicas envolvidas, além de apresentar, naquele momento, deficiência de trabalhadores em nível central, para a coordenação conjunta da cooperação.

Naquele momento, por não haver retorno do DNRH para a retomada do trabalho, começou a ser avaliada a possibilidade de repasse dos recursos financeiros destinados a esse projeto para outras atividades de cooperação da Fiocruz com Angola.

4.1.2 Direção Provincial de Saúde de Luanda

A proposta de cooperação com a Direção Provincial de Saúde de Luanda (DPSL) teve início em junho de 2005, com a visita à EPSJV de seu então diretor, Lubanzo Vita Vemba, que veio discutir a formação de formadores nas áreas de técnicas laboratoriais (biodiagnóstico), planejamento e gestão, manutenção de equipamentos e registros em saúde, entre outras.

Durante a visita, houve uma demanda pela oferta de cursos presenciais na EPSJV, para aproximadamente 20 (vinte) profissionais da área de saúde lotados naquela Diretoria.

Após a formalização do convênio, com vistas à implementação da proposta de cooperação, foi realizada, em março e abril de 2006, na EPSJV, a qualificação de 29 trabalhadores da Direção Provincial, sendo 12 na área de programação, planejamento e gestão; quatro na área de técnicas laboratoriais; seis em registro e informação; quatro em manutenção de equipamentos em saúde; e três na área de formação profissional. Os cursos tiveram carga horária total de 240 horas, 40 das quais destinadas à discussão dos fundamentos básicos da formação em saúde – relação trabalho e educação; conceitos básicos sobre saúde e movimento da Reforma Sanitária; modelos assistenciais; vigilância em saúde; Estado e políticas públicas – e o restante destinado ao aprofundamento dos conhecimentos específicos já delineados anteriormente.

Em março de 2008, a EPSJV recebeu a visita de Herculano Gonçalves, responsável pela área de desenvolvimento de recursos

humanos da DPSL. Na ocasião, foi solicitado o desenvolvimento de um curso para 15 trabalhadores do órgão na área de gestão dos serviços de saúde e de vigilância epidemiológica. A proposta, no entanto, não foi formalizada pela DPSL.

Em outubro de 2008, a EPSJV recebeu uma nova visita de Vita Vemba à EPSJV, dessa vez acompanhado de Antonio Correa, que havia assumido a Direção de Desenvolvimento de RHS da DPSL. Foi então delineada uma nova proposta de cooperação técnica com as seguintes demandas:

- Assessoria para a reativação da ETPS de Luanda, que se encontrava em processo de vinculação institucional à DPSL e não mais ao Minsa, havendo, portanto, a necessidade de reestruturação da organização e da oferta dos cursos de formação de técnicos. Nesse sentido, foi solicitada a organização de uma especialização para os dirigentes, professores e coordenadores de cursos da ETPS em educação de técnicos em saúde. A DPSL analisaria o plano de curso da especialização lato sensu da EPSJV, propondo sua adequação a partir das necessidades identificadas;
- Organização, no 1º semestre de 2009, de um curso de especialização técnica em vigilância sanitária para 15 trabalhadores da DPSL da área de inspeção em saúde; e
- Implantação na ETPS de um curso de formação de docentes de ACS, a partir da experiência de formação desses profissionais em andamento na ETPS de Luanda.

Após a definição das necessidades de cooperação, foi solicitada à DPSL a proposta de um cronograma para a execução das atividades e para que pudessem ser programadas as ações apontadas. A proposta de formalização da cooperação técnica não foi enviada pela DPSL, apesar dos contatos mantidos com a área de desenvolvimento de recursos humanos.

Em junho de 2009, a EPSJV recebeu outra visita de Vita Vemba que, após alegar problemas orçamentários para justificar a não efetivação da proposta anterior, solicitou nova cooperação técnica para a qualificação dos trabalhadores da DPSL. Novamente, a EPSJV pediu que as demandas fossem formalizadas para a definição de um plano de trabalho

de cooperação técnica, com um cronograma e disponibilidade orçamentária. Não obstante, durante o período de agosto de 2009 a julho de 2010, não houve encaminhamento de uma proposta de formalização da cooperação técnica por parte da Direção Provincial.

Em maio de 2010, por solicitação da Aisa/MS-Brasil, foi realizada uma reunião em Brasília, com o objetivo de discutir os projetos de cooperação técnica com Angola, desenvolvidos por distintas instituições brasileiras.

Na reunião, além do então ministro Eduardo Botelho, responsável pela Aisa, estava presente a futura embaixadora do Brasil naquele país, a quem foi apresentado o andamento das atividades, bem como foram relatadas as dificuldades encontradas pelos presentes para o alcance das ações pactuadas entre os dois países. Por parte da EPSJV, além das dificuldades existentes, foram descritas as perspectivas desenhadas pelo Pecs-CPLP 2009-2012, no qual a EPSJV figurava como responsável pela coordenação da Rede de Escolas Técnicas em Saúde, a RETS-CPLP (ver Item 6).

4.1.2.1 Formação dos agentes comunitários de saúde de Luanda

Em agosto de 2008, os consultores da Unicef, Antonio Carlile Lavor e Miria Campos Lavor, que participaram no processo de implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs) em Luanda, no período de maio de 2007 a julho de 2008, solicitaram à EPSJV uma parceria para o desenvolvimento da formação de docentes para o curso de formação dos ACS. A partir dessa demanda, entre os dias 28 de maio a 14 de junho de 2009, duas pesquisadoras da EPSJV participaram de uma visita exploratória à Luanda, a fim de levantar subsídios para a discussão dessa cooperação técnica.

A visita foi realizada no âmbito do projeto de pesquisa ‘Agente Comunitário de Saúde Angolano: análise das concepções e práticas em saúde e a formação profissional’, aprovado pelo CNPq e co-financiado pela Opas/OMS. A equipe de trabalho reuniu pesquisadores brasileiros de outras instituições que estavam envolvidos no projeto de visita

exploratória e em outros projetos relacionados ao Pacs-Luanda. O objetivo da visita exploratória foi analisar as percepções e práticas dos ACS angolanos em relação à saúde da população, com destaque para a saúde materno-infantil, com vistas a fundamentar a construção de propostas de formação profissional.

Para atingir esses objetivos, a metodologia adotada envolveu a realização de entrevistas semi-estruturadas com coordenadores municipais do Pacs, além de grupos focais com ACS. O trabalho de campo foi realizado nos seis municípios onde o Pacs já havia sido implantado – Cacuaco, Sambizanga, Samba, Viana, Cazenga e Kiamba Kilaxi. A ideia é que, após análise, o material coletado pudesse servir para a formação dos ACS e para a estruturação de possibilidades de cooperação técnica para a formação dos docentes desses profissionais. A possibilidade de continuidade do projeto ficou na dependência da Unicef.

Como fruto desse trabalho foi publicado, na Revista Trabalho Educação e Saúde (EPSJV), o artigo **‘O agente comunitário de saúde em Angola: desafios para sua atuação e para a formação profissional em saúde’**, de autoria de Ana Lúcia Pontes, Vera Joana Bornstein e Camila Giugliani. Além disso, foi produzido, com apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde (Nuted) da Escola, o vídeo ‘Angola com agente’, que está disponível no Youtube.

4.1.3 ProForSA

O projeto para o fortalecimento do sistema de saúde de Angola por meio do desenvolvimento de recursos humanos no hospital Josina Machel e em outros serviços de saúde e revitalização da atenção primária de saúde (ProForSA) surgiu a partir da necessidade de reestruturar as instalações de saúde negligenciadas durante os 27 anos – de 1975 até 2002 – em que o país esteve em guerra civil.

Na tentativa de reconstruir o país, o governo de Angola elaborou, entre outros, o Plano de Cinco Anos de Desenvolvimento da Saúde (2000-2004), que serviu de base para uma solicitação de Cooperação Financeira

Não-reembolsável ao governo japonês para restaurar as instalações do Hospital Josina Machel, hospital de referência a nível nacional, e da Maternidade Lucrecia Paim. O projeto foi implantado no período de 2002 a 2005.

Durante esse processo, a formação dos profissionais foi considerada fundamental para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições de saúde. Nesse sentido, o governo angolano solicitou, no ano de 2006, uma Cooperação Técnica ao governo japonês, que considerou a possibilidade de desenvolver uma cooperação triangular – Japão, Brasil e Angola – para alcançar o objetivo desejado.

Durante três anos, foram qualificados mais de 750 profissionais de saúde nas áreas de Administração Hospitalar, Imagiologia, Enfermagem e Laboratório Clínico. O projeto foi avaliado positivamente e as partes identificaram novas demandas para melhorar a assistência de saúde em Angola, tanto no nível terciário como no nível de atenção primária.

Com apoio do Brasil e do Japão ao Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos de Angola e ao Plano Provincial de Revitalização de Assistência Primária de Luanda, começou a ser delineado um novo projeto, cujo objetivo é fortalecer o desenvolvimento de recursos humanos no setor de saúde, por meio do trabalho conjunto com as instituições públicas de saúde e do apoio ao processo de revitalização dos cuidados primários em saúde.

Na execução do projeto, cada parceiro assumiu as seguintes responsabilidades:

- A ABC co-financia as atividades programadas e coordena sua implementação assegurando um bom diálogo entre as partes brasileiras e angolanas, além de gerir os recursos administrativos, humanos e financeiros sob a demanda da agência executora.
- O MS do Brasil, por meio do Departamento de Atenção Básica (DAB), responde às atividades de capacitação técnica em atenção primária, juntamente com as outras instituições parceiras, além de prestar assessoria para elaboração de material didático nas áreas pertinentes. Além disso, por meio da Aisa, coordena a execução das atividades de cooperação técnica, juntamente com os demais parceiros, e apoia as atividades do comitê de implantação do projeto.

- A Fiocruz oferece o suporte técnico para o desenvolvimento e a implantação das atividades de atenção primária previstas no Projeto, por meio de duas de suas unidades técnico-científicas – EPSJV e Ensp –, para a qualificação, no Brasil e em Angola, de profissionais de saúde angolanos, além de prestar assessoria para a elaboração de material didático que contribuirá para a multiplicação naquele país dos conhecimentos adquiridos nos cursos.
- A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (FCM/Unicamp) oferece o suporte técnico para o desenvolvimento e a implantação das atividades de atenção terciária previstas, através de qualificação, no Brasil e em Angola, de profissionais de saúde angolanos, além de prestar assessoria para elaboração de material didático que contribua para a multiplicação em Angola dos conhecimentos adquiridos nos cursos.
- O Minsa, de comum acordo com o Comitê de Coordenação, assume a responsabilidade geral pela execução do Projeto, provendo infraestruturas físicas, assim como profissionais capacitados para trabalhar junto aos parceiros japoneses e brasileiros.
- A Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) coordena as atividades previstas no Projeto e sua implementação assegurando uma relação harmoniosa entre as partes japonesas e angolanas. A JICA gerencia os recursos administrativos e humanos sob a demanda da agência executora e trabalha para o desenvolvimento da capacidade das instituições de saúde angolanas.

No primeiro semestre de 2011, a EPSJV participou de uma série de reuniões a fim de contribuir na elaboração e execução do ProForSA. O projeto, cuja previsão de realização é de 37 meses, está organizado em cinco componentes:

1. Funcionamento do Comitê de Implementação Conjunta do ProForSA – comitê responsável pelo acompanhamento das ações e metas do projeto.
2. Realização de uma análise de contexto do sistema de saúde angolano visando à revitalização da atenção à saúde, com ênfase na atenção primária dos territórios envolvidos.

3. Definição do perfil profissional dos trabalhadores que compõem as equipas de quatro centros de saúde (Samba, Maianga, Rangel, e Ingombotá) – incluindo a elaboração de currículo, a seleção dos materiais educativos, a seleção dos docentes e a qualificação dos trabalhadores.

4. Definição do perfil profissional dos trabalhadores que compõem as equipas da maternidade Lucrecia Paim e do Hospital Josina Machel – incluindo a elaboração de currículo, a seleção dos materiais educativos, a seleção dos docentes e a qualificação dos trabalhadores.

5. Monitoramento e avaliação, pelo Comitê de Implementação, das atividades desenvolvidas.

O projeto foi assinado pelas contrapartes angolana e brasileira. Sua implantação, como uma cooperação horizontal de cunho estruturante, foi iniciada no segundo semestre de 2011, numa missão voltada a constituição e instalação dos Comitês de Implementação e de Execução do projeto.

Como experiência piloto, foi organizado um curso de especialização em Gestão da Atenção Primária à Saúde, destinado a 34 gestores de Centros de Saúde de Referência da Atenção Primária de Luanda. O curso é composto por dez módulos, dos quais seis são temáticos, configurando-se também como atualizações técnicas para novos alunos (cerca de 20) que ingressam de forma pontual, de acordo com sua necessidade formativa. A proposta é que o curso seja desenvolvido num período de três anos, com carga horária de 1100 horas desenvolvidas em momentos presenciais e em dispersão assistida (supervisão).

No período de 28 de maio a 16 de junho de 2012 foi realizada a segunda missão que desenvolveu o Módulo I do Curso de Gestão em Atenção Primária, cujo objetivo era propor uma análise do contexto do Sistema de Saúde de Angola visando à revitalização da atenção à saúde, com ênfase na atenção primária dos territórios envolvidos. Um termo de referência para a missão explicitou os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas, bem como definiu o público a que se destina e as necessidades de suporte às ações.

Na terceira missão, realizada no período de 2 a 18 de outubro de 2012, foi desenvolvido o Módulo II do Curso, cujo temário era ‘Indi-

cadores de saúde e o Planejamento Local e Gestão na Saúde Primária'. Os objetivos da missão foram alcançados e os resultados foram bastante positivos, na medida em que envolveu um conjunto de atores locais, comprometidos com as mudanças propostas para o sistema de saúde Luanda, em especial na atenção primária.

A missão buscou implicar as autoridades angolanas nos compromissos e atividades realizadas, inclusive em seus desdobramentos junto aos estudantes, o que trouxe maior credibilidade e segurança para o seguimento das demais missões.

Na quarta missão, realizada entre 3 a 21 de março 2013, foi realizado o Módulo III do curso com o tema 'Transformar ideia em ação – Operacionalização dos Centros de Saúde de Referência (CSR)'. Essa missão teve como desdobramento o exercício de setorização dos serviços em cada centro de saúde, resultando em uma proposta de reorganização da oferta de cuidado no interior das unidades, incluindo a criação de espaço destinado à documentação e registros em saúde.

Na quinta missão, realizada entre os dias 22 a 29 de abril de 2013, foi desenvolvido o módulo 'Monitoramento e Avaliação das Atividades Relacionadas ao Plano de Ação do Curso de Gestão em Atenção Primária em Saúde'. A fim de promover ações políticas mais estruturantes, que resultassem em compromisso de todos com o fortalecimento do sistema de local de Luanda, foi realizada uma reunião com as autoridades de diferentes níveis de gestão da saúde local, na qual foram socializados os avanços do ProForSA junto aos CSR, possibilitando a formação de suas equipes com maior participação no processo das decisões pactuadas.

A discussão da setorização no interior dos CSR, com a participação de um grupo ampliado de especialistas do setor saúde de Angola de diferentes esferas de gestão, facilitou e propiciou o processo de padronização de um pacote de serviços constantes de instrumento jurídico onde estão definidos (Diário da República de Angola, I série – nº 61, de 5 de agosto de 2003), e trouxe a possibilidade de mudanças, com ampliação ou resignificação de espaços e processos de trabalhos, otimização de recursos e oferta de serviços e cuidados de saúde mais efetiva.

O compromisso técnico e político dos alunos do curso, que são gestores locais, vem imprimindo ao processo de ensino-aprendizagem

um caráter processual e dialógico, onde a cada módulo, os conhecimentos adquiridos informados pela prática, efetua transformações nas formas de pensar e fazer saúde no nível local. É possível observar o grande avanço nas práticas dos discentes – que estão mais seguros e capacitados para negociar e pactuar com esferas superiores de gestão, a fim de atingirem os objetivos que desenharam a curto e médio prazo.

A partir das demandas apresentadas pelo Plano de Ação, alguns equipamentos já foram adquiridos para os quatro CSR da experiência piloto e há um movimento positivo de efetuar reformas na estrutura física para abrigar novas funções e processos de trabalho. Há uma posição favorável do DSPL de ampliar o processo que vem sendo realizado para outros CSRs que necessitam passar pela mesma transformação. Essa imagem-horizonte confirma o caráter estruturante do ProForSA, que pode ser reproduzido ou seguido por outras unidades de saúde.

A sexta missão ocorreu entre os dias 30 de junho a 18 de julho de 2013, e teve como tema ‘Registro e Documentação em Saúde’. O Módulo apresentou um grande dinamismo, tanto pelos conteúdos trabalhados quanto pela demanda do tema e da estruturação da área no interior da setorização das unidades de atenção primária em Luanda. Ficou clara a necessidade de fortalecer o recorte teórico-prático para a mudança do processo de trabalho e consolidação do sistema de saúde local.

De 11 a 16 de agosto de 2013 uma missão angolana esteve na Fiocruz, com o objetivo de conhecer experiências brasileiras sobre APS. Foram organizadas visitas ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/Ensp), com o intuito de observar seu funcionamento. No encontro, foi possível debater sobre as áreas de atuação do Centro de Saúde, a questão sobre a territorialização e a organização das atividades assistenciais; a organização do serviço de documentação e informação em saúde (organização do arquivo, contra-arquivo, abertura de prontuário, fluxos de prontuários); e a organização do serviço de estatística e vigilância.

Realizou-se também uma visita guiada e dialogada à Ensp e à EPSJV, onde foi apresentada uma proposta de formação técnica dos ACS.

A missão foi composta por sete profissionais angolanos responsáveis pelo Departamento de Atenção Primária em Luanda e por seis

centros Centros de Saúde: Samba, Cassequel, Terra Nova, Ilha, Palanca 2 e António Agostinho Neto. Para 2014, estão previstas mais quatro missões do ProForSa, nas quais serão tratados e trabalhados vários outros temas.

4.1.4 Outras ações de cooperação com Angola

Por conta do ProForSA, foi solicitada à EPSJV uma cooperação técnica voltada para a estruturação de formação docente em doze EFTS no país. O objetivo é preparar profissionais para atuar na formação técnica em vigilância em saúde, em registro e informação em saúde, gestão e planejamento, entre outros, com ênfase na elaboração de currículos e produção de materiais didáticos para os processos formativos. Já foi realizada uma reunião com representantes do Minsa, a fim de negociar recursos para as ações solicitadas.

4.2 Cabo Verde



As relações estabelecidas entre a EPSJV e Cabo Verde também foram delineadas no contexto de cooperação Fio-cruz/CPLP de apoio à capacitação de recursos humanos em saúde nos Palop.

A cooperação teve início em 2005, a partir do encaminhamento pela representação da OMS, em Genebra, do ‘Projeto para a constituição de uma Escola Politécnica para Profissionais do Setor Saúde em Cabo Verde’, a qual ficaria responsável pela educação de técnicos, pela formação de formadores e pela educação continuada desses trabalhadores no país.

No documento, o governo caboverdiano solicitava a cooperação para a criação da escola, que estaria vinculada ao Ministério da Saúde de Cabo Verde. Foi requisitado à EPSJV o envio de uma missão ao país a fim de avaliar a situação da formação técnica em saúde para a elaboração de um projeto, que contivesse propostas a respeito: (1) da modalidade de funcionamento da Escola; (2) dos cursos e carreiras a serem ofereci-

dos: (3) da necessidade suplementar de formadores e material didático; (4) de melhorias de infraestrutura; e (5) dos custos de investimento e financiamento. A OMS, por sua vez, teria a responsabilidade de prover bolsas de estudos para os caboverdianos e apoio técnico para monitorar e avaliar o projeto.

Simultaneamente à análise da proposta para o delineamento das ações de cooperação, foi iniciada a busca de financiamento junto a alguns organismos, a fim de viabilizar o processo de cooperação.

Entre os dias 15 e 19 de novembro de 2007, no âmbito das negociações para o estabelecimento de cooperações técnicas entre a Fiocruz e os Ministérios da Saúde, da Educação e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), foi organizada uma missão da Fiocruz a esse país.

Dentre os desdobramentos acordados naquele momento, destacaram-se: a solicitação de assessoria para a estruturação e a implantação da Escola Nacional de Saúde que estará vinculada diretamente à Uni-CV; o apoio à formação docente, à organização curricular, à elaboração de material educacional e à definição de perfis profissionais dos egressos dessa Escola; a assessoria para a formação de técnicos de nível médio, para a organização de cursos de curta duração, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; e a elaboração de um diagnóstico situacional para a identificação das demandas e necessidades de formação, com definição de um plano estratégico de cooperação. Apesar de ter ficado acordado que a finalização desse plano se daria em março de 2008, os desdobramentos dessa missão acabaram se consolidando em abril de 2008, na visita da Assessora de Ciências Biomédicas da Uni-CV à EPSJV.

Segundo as informações da representante da Uni-CV, a cooperação técnica com a EPSJV estaria focada na formação de novos trabalhadores, visando à inserção qualificada dos mesmos no sistema de saúde caboverdiano. Nesse sentido, reafirmou-se a importância de uma articulação com o Ministério da Saúde de Cabo Verde para que a formação estivesse coerente com as necessidades identificadas e com as políticas definidas para o Sistema Nacional de Saúde. Foi reiterada a importância de organização de uma cooperação técnica que priorizasse atividades que contribuíssem para a estruturação e a consolidação dos sistemas de educação e saúde de Cabo Verde. Nessa lógica, as propostas de formação de técnicos deveriam estar articuladas com as estratégias

a serem utilizadas nos demais níveis de formação, seja de graduação ou pós-graduação.

De uma maneira geral, a cooperação visava contribuir para a definição curricular dos cursos a serem implantados, bem como para a indicação de bibliografia, adaptação e elaboração de material didático, e formação de docentes.

Como resultado das discussões ocorridas em abril de 2008, ficou definido que:

- Na área de manutenção de equipamentos em saúde, seria elaborado um roteiro de informações necessárias para a construção de uma análise de situação da área no país, que subsidiaria a missão da EPSJV a ser realizada em julho daquele ano. A perspectiva apontada foi que o começo do curso coincidiria com o começo do ano letivo, em outubro de 2008;
- Na área de biodiagnóstico, seria necessária a definição do perfil profissional do trabalhador, visto que poderia ser organizada uma formação mais ampla que permitisse ao egresso trabalhar em laboratórios de análises clínicas, incluindo a cito-histopatologia, imuno-hematologia e análises toxicológicas, além de possibilitar a sua inserção em laboratórios voltados para o desenvolvimento tecnológico, pesquisa biomédica e controle de qualidade. Nesse sentido, de forma similar ao que estava proposto para a área de manutenção de equipamentos, seria organizada uma missão a Cabo Verde para a elaboração de um diagnóstico da área de atuação do técnico de forma a subsidiar a definição dos conteúdos curriculares, ao mesmo tempo em que seriam analisadas as possibilidades de campo de estágio, corpo docente e material didático. A organização dessa missão ficou prevista para setembro de 2008; e
- Na área de vigilância em saúde, acordou-se que seria necessária a organização de uma missão ao país para maiores esclarecimentos sobre a atuação do profissional dessa área, junto ao Ministério da Saúde. Foi observado que, possivelmente, poderiam ser incluídos conteúdos curriculares que incluíssem, no caso brasileiro, as funções e atribuições tanto do agente comunitário de saúde quanto do agente de vigilância em saúde. Assim, somente após a definição

do perfil profissional desse trabalhador, poderiam ser iniciados os processos relacionados à elaboração do currículo e à implantação do curso técnico.

Foi apresentada ainda uma demanda para organização de cursos de formação de técnicos nas áreas de informação e registros, e gestão em saúde. Entretanto, naquele momento, identificou-se a necessidade de uma definição de prioridades de formação junto ao Ministério da Saúde, relacionadas a essas duas áreas e a de vigilância em saúde.

Em julho, como estava previsto, foi organizada uma missão com profissionais do Labman da EPSJV, subsidiada por uma análise de situação da área e encaminhada pelos profissionais de Cabo Verde. A missão teve como objetivo a elaboração da estrutura e do cronograma do curso de manutenção de equipamentos hospitalares e hoteleiros, o reconhecimento de espaços formativos e de situações de aprendizagem para o desenvolvimento teórico e prático dos discentes, bem como a identificação de profissionais da área capazes de atuar como docentes do ensino especializado. Ficou prevista, para o início de outubro, uma nova missão da EPSJV ao país para a finalização do plano de curso e a realização de atividades de formação docente.

Em novembro de 2008 e junho de 2009 foram realizadas missões nas quais professores pesquisadores da EPSJV assessoraram a Uni-CV na implantação dos cursos de formação técnica pós-secundária (após o término do 12º ano de educação formal) nas áreas de biodiagnóstico e manutenção de equipamentos em saúde. Como definido anteriormente, essas missões tiveram como objetivo o apoio à formação docente, à organização curricular, à elaboração e adaptação de material didático, à indicação de bibliografia complementar, além da assessoria para a definição dos perfis profissionais dos egressos das áreas apontadas. Também foi abordada a identificação de espaços formativos e de situações de aprendizagem para o desenvolvimento teórico e prático dos discentes, bem como a definição do perfil dos profissionais das áreas capazes de atuar como docentes do ensino especializado.

Como desdobramento dessa cooperação, no início de 2009, foram definidos, na Uni-CV, os cursos de formação pós-secundária em manutenção de equipamentos hospitalares e hoteleiros, e de biodiagnóstico. Ficou decidido que os cursos teriam uma carga horária mínima de 1400

horas e coordenação conjunta da EPSJV, que também enviou docentes para algumas disciplinas.

De março a agosto de 2010, foram enviadas mais seis missões de professores pesquisadores da EPSJV e de outras unidades da Fiocruz a Cabo Verde, com o objetivo de assessorar a Universidade na implantação do curso de formação técnica pós-secundária na área de biodiagnóstico. As aulas foram realizadas nas instalações da Uni-CV em Praia (Departamento de Ciência e Tecnologia), com 22 alunos, e em São Vicente (Departamento de Engenharia e Ciências do Mar), com dezoito alunos, e em instituições parceiras.

O curso teve carga horária de 1600 horas, sendo 550 horas desenvolvidas em contexto de trabalho. A ideia é que, após a conclusão do processo formativo, os estudantes estivessem aptos a atuar em laboratórios de análises clínicas e de anatomia cito-patológica, em setores que demandam trabalhos de laboratório, tais como a pesquisa biológica em saúde humana e veterinária, controle de qualidade, indústrias farmacêuticas e de produção alimentar.

Além de realizar atividades de docência no curso, os membros das missões trabalharam na formação de profissionais cabo-verdianos de referência que atuariam como docentes nos cursos seguintes. Essa proposta buscou contribuir para uma futura autonomia do país no desenvolvimento de projetos próprios, adequados às necessidades na área de formação em saúde.

Os professores pesquisadores das unidades da Fiocruz – incluindo os profissionais da EPSJV – se responsabilizaram pela docência de dez disciplinas, desenvolvidas por meio de aulas teóricas e práticas, sendo as últimas realizadas nos laboratórios da Uni-CV. O material didático necessário também foi colocado à disposição dos estudantes. Em algumas disciplinas específicas, houve dificuldade na realização das aulas práticas devido à ausência de equipamentos ou estrutura para o desenvolvimento de tais atividades.

O envolvimento, o apoio e o trabalho em parceria entre os coordenadores e os docentes – tanto aqueles ligados à universidade como ao serviço – dos dois países foi de fundamental importância para a efetivação do curso. Os maiores desafios foram o tempo reduzido para o desenvolvimento de algumas disciplinas e a pouca disponibilidade de materiais, equipamentos, insumos e instalações para as práticas.



Considero que o processo de cooperação técnica internacional da EPSJV com a Uni-CV foi algo inovador e de grande benefício para mim, enquanto profissional responsável por essa cooperação, e para a Uni-CV. De positivo, eu destaco o respeito pelo parceiro, que norteou a cooperação desde o seu início e permitiu que todos os projetos fossem construídos em conjunto, respeitando as prioridades da instituição e país, integrando e valorizando o conhecimento e os profissionais nacionais. Destaco também o cuidado para o cumprimento dos prazos e das atividades programadas, bem como a boa comunicação entre as partes, e a preocupação com a qualidade da formação, uma realidade materializada pela qualificação científico-pedagógica e experiência técnica dos docentes que participaram das formações, pelo apoio dispensado à organização dos cursos, mas também pela oferta de materiais bibliográficos (livros, cartazes, revistas etc.) e materiais laboratoriais utilizados nas aulas práticas.

Por fim, vale ressaltar a total disponibilidade dos docentes da EPSJV em trocar experiência com os docentes da Uni-CV, formando-os e aperfeiçoando-os para que no futuro possam assumir determinadas disciplinas e dar sustentabilidade ao processo. Observamos muita seriedade durante todo o processo de cooperação com um forte comprometimento na gestão dos recursos disponibilizados e organização antecipada das atividades propostas, principalmente quanto à logística dos deslocamentos de ambas as partes. Como ponto negativo, destacamos o pouco esclarecimento quanto aos recursos técnicos e financeiros disponíveis para os projetos e a baixa e ou deficiente interação e comunicação entre alguns docentes da EPSJV e a Uni-CV.

Isabel Inês Araújo (Iniza) - Uni-CV (Cabo Verde)

No período de 4 a 8 de abril de 2011, foi realizada mais uma missão ao país com o objetivo de avaliar, junto aos coordenadores e professores caboverdianos, o processo de desenvolvimento do curso de formação técnica pós-secundária na área de biodiagnóstico. A missão realizou as seguintes atividades:

- Encontro com o Conselho Diretivo do Departamento de Ciência e Tecnologia – Campus do Palmarejo (Praia);
- Reunião de avaliação da cooperação até então realizada e de delineamento de atividades futuras com os coordenadores de curso, professores, representantes do Ministério da Saúde e potenciais

empregadores dos diplomados do curso do campus da Uni-CV em Praia e em Mindelo;

- Reunião com o presidente do conselho diretivo do Departamento de Engenharias e Ciências do Mar (Campus Mindelo);
- Discussão do perfil do técnico em Biodiagnóstico;
- Troca de experiência sobre formação em contexto de trabalho;
- Discussão das estratégias de comunicação entre os professores brasileiros e cabo-verdianos;
- Delineamento das necessidades de infraestruturas e de materiais didáticos para o desenvolvimento das disciplinas; e
- Definição das necessidades de formação docente.

Entre as discussões realizadas, é possível destacar:

- A necessidade de rever o perfil profissional para que responda às demandas do país e dos setores envolvidos e de definir se os estágios dos alunos serão concentrados em uma determinada área ou se possibilitarão a configuração de certa especialidade para o perfil de técnico;
- A percepção de que as disciplinas concentradas dificultaram o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foi definida a necessidade de se desenvolver um trabalho mais coletivo entre os professores cabo-verdianos e brasileiros, a fim de que as disciplinas tivessem maior continuidade;
- A compra de novos equipamentos para os laboratórios e uma atenção especial para a questão dos insumos, tendo em vista que a falta de estrutura para as práticas foi considerada prejudicial para a formação dos estudantes;
- A melhoria no processo de coordenação do acesso aos laboratórios existentes, a fim de reduzir as dificuldades enfrentadas para o uso dessas instalações;

- O diálogo com os campos de estágio que haviam apontado problemas na formação dos estudantes. Nesse sentido, o debate serviu para mostrar que o estágio é parte de um processo formativo e que os estudantes estão ali para aprender e não para serem trabalhadores precarizados; e
- A necessidade de maior contato entre os professores e, em especial, a presença dos professores caboverdianos no acompanhamento das aulas dos professores brasileiros.

Com base nas avaliações feitas, foram feitas as seguintes recomendações e propostas de ação para as cooperações seguintes:

1. Formação de docentes:

- a) Ampliar a interação entre os professores fora do contexto de sala de aula, destinando-se um terço do tempo disponível para o planejamento conjunto e uma discussão geral sobre as disciplinas;
- b) Realizar formação de docentes na EPSJV, no segundo semestre de 2011, nas seguintes áreas específicas: gestão do laboratório e das atividades; avaliação; práticas laboratoriais em imuno-hematologia e hemoterapia, anatomo-patologia e biossegurança; e
- c) Viabilizar um curso de biossegurança para outros profissionais que já atuam no campo da saúde.

2. Estratégia de comunicação:

- a) Validação conjunta entre professores brasileiros e caboverdianos do currículo de cada disciplina;
- b) Discussão entre os professores brasileiros e caboverdianos sobre o processo de avaliação, levando em conta que o processo avaliativo deve considerar a necessidade de saber realizar as práticas laboratoriais;
- c) Apresentação das estratégias de avaliação para os estudantes já no início da disciplina;
- d) Comunicação por e-mail entre os professores para a preparação da disciplina com um prazo de seis meses de antecedência; e

- e) Encontros periódicos entre professores nacionais e brasileiros por videoconferência, skype ou outro sistema de comunicação a distância.
3. Prática laboratorial:
- a) Deve se correlacionar com as disciplinas; e
 - b) Viabilizar os laboratórios para que os professores possam desenvolver as aulas práticas de forma adequada.

Entre os dias 3 e 18 de março de 2012, profissionais da EPSJV foram à Uni-CV para ministrar aulas de histologia, biologia molecular e bioterismo – animais de laboratório –, contribuindo na qualificação de 25 estudantes.

De acordo com a avaliação dos envolvidos nessa missão, os conhecimentos trabalhados foram de grande importância para os serviços de saúde de Cabo Verde, contribuindo para o apoio ao diagnóstico e ao tratamento de várias doenças, e também nas áreas de pesquisa científica que utilizam a anatomia patológica em suas várias vertentes como instrumento de análise. Todo o curso foi acompanhado e desenvolvido em conjunto com a EPSJV/Fiocruz por um grupo de docentes locais e pelo pessoal de gestão da Universidade.

No ano de 2013 não foi desenvolvida nenhuma ação de cooperação bilateral com Cabo Verde. De fevereiro a dezembro de 2011, no entanto, cinco docentes caboverdianos participaram do Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde para os Palop, realizado no âmbito da Rede de Escolas Técnicas da CPLP (RETS-CPLP) (ver Item 7).

4.3 Guiné Bissau



Em 2007, representantes do Governo de Guiné Bissau estiveram na Fiocruz para discutir a possibilidade de realização de cooperações técnicas no marco do Programa de Apoio à Capacitação de Recursos Humanos em Saúde da CPLP. Na ocasião, começavam a ser propostas atividades de planejamento estratégico para o fortalecimento

dos institutos nacionais de saúde e havia a possibilidade de serem elaborados projetos de captação de recursos junto à Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública (Ianphi, do inglês International Association of National Public Health Institutes) para esse fim.

Nesse contexto, o secretário executivo do Ministério da Saúde (MS) de Guiné Bissau, Augusto Paulo, visitou a EPSJV, na semana de 14 a 18 de abril de 2008, tendo por objetivo solicitar uma cooperação técnica para a reestruturação da Escola Técnica de Quadros de Saúde (ETQS) Dr. Fernando Cabral, que juntamente com a Escola Nacional de Saúde (ENS) iria compor o Instituto Nacional de Saúde (Inasa). A assessoria teria o propósito de melhorar a capacidade de formação do país no âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PNDRHS, 2008-2015).

Com vistas à elaboração do plano de trabalho para a cooperação técnica, foi prevista, então, uma missão da Fiocruz, composta por profissionais da EPSJV, da Ensp e da Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), para o período de 25 a 28 de agosto de 2008.

Após a missão, foi organizado, na EPSJV, um curso de 80 horas, no período de 1º a 12 de dezembro de 2008, do qual participaram cinco profissionais de Guiné Bissau – representantes da Escola Técnica e dirigentes da Direção de Recursos Humanos e Organização (DRHO/MS). Os objetivos do curso foram:

- Apresentar e discutir os princípios e as diretrizes de organização dos sistemas de saúde e educação do Brasil e de Guiné Bissau;
- Apresentar os referenciais que pautam o trabalho político pedagógico da EPSJV, incluindo a apresentação das áreas de ensino, pesquisa, informação e comunicação, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica da Escola, com ênfase no trabalho desenvolvido pelos laboratórios de atenção à saúde, vigilância em saúde, técnicas laboratoriais, gestão em saúde, informações e registros em saúde, manutenção de equipamentos em saúde e do observatório de técnicos de saúde;
- Possibilitar a reflexão sobre as demandas de educação em saúde de Guiné Bissau, à luz da experiência de formação da EPSJV, a fim

de subsidiar a elaboração de um plano de trabalho de cooperação técnica entre o Inasa e a EPSJV; e

- Definir os encaminhamentos necessários para o prosseguimento das ações de cooperação técnica entre as duas instituições.

Ao final do curso, foram pactuados os seguintes encaminhamentos:

- Os representantes da ETQS Dr. Fernando Cabral e do Ministério da Saúde de Guiné Bissau realizariam uma reunião com diversos representantes de ministérios do seu país – Educação, Função Pública e Trabalho, Direção Geral de Orçamento e Finanças, além dos coordenadores dos programas de saúde – com o objetivo de articular as propostas advindas dessa cooperação com as políticas públicas planejadas por esses órgãos. A ideia era integrar organicamente as diversas iniciativas, de forma que as áreas de educação, saúde e trabalho planejem propostas articuladas que favoreçam a estruturação da formação e do trabalho dos técnicos da saúde no país;

- A partir das discussões realizadas e dos documentos e livros cedidos, a ETQS elaboraria um esboço do seu Plano Político Pedagógico (PPP), o qual seria estudado e analisado pela EPSJV. Posteriormente, seria organizada uma missão da EPSJV à Guiné Bissau, em março de 2009, para a realização de uma oficina de assessoramento à elaboração do PPP da escola guineense. Cabe ressaltar que o PPP engloba todo o processo de organização e funcionamento da Escola;

- Ficou prevista uma assessoria da EPSJV para a revisão dos currículos existentes na ETQS (laboratório e enfermagem). Nesse sentido, a EPSJV desenvolveria parceria com outra instituição com experiência na discussão da área de enfermagem (alguma ETSUS ou a EERP). Também seria estudada, juntamente com a coordenação de programas da saúde do Ministério da Saúde de Guiné Bissau, a revisão ou a concepção de currículos para novas áreas de formação de técnicos, como por exemplo, a formação dos agentes de saúde de base (cuja atuação é bem semelhante a dos agentes comunitários de saúde do Brasil). Nesse caso, devido ao perfil desses

profissionais em Guiné Bissau, havia a possibilidade de agregar alguns conteúdos específicos do campo da vigilância à saúde. Outra possibilidade discutida foi a criação de especializações técnicas em alguns campos estratégicos (gestão, informações e registros, vigilância em saúde). Nessa ação seria inserida a elaboração de material didático para cada área de formação;

- Devido à necessidade de se articular a formação técnica com a formação geral, melhorando assim a qualidade do processo formativo, o grupo iniciaria discussões com o Ministério da Educação para a implementação de um modelo de formação técnica integrada à educação secundária;
- Ficou combinado que a ETQS deveria enviar à EPSJV o perfil de seu corpo docente para que fossem desenvolvidas estratégias de formação voltadas para a atualização de conhecimentos específicos e de formação pedagógica desses profissionais. Outra possibilidade sugerida foi a elaboração de uma proposta de formação para os futuros docentes (alunos egressos da ETQS ou licenciados);
- A DRHO/MS solicitou a organização de especializações técnicas para os trabalhadores do Ministério da Saúde inseridos no sistema. Para tanto, ficou de enviar à EPSJV as áreas demandadas e o perfil desses trabalhadores. Devido ao número reduzido desses profissionais e à diversidade das áreas, esta demanda estaria articulada às necessidades de outros países da região, compondo futuramente uma das ações do Pecs-CPLP; e
- Devido à necessidade de se fixar os quadros permanentes na ETQS, com dedicação exclusiva para o ensino e a pesquisa, concebendo-se o educador como pesquisador de seu campo de conhecimento e de sua prática pedagógica, a EPSJV apresentou uma experiência de vinculação de professores-pesquisadores para análise de pertinência à realidade da Escola de Guiné Bissau.

A despeito da ausência dos documentos solicitados ao grupo de Guiné Bissau para a continuidade da cooperação técnica, ficou prevista a organização de uma missão da EPSJV no início do segundo semestre

de 2009, para iniciar os processos de reestruturação da escola técnica que englobava a elaboração conjunta do projeto político-pedagógico da instituição, a definição das áreas prioritárias de formação para o país, além da assessoria para a implantação dos cursos de formação de técnicos nas áreas de enfermagem, registros e informações em saúde, e análises clínicas.

A missão ocorreu no período compreendido entre 31 de agosto e 4 de setembro de 2009 e incluiu, além de visitas ao Hospital Regional de Mansoa e à atual sede da ENS, discussões que estiveram centradas na elaboração do PPP dessa instituição que, ao incorporar a Escola Técnica, assumiu a responsabilidade de se tornar referência do Ministério de Saúde para a formação de técnicos em saúde.

Assim, foram apresentadas e discutidas as bases teóricas que fundamentam a formação politécnica, além do organograma, regimento interno e regulamento de ensino da EPSJV, de forma a contribuir com o coletivo de profissionais da ENS na elaboração dos documentos que servirão de base para todo o processo de reestruturação da instituição. Também foram apresentados os currículos desenvolvidos pela ENS nas áreas de enfermagem geral, de parteiras e de técnico de laboratório, de forma que a EPSJV pudesse auxiliar na sua revisão.

Ao final da reunião, a missão foi avaliada de forma bastante positiva, desdobrando-se em um plano de trabalho com os seguintes objetivos:

1. Continuar a apoiar o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da ENS:

- No que diz respeito às concepções pedagógicas;
- No envio da proposta de professor pesquisador da EPSJV para a análise de sua pertinência para o contexto da ENS;
- No envio de uma proposta de organograma elaborada pela ENS para possíveis contribuições por parte da EPSJV;
- No envio de uma proposta de regimento interno e regulamento de ensino para revisão da EPSJV e na devolução desta análise à ENS; e
- Na elaboração da proposta final do PPP da ENS.

2. Na área de enfermagem, contribuir para o processo de revisão curricular de enfermagem geral.

3. Organizar uma missão da ENS à EPSJV com o propósito de contribuir, de maneira mais aprofundada, no processo de revisão curricular na área de análises clínicas.

4. Contribuir na ampliação do acervo da biblioteca da ENS, com o envio de livros, revistas científicas e jornalísticas.

Dando continuidade ao Plano de Trabalho elaborado em 2009, um representante da ENS e um do Laboratório Nacional de Saúde Pública da Guiné Bissau estiveram na EPSJV do dia 30 de agosto ao dia 1º de setembro de 2010 para discutir e rever o currículo da área de análises clínicas elaborado pela ENS. Essa iniciativa fez parte do esforço da ENS para responder às necessidades de formação apresentadas no PNDRHS 2008 - 2017.

A partir da apresentação e do debate sobre as ementas e os conteúdos das disciplinas presentes no currículo da área de formação de técnicos em análises clínicas, discutiu-se o perfil deste trabalhador, assim como as possibilidades para a sua formação. A partir do debate coletivo e da avaliação do currículo existente em Guiné Bissau, foram configurados novos currículos para um curso de formação inicial – curso técnico de Análises Clínicas (1835 horas/aula) – e dois cursos de especialização técnica – Saúde Pública (560 horas/aula); e Histologia e Biologia Celular (600 horas/aula).

Foram doados oito livros (quatro exemplares de cada) da área de análises clínicas, organizados pelos profissionais Laboratório de Educação Profissional em Técnicas Laboratoriais em Saúde (Latec) da EPSJV, sendo dois livros para cada participante e o restante destinado ao acervo da ENS.

Delineou-se também um plano de trabalho com as seguintes atividades:

- Envio da versão final dos currículos dos cursos para revisão pela EPSJV;
- Descrição da lista de materiais, equipamentos e insumos necessários para a estruturação de um laboratório didático na área de análises clínicas e de informática;

- Envio dos livros didáticos na área de análises clínicas a serem lançados pela EPSJV, a fim de que seja avaliada sua pertinência diante da realidade de Guiné Bissau; e
- Avaliação da necessidade de formação de educadores em áreas específicas para o desenvolvimento do curso técnico de análises clínicas, do curso de especialização técnica de Histologia e Biologia Celular, e do curso de especialização técnica em Saúde Pública.

No âmbito da cooperação bilateral da EPSJV com a Guiné Bissau, não foram desenvolvidas ações de cooperação em 2011, 2012 e 2013. No entanto, docentes da Guiné Bissau participaram do Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde para os Palop, realizado, de fevereiro a dezembro de 2011, no âmbito da RETS-CPLP (ver Item 7.1.3).

4.4 Moçambique



Com base no Projeto de Apoio à Capacitação de Recursos Humanos em Saúde da CPLP, que reúne a ABC e a Fiocruz, as ações de cooperação técnica bilateral com Moçambique tiveram início em fevereiro/março de 2005, quando profissionais da EPSJV integraram duas missões da Fiocruz enviadas a Maputo, com objetivo de:

1. Capacitar docentes para o desenvolvimento de currículos de cursos voltados para a formação em Saúde Pública, através da realização de uma Oficina de Capacitação Pedagógica;
2. Discutir e elaborar um plano de ação para viabilização do Núcleo de Apoio à Formação Profissional em Saúde Pública em Moçambique; e
3. Realizar a adequação do currículo do **Projeto Gerus/UBS** (Brasil) para a realidade local, em atenção à prioridade dada pelos técnicos do Ministério da Saúde (Misau) de Moçambique para a área de gestão em saúde.

Além do apoio ao fortalecimento da capacidade docente, o Projeto financiou computadores, impressoras, projetor multimídia, entre outros equipamentos, com vistas à implantação do referido Núcleo, que foram alocados no Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário (CRDS) de Maputo.

Ainda no período de 2005-2006, a EPSJV recebeu, por intermédio do então responsável pelas atividades do Programa Global de Aids do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) de Atlanta, Estados Unidos, junto aos países africanos de língua portuguesa, Amilcar Tanuri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma demanda do Misaupara a celebração de uma cooperação técnica na área de biodiagnóstico, como forma de fortalecer a rede nacional de laboratórios de Moçambique.

Após esse contato, a EPSJV formulou propostas de cursos de Especialização Técnica nas áreas de hematologia, bioquímica, doenças infectoparasitárias e imunologia.

Os cursos, cujo objetivo era especializar os profissionais de nível médio que atuavam em laboratórios de análises médicas naquele país, foram estabelecidos com carga horária de 450 horas (três meses), incluindo aulas teórico-práticas e estágio.

Até agosto de 2006, os resultados do projeto foram:

- Capacitação de 12 docentes das diversas estruturas de formação em saúde das 11 províncias de Moçambique;
- Dotação, no CRDS, de equipamentos de informática e didático-pedagógicos

O Projeto Gerus foi criado no final dos anos 1990, pelo Ministério da Saúde, como uma proposta de desenvolvimento gerencial das unidades básicas e outros estabelecimentos de saúde do SUS, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados à população, servindo simultaneamente de apoio à estratégia de descentralização do SUS e reorientação do modelo de atenção. Sua proposta é institucionalizar mudanças nos padrões de organização dos serviços de acordo com a realidade local. Seu objetivo é capacitar gerentes das unidades de saúde para a avaliação das condições sócio-epidemiológicas e dos serviços, a reorganização dos serviços e a condução de seus processos produtivos com qualidade e produtividade.

para o início da implantação do Núcleo de Apoio à Formação Profissional em Saúde Pública;

- Elaboração de proposta pedagógica com a participação do quadro docente local; e
- Elaboração de currículo na área de gestão em saúde adaptado à realidade de Moçambique.

Em novembro de 2007, o responsável pela DNRH/Misau esteve na EPSJV e para dar continuidade às discussões iniciadas naquela ocasião, foram realizadas, nos dias 9 e 10 de junho de 2008, também na EPSJV, algumas reuniões, das quais participaram um representante da DNRH/Misau e a coordenadora pedagógica CRDS de Maputo.

Nessas reuniões, foi reiterada a importância de organizar uma cooperação técnica que priorizasse atividades voltadas para a consolidação da área de formação de técnicos no país, de forma a possibilitar o desenvolvimento de ações estruturantes que contribuíssem para a implementação da Escola Politécnica de Maputo, que funcionaria no prédio do CRDS, com previsão de início de suas atividades em julho de 2009.

Na época, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

- Definição, por parte do DNRH, da missão institucional, objetivos, finalidades e competências da futura Escola Politécnica de Maputo, tendo em vista o desenvolvimento de uma assessoria da EPSJV para a elaboração do seu PPP;
- Organização de uma missão da EPSJV a Moçambique, prevista para setembro de 2008, para a realização de uma oficina de trabalho que daria seguimento ao processo de assessoria para a elaboração deste PPP. Nessa missão seriam discutidas a organização curricular, a formação docente e a elaboração e/ou adaptação de material didático dos cursos de manutenção de equipamentos de saúde, de vigilância em saúde e de gestão em saúde. Naquele momento havia perspectiva de implantação do curso de manutenção de equipamentos de saúde no primeiro trimestre de 2009;
- Assessoria para a reestruturação do curso de formação de técnicos em análises clínicas que naquele momento estava implantado

no Instituto de Ciências (ICS) de Maputo, de forma a incluir a área de histologia nessa formação.

Duas missões ocorreram - nos períodos de 16 a 20 de novembro de 2008 e de 2 a 5 de março de 2009 - com a ida de representantes da EPSJV a Maputo com o objetivo de dar continuidade à cooperação técnica para a reestruturação do CRDS, transformando-o no Instituto Médio Politécnico de Saúde (Imeps), e para a formação dos trabalhadores do Departamento de Manutenção e Infraestruturas do Ministério.

As missões conjugaram reuniões com representantes da DNRH/Misau e do CRDS-Maputo, bem como visitas ao Centro de Manutenção e ao Centro de Abastecimento do Misau. A proposta do Ministério era transformar o CRDS em uma instituição capaz de desenvolver atividades de ensino e pesquisa na área de formação de técnicos médios (formação inicial e formação contínua), transformando-se em referência para o acompanhamento e a formulação conjunta de propostas curriculares, planos de curso, formação docente e material didático para esta área de formação. A ideia era que o futuro Imeps fosse constituído como referência para a formação desenvolvida pelas 14 escolas técnicas das demais províncias do país, vinculadas ao Ministério da Saúde. No conjunto das reuniões realizadas, além da revisão do estatuto orgânico da Instituição, foram definidas as seguintes ações de cooperação:

1. Área de Vigilância em Saúde:

Assessoria para a estruturação e a implantação de um curso de formação técnica média em vigilância em saúde (vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária, saúde do trabalhador do campo e da cidade). A implantação do curso estava prevista para o ano de 2010, mas não ocorreu.

2. Área de Administração e Gestão em Saúde:

Assessoria para a estruturação e a implantação de um curso de formação técnica média em administração e gestão em saúde, com ênfase na gestão de serviços de saúde. A implantação do curso estava prevista para o ano de 2010, mas não ocorreu.

3. Área de Gestão e Manutenção de Equipamentos em Saúde (Biomédicos e Médico-hospitalares):

Organização de um curso de especialização técnica em gestão e manutenção de equipamentos em saúde, na EPSJV, no segundo semestre de 2009, para 12 profissionais do departamento de manutenção e infraestrutura do Misau.

O curso, cuja proposta curricular foi formulada em conjunto com o Misau para que a formação correspondesse às necessidades e prioridades do país, foi realizado, de agosto a dezembro de 2009, na EPSJV. Participaram do curso 10 profissionais do Ministério.

O objetivo do curso foi propiciar ao educando-trabalhador a construção de conhecimentos que possibilitassem o desenvolvimento de técnicas voltadas à especialização Técnica em Gestão e Manutenção de Equipamentos Médico-hospitalares. A intenção foi contribuir para que eles pudessem trabalhar coletivamente, de forma a atender as necessidades sociais propostas nas rotinas das entidades de assistência à saúde. Nesse sentido, o conteúdo do curso visou dotar esses técnicos de conhecimentos que os tornassem capazes de:

- Acompanhar o estado e as condições do ambiente hospitalar continuamente, propiciando ações pró-ativas rápidas e seguras;
- Supervisionar e executar serviços de manutenção preventiva, inspeções e consertos em equipamentos médico-hospitalares de eletroeletrônicos até a média complexidade;
- Elaborar rotinas e desenvolver estratégias para manutenção dos equipamentos médico-hospitalares, definidas a partir dos riscos apresentados pelos parques de equipamentos e sistemas prediais;
- Sistematizar ações de manutenção por parques de equipamentos, fundamentado na qualidade, orientação metrológica e na segurança e saúde do trabalhador;
- Inspeccionar e executar testes de segurança elétrica em equipamentos e instalações contra riscos de choques elétricos para pacientes e operadores;
- Elaborar relatórios dos serviços prestados por equipes próprias ou por terceirizados; e

- Analisar a eficácia e a eficiência de suas ações através do acompanhamento de indicadores de qualidade e produtividade.

O curso incluiu aulas teóricas e práticas, com a realização de visitas técnicas, sendo composto por seis módulos programáticos e um trabalho de conclusão de curso, totalizando 720 horas/aula.

4. Regulamento de Ensino do Imeps:

Assessoria para a elaboração do regulamento de ensino da instituição, finalizada no período de 2009-2010.

5. Implantação do observatório de recursos humanos em saúde:

Assessoria para a inserção da área de técnicos em saúde no Observatório de Recursos Humanos do Misau.

No dia 4 de fevereiro de 2010, a EPSJV participou de uma reunião organizada pelo Grupo Temático de Cooperação em Saúde da Aisa/MS. A reunião, realizada na sede da Opas/OMS, em Brasília, teve por objetivos articular e integrar as ações de cooperação internacional e otimizar esforços, desenvolvidos entre os dois Brasil e Moçambique, a fim de evitar a duplicidade de ações.

Participaram do evento o então representante da Opas/OMS no Brasil, Diego Victória, o embaixador do Brasil em Moçambique, Antonio Souza e Silva, e o ministro Eduardo Barbosa, que chefiava a Aisa naquela época, além de membros das várias instituições brasileiras envolvidas com projetos de cooperação no país. No encontro, cada instituição expôs as linhas gerais de seus projetos, os resultados alcançados, as perspectivas e os futuros passos de cooperação.

Apesar de algumas ações programadas no âmbito da cooperação bilateral entre a EPSJV e Moçambique não terem se concretizado, de fevereiro a dezembro de 2011, oito profissionais moçambicanos participaram do Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde para os Palop, realizado no contexto da RETS-CPLP (ver página XX).

Em julho de 2013, a EPSJV foi convidada pelo Cris/Fiocruz para participar de uma cooperação voltada especificamente para o relançamento da Revista Moçambicana de Ciências de Saúde, publicação oficial do INS. Em 17 de outubro, os editores moçambicanos realizaram uma visita técnica para conhecer os processos de produção da Revista Traba-

lho, Educação e Saúde (RevTES), publicada pela EPSJV. A cerimônia de lançamento da revista moçambicana foi marcada para o dia 15 de maio de 2014.

Também em 2013, por mediação da Fiocruz-África (com sede em Maputo), foi demandada a realização de um Seminário sobre Educação Profissional em Saúde, com a participação de Opas-Brasil, como estratégia para se pensar a Formação de Técnicos nesse país. A realização do seminário ainda depende de novas manifestações do Misau.

4.5 Timor Leste



No período de 15 a 19 de agosto de 2011, a EPSJV participou de uma missão de prospecção ao Timor Leste, juntamente com a direção do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) e com o responsável pelo secretariado da Rede de Institutos Nacionais de Saúde

Pública (Rinsp), cujo principal objetivo era promover a estruturação de um instituto nacional de saúde pública naquele país. A proposta era que o instituto moçambicano funcionasse como uma instituição ou grupo de instituições integradas em rede, responsáveis por garantir que as autoridades nacionais de saúde desenvolvam capacidade técnica e científica necessária à tomada de decisões políticas, estratégicas e operacionais soberanas, acertadas e oportunas.

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma cooperação voltada para o fortalecimento da formação de técnicos no âmbito do tal Instituto era de caráter estratégico. Além disso, a participação em tal missão também teve como objetivo oportunizar uma maior aproximação com este país para a sua inserção nas atividades da RETS.

Tal ação vai ao encontro do que está inscrito na Ata de Constituição da Rinsp, no âmbito do **Pecs-CPLP**, onde se definiu, por consenso, que a rede deve incentivar e apoiar a criação de institutos nacionais de saúde pública nos países onde eles ainda não existem, notadamente, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste: “considerando que o

sistema nacional de saúde de cada Estado membro, independentemente da sua dimensão, tamanho da sua população ou localização geográfica, deve constituir instituições que assegurem a geração e disseminação de evidências técnicas e científicas necessárias ao processo de tomada das decisões políticas e estratégicas setoriais autônomas e soberanas”.

O Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (Pecs-CPLP) 2009-2012 foi aprovado em 15 de maio de 2009, durante a 2ª Reunião dos Ministros da Saúde da CPLP, realizada em Portugal. Ele foi estabelecido para atender aos compromissos assumidos na I Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, realizada em Cabo Verde, nos dias 11 e 12 de abril de 2008. O Plano, que visa ao fortalecimento do Sistema de Saúde dos países membros da Comunidade, está baseado em sete eixos estratégicos e incluía, quando foi aprovado, um total de 21 projetos, cinco dos quais considerados prioritários.

Em 12 de Fevereiro de 2014, durante sua III Reunião Ordinária, realizada em Moçambique, os Ministros da Saúde dos Países da CPLP ratificam as recomendações da Reunião Técnica de Avaliação do PECS – 2009-2012, ocorrida em abril de 2013, e assinam uma resolução que estabelece a continuidade do Pecs até o ano de 2016. No documento, os ministros reconhecem a importância e o caráter inovador do Plano e seu “apreciável grau de execução técnica e operacional”.

Sob a organização e coordenação do diretor do Instituto Nacional de Ciências da Saúde de Timor Leste, Carlos Tilman e o acompanhamento de Odette Bello, vice-diretora de cooperação internacional do Ministério da Saúde, a equipe de trabalho manteve entrevistas com dirigentes de várias instituições do Estado, com a finalidade de conhecer as suas respectivas atuações e responsabilidades no contexto das Funções Essenciais de Saúde Pública no país. Além do próprio Instituto, participaram das reuniões representantes da Direção Nacional de Recursos Humanos do Ministério da Saúde; da Coordenação do Gabinete de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Ministério da Saúde; da Direção do Laboratório Nacional de Saúde Pública; da Vice-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da Universidade Nacional Timor Lorosa (UNTL); da Direção do Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC); do Laboratório do Hospital Nacional Guido Valadares e da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde da UNTL.

Adicionalmente, foram realizadas visitas às Embaixadas de Brasil e Portugal, ao escritório da OMS em Timor Leste e à Universidade da Paz (UNPaz).

Ao final da missão foi elaborado e entregue ao ministro da Saúde um relatório com a análise

da equipe de trabalho sobre as instituições timorenses que executam as principais funções essenciais de saúde pública e com algumas recomendações para a versão preliminar do Plano Nacional de Desenvolvimento 2012–2030, visando ao desenvolvimento dos sistemas nacionais de Saúde e de Educação Técnica e Superior.

Após essa primeira missão de prospecção não houve desdobramento ou demanda de novas missões.

4.6 Oficina ‘Cooperação Internacional no Continente Africano: fortalecimento e ampliação da formação de técnicos em saúde’

Durante o 4º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde/10º Congresso Latino Americano de Medicina Social/14º Congresso da Associação Internacional de Políticas de Saúde, ocorrido em Salvador-Bahia, Brasil, de 13 a 18 de julho de 2007, foi realizada a oficina ‘Cooperação Internacional no Continente Africano: fortalecimento e ampliação da formação de técnicos em saúde’.

A oficina, promovida pela EPSJV/Fiocruz, pela Opas/OMS e pela Sgtes/MS, representou uma oportunidade para a discussão e o compartilhamento, em nível internacional, de conhecimentos, experiências e demandas relativas à formação de trabalhadores técnicos em saúde, com vistas à definição de estratégias estruturantes de cooperação técnica para o fortalecimento dessa área nos Palop.

Reunidas nos dias 13 e 14 de julho, cerca de 30 pessoas – representantes dos Ministérios da Saúde de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e Brasil, da Opas/OMS, das Escolas Técnicas que compõem a Comissão Geral de Coordenação da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), da EPSJV e da Ensp – conheceram e debateram diversas experiências brasileiras relacionadas à área de educação de técnicos em saúde.

Tendo em conta a necessidade de fortalecimento da educação de técnicos no continente africano, para fazer frente às demandas e necessidades que advêm da crise da força de trabalho em saúde, conforme apontado no Relatório Mundial da OMS de 2006, os participantes da oficina formularam algumas diretrizes, cujo objetivo era subsidiar as

propostas de cooperação técnica na região. Tais diretrizes resultaram de um amplo processo de discussão realizado a partir da apresentação da realidade da área de educação de técnicos em saúde pelos Palop presentes, e da explanação de algumas experiências brasileiras.

As recomendações partiram do pressuposto de que as políticas de educação de técnicos em saúde devem contemplar estratégias de consolidação ou estruturação de instituições de formação de técnicos nos Palop para que esses países possam desenvolver, de maneira autônoma e perene, a formação dos seus trabalhadores técnicos, de acordo com as necessidades de saúde de suas populações. Entretanto, ficou clara a existência, por parte dos Palop, de uma demanda urgente e imediata de desenvolvimento de cooperações técnicas que contribuíssem para o aumento do número de trabalhadores qualificados nesses países.

Os encaminhamentos derivados do encontro apontaram para a formalização das demandas de cooperação junto à embaixada brasileira de cada país, para serem encaminhadas via ABC/MRE. Não houve, no entanto, nenhum encaminhamento mais efetivo após a referida reunião tanto por parte dos países africanos (que tiveram mudança de representantes) quanto pela dificuldade de aproximação e trabalho conjunto por parte dos representantes brasileiros.

5 A cooperação técnica com outros países africanos



5.1 Etiópia



Em agosto de 2006, Wuleta Lemma, pesquisadora da Tulane University e assessora do Ministério da Saúde da Etiópia, solicitou à EPSJV o estabelecimento de cooperação técnica na área de informações e registros em saúde, para a implementação do sistema de informação

em saúde daquele país.

A proposta tinha como meta a formação técnica de aproximadamente 100 trabalhadores do sistema de saúde etíope, além da estruturação de um curso técnico no país, incluindo a tradução para o inglês do livro ‘Textos de Apoio Registros de Saúde’ (1999) – publicação organizada pela EPSJV e editada pela Fiocruz, em parceria com a Opas/OMS.

Após o primeiro contato, ficou prevista a organização, no primeiro trimestre de 2007, de uma missão com duração total de 13 dias, a fim de realizar o diagnóstico e a problematização do processo de trabalho dos profissionais que se responsabilizam pela coleta e registro dos dados que alimentam o sistema de informação do país, e a elaboração de um plano de trabalho para implementação da proposta demandada.

Como início da cooperação técnica, foi repassado ao Ministério da Saúde da Etiópia o plano do Curso Técnico de Informações e Registros em Saúde da EPSJV para tradução, com vistas à análise da pertinência da sua organização curricular para a realidade do sistema de saúde etíope.

A efetivação dessa missão ficou na dependência de uma resposta do Ministério de Saúde da Etiópia que não ocorreu.

5.2 Guiné Equatorial



No período de 2004/2005, foi feita, pela representação da OMS na África, uma consulta à EPSJV sobre a possibilidade de organização de cursos de formação para os trabalhadores da Guiné Equatorial nas áreas de Enfermagem, Técnicas Laboratoriais, Obstetrícia, Anestesia e

Reanimação, Estatística, Odontologia, Nutrição, Higiene e Saneamento.

Para operacionalizar a cooperação, nas áreas cuja legislação brasileira permite o desenvolvimento de cursos de formação ou qualificação – enfermagem, odontologia e nutrição –, foi estabelecida uma parceria com o Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde Dr. Manuel da Costa Souza, do Rio Grande do Norte, Brasil. A proposta foi encaminhada à referida representação da OMS, mas a EPSJV não recebeu retorno, inviabilizando, assim, o estabelecimento efetivo de uma parceria.

6 Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS)



A Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde é uma articulação entre instituições e organizações envolvidas com a formação e a qualificação de pessoal técnico da área da saúde. A ideia de se criar a Rede surgiu em 1996, na Cidade do México, durante uma reunião convocada pela Opas/OMS para discutir os resultados de uma pesquisa multicêntrica sobre a situação da formação dos técnicos em saúde nas Américas. Estavam presentes na reunião, representantes de instituições do Brasil, da Colômbia, da Costa Rica, Cuba e do México, que se tornaram membros fundadores.

Durante seus primeiros cinco anos de funcionamento, entre 1996 e 2001, a RETS englobava apenas instituições de países da América Latina e sua Secretaria Executiva estava sediada na Escola de Tecnologias em Saúde da Universidade da Costa Rica. Após quatro anos desativada, a RETS voltou a funcionar em setembro de 2005, quando a Secretaria Executiva foi transferida para a EPSJV. A reativação da RETS trouxe o desafio de expandir sua atuação para outras regiões e continentes, incluindo todos os países que identifiquem necessidades de cooperação técnica na área de formação de técnicos em saúde. Atualmente, a RETS reúne instituições das Américas e do Caribe, da África de língua portuguesa e de Portugal, englobando ainda duas sub-redes (ver Itens 7 e 8): a Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP (RETS-CPLP) e a Rede de Escolas Técnicas de Saúde da Unasul (RETS-Unasul).

6.1 Os objetivos da RETS

O objetivo principal da Rede é o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde através da promoção da interação entre os países membros. Baseia-se no pressuposto de que a qualificação dos trabalhadores é uma dimensão fundamental para a implementação de políticas públicas que atendam às necessidades de saúde da população. Por esse motivo, a Rede busca propiciar a reunião e a sistematização de conhecimentos que possam subsidiar a elaboração de políticas de cooperação internacional,

promovendo a discussão e o compartilhamento de experiências e demandas relativas à formação de trabalhadores técnicos em saúde.

Entre as funções da RETS, estão: a cooperação técnica na área da formação e do desenvolvimento de trabalhadores técnicos em saúde; a difusão de informações resultantes de pesquisas; a promoção do crescimento e do fortalecimento das suas instâncias organizativas; o estímulo à captação de recursos financeiros para sua sustentabilidade; e a identificação das necessidades educacionais e de formação das diferentes especialidades técnicas existentes.

6.2 O processo de reativação e manutenção da Rede

O processo de reativação da Rede teve início com a formalização de vínculo dos membros antigos e novos. No âmbito da EPSJV, foram realizadas reuniões a fim de se conceber um projeto institucional que desse organicidade à RETS. Começou a ser feito um estudo de viabilidade para a implantação do website e da revista da RETS, com identificação de possíveis fontes de financiamento.

Ainda em 2005, foram enviadas correspondências aos antigos membros da Rede, às Escolas Técnicas já identificadas na América Latina, aos Ministérios da Saúde do continente americano, às Representações da Opas/OMS nos países e às Representações da OMS na África de língua portuguesa, avaliando a possibilidade e o interesse em ingressar no projeto de fortalecimento da RETS.

Aos Ministérios e às Representações da Opas/OMS, solicitou-se a indicação de interlocutores nacionais que pudessem ingressar na Rede. Aos antigos membros, foram enviados questionários a fim de mapear atividades realizadas na RETS, bem como traçar o perfil da instituição que representam. À medida que as indicações dos interlocutores eram enviadas à CCI/EPSJV, as instituições também recebiam questionários similares.

Nos anos de 2006 e 2007, esses procedimentos continuaram a ser implementados e a Secretaria Executiva da Rede dispensou especial atenção às entidades que ainda não tinham sido oficialmente indicadas pelos órgãos governamentais responsáveis pela formulação da política de educação de técnicos na área da saúde de seus respectivos países de

origem (conforme as diretrizes estabelecidas no capítulo II do regimento da RETS). Paralelamente, com o intuito de ampliar a área geográfica de atuação da Rede, a Secretaria contatou novamente as representações da OMS e as instâncias governamentais dos países que não responderam às convocações anteriores.

Esse processo de reativação da RETS teve continuidade no período de 2007-2008, quando foram encaminhadas solicitações a 13 Ministérios da Saúde ou de Educação, de forma a legitimar o ingresso das instituições de ensino que figuram como participantes da RETS e que ainda não se adequaram ao disposto no parágrafo segundo do art 5º, Capítulo II, do regulamento da Rede. Concomitantemente, solicitou-se ao escritório regional da Opas/OMS, em Washington, maior articulação com as representações da Organização no Caribe, visto que o número de países provenientes dessa região era muito baixo.

Em agosto de 2008, alguns representantes da Secretaria Executiva da RETS estiveram numa reunião em Rosário (Argentina), com representantes da Opas/OMS da área de recursos humanos do Cone Sul e Área Andina, com vistas a ampliar a participação dos países da América do Sul na Rede.

Até aquele momento, com a formalização de participação de 20 novas instituições de ensino (17 do Chile, uma da Bolívia e duas do Paraguai), o quadro de membros da RETS passou a somar 110 membros.

Em 2009, ingressaram na RETS duas novas instituições: a Associação Argentina de Técnicos em Medicina Nuclear (AATMN) e a Direção de Capacitação para a Saúde da Província de Buenos Aires. Em 2010 e 2011, foram sete novos membros: a Associação Portuguesa de Técnicos de Anatomia Patológica (APTAP), o IHMT e a Escola de Saúde Pública da Cruz Vermelha Portuguesa (ESP-CVP), de Portugal; a Escola de Saúde Pública da Província do Chaco, da Argentina; a Medised, da Colômbia, o Centro de Treinamento em Saúde Comunitária da Universidade de Jackson (JU's GCHT), dos Estados Unidos, e a Associação Pan-Americana de Tecnólogos Médicos (APTAM).

Entre agosto de 2012 e julho de 2013 houve o ingresso de 13 novas instituições, a saber: as Escolas de Formação de Técnicos em Saúde (EFTS) angolanas de Lunda Norte, Bié, Cabinda, Caxito, Cunene, Huambo, Kuanza Norte, Kuanza Sul, Lunda Sul, Malange, Moxico

e Uíge; e o Centro Nacional de Desenvolvimento Sanitário (CNDS), órgão que representa o Ministério da Saúde de Cabo Verde. Além disso, foi atualizado o cadastro de 15 instituições formadoras de Moçambique. Em dezembro de 2013, já haviam solicitado ingresso na RETS a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), de Portugal, e a Direção de Desenvolvimento Humano em Saúde da Província do Chaco, Argentina.

Vale destacar que, pela própria natureza das redes, o processo de adesão, mas também de afastamento, de membros é contínuo e bastante dinâmico. Assim como há ingresso de novos membros, também há membros que se desligam da rede por várias razões, até mesmo por deixarem de existir em seus países. Por tudo isso, a atualização cadastral de membros da RETS assume um caráter permanente no âmbito da Secretaria Executiva.

Apesar dos esforços dispensados a essa tarefa e de várias estratégias utilizadas, os resultados obtidos muitas vezes ficam abaixo do desejado. Além do dinamismo que o processo requer, ainda há muitas dificuldades a serem enfrentadas por conta, principalmente, das constantes mudanças no âmbito interno das organizações-membro (instituições de ensino, órgãos de governo e representações da OMS); a falta de contato espontâneo por parte das instituições para comunicar alterações de contatos (endereço, telefone, e-mails); e a precariedade de acesso à internet que ainda existe em alguns dos países membros.

6.3 A comunicação e a disseminação de informação e conhecimento no âmbito da RETS

Assumindo o Plano de Trabalho da RETS, período 2006-2008, como referencial dos trabalhos encaminhados no âmbito do eixo nº 2 – Comunicação e produção de informação e conhecimento – a Secretaria Executiva criou uma ‘Lista da RETS’, que consistia no envio, por e-mail, de informações sobre pesquisas, eventos e publicações relacionadas com as áreas da saúde, educação e trabalho dos técnicos em saúde.

Além disso, contratou, em julho de 2008, um jornalista encarregado da elaboração e manutenção do site da RETS, cujo lançamento estava

previsto para novembro de 2008, e pela publicação de duas edições da Revista RETS – outubro de 2008 e janeiro de 2009. A primeira edição da revista foi publicada apenas em dezembro de 2008. Em 2009, o jornalista contratado foi substituído por uma servidora pública que assumiu a área de comunicação da RETS.

De acordo com o proposto pelos membros da RETS, tanto o site quanto a revista são produzidos em três idiomas – português, espanhol e inglês –, de forma a incluir todos os países que necessitem de fortalecimento da área de formação de técnicos em saúde. Na ocasião, a fim de dar continuidade à tarefa, foi solicitado aos membros da RETS o envio do material e informações relevantes para o site e para a revista.

Inicialmente, todas as ações realizadas nessa área tiveram como base o que foi pactuado no Plano de Trabalho da RETS 2006-2008 e, a partir de dezembro de 2009, o que foi previsto no Eixo 2 do Plano de Trabalho e no Plano de Comunicação da RETS para o período 2010-2013.

Ambos os documentos foram discutidos e aprovados durante a 2ª Reunião Geral da RETS, e têm como objetivo principal, no âmbito da comunicação, a criação e o aprimoramento de mecanismos e estratégias que facilitem a comunicação entre os membros da RETS e entre a Rede e o público em geral, fortalecendo a produção e a troca de informação e conhecimento.

Nesse sentido, a realização de atividades específicas de comunicação durante a Reunião, com a presença de representantes das instituições membros, permitiu uma avaliação específica do trabalho em andamento e a elaboração de um Plano de Comunicação mais adequado ao conjunto de parceiros, mais atento às especificidades de cada instituição e mais aberto à participação efetiva de todos.

6.3.1 Revista RETS

A Revista RETS aborda temas variados que podem, em alguma medida, fortalecer a área de formação de técnicos em saúde. É uma publicação colorida, com 16 ou 20 páginas, cuja versão eletrônica está disponível, em arquivo PDF, no site da RETS (<http://www.rets.fiocruz.br>). Com tiragem trimestral, é distribuída gratuitamente para assinan-

tes institucionais e individuais de todos os países que integram a Rede. Desde dezembro/2009, os interessados podem assinar a Revista por meio do site.

De dezembro de 2008 a dezembro/2013, foram publicadas 18 edições trilingües – português, espanhol e inglês – da revista impressa, sendo que, a partir de 2013, as versões em inglês e espanhol foram reunidas numa edição bilíngue a fim de facilitar o processo de distribuição.

No desenvolvimento da revista, a ideia é instituir, gradativamente, uma cultura de colaboração entre profissionais de comunicação dos membros da Rede e a equipe responsável pela revista, a fim de se enriquecer o material produzido. Já no segundo número da revista, algumas iniciativas nesse sentido foram implementadas, com a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), por exemplo, cuja jornalista Ana Luiza Raposo participou ativamente da execução da matéria ‘Tecnologias da saúde: uma tendência, diversas realidades’. A proposta de incentivar a colaboração de profissionais de comunicação dos membros da Rede continuou com a participação do jornalista Numa Wilzon Valero, do Serviço Nacional de Aprendizagem (Sena)(Colômbia), em matéria publicada na revista de nº 6, e com algumas contribuições enviadas pela jornalista Yesmin Tibocho, também do Sena.

Para ampliar a participação de representantes dos membros da Rede na elaboração da revista, foi criado, durante a 2ª Reunião Geral da RETS, um Conselho Editorial, com mandato alternado de 18 meses, composto por um representante de cada sub-região da RETS, escolhido entre órgãos de governo e instituições formadoras, um representante da Opas/OMS, e um representante das associações profissionais.

O Conselho Editorial foi instituído como um órgão consultivo, cuja função é colaborar com o editor na consolidação e manutenção da Revista, trabalhando na sua divulgação e emitindo pareceres quando necessário; bem como aconselhar, pronunciar-se ou fazer propostas sobre a política editorial da RETS. Por questões operacionais, no entanto, a iniciativa não teve o resultado esperado e, na 3ª Reunião da Rede (nov/2013), foi definido que ele funcione mais como um órgão crítico ao material produzido.

6.3.2 Website da RETS

A página eletrônica da RETS, que também apresenta o seu conteúdo nos três idiomas oficiais da Rede – português, espanhol e inglês –, foi lançada no dia 22 de maio de 2009. Desde então, num processo contínuo de aprimoramento técnico e adequação editorial, vem passando por ajustes que visam facilitar o acesso e melhorar a qualidade das informações prestadas aos usuários.

Nesse sentido, com base nas sugestões feitas na 2ª Reunião Geral da Rede, em dezembro de 2009, e de acordo com as possibilidades técnicas da ferramenta à época, foram implementadas várias pequenas mudanças no site que, apesar de todas as limitações técnicas impostas pela ferramenta, conseguiu apresentar um avanço progressivo no número de visitas e na origem dos acessos, de acordo com as análises realizadas pelo *Google Analytics*.

A necessidade de aprimoramento técnico e adequação editorial às necessidades da Rede, no entanto, levou à elaboração de um novo projeto conceitual para o site que foi finalizado pela Secretaria Executiva no ano de 2012, sendo solicitado ao Setor de Informática da EPSJV o seu efetivo desenvolvimento. O novo site foi lançado durante a 3ª Reunião Geral da Rede, em novembro de 2013 e a previsão é de que esteja on-line até abril de 2014.

6.3.3 O Boletim Eletrônico da RETS

Em fevereiro de 2010, começou a circular o boletim eletrônico da RETS, de periodicidade mensal, que visa alertar os usuários para os novos conteúdos publicados no site e anunciar o lançamento das edições da revista, entre outras coisas. Até dezembro de 2013 foram publicados 52 edições do Boletim, os quais são enviados para mais de mil assinantes.

6.3.4 As mídias Sociais (Twitter RETS e Facebook)

Em setembro de 2010, foi criada uma conta no Twitter (@RETS_EPSJV), a fim de aumentar o potencial de comunicação da RETS com o público interessado nas questões da formação da força de trabalho em saúde.

No Facebook, que passou a ser utilizado efetivamente a partir de 2013, passamos de menos de 30 amigos na página para 107 e de menos de 180 para 417 no perfil. No Twitter, em dezembro de 2013, eram mais de 100 seguidores.

6.4 As reuniões da RETS

6.4.1 A 1ª Reunião Geral da RETS - Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde

De acordo com proposta elaborada no primeiro semestre de 2006, o Fórum Internacional de Educação de Técnicos em Saúde ocorreu no Rio de Janeiro, de 21 a 25 de agosto de 2006, no âmbito do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública/8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, cujo tema central foi ‘Saúde Pública em um mundo globalizado: rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas’. Os Congressos foram organizados pela Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA, do inglês World Federation of Public Health Associations) e pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco).

Voltado principalmente para educadores, pesquisadores e pós-graduandos das áreas de Trabalho e Educação, Saúde Pública e de Relações Internacionais, professores de escolas técnicas de saúde e gestores dos serviços públicos de saúde dos países do continente americano e da CPLP, o Fórum teve por objetivo o compartilhamento, em nível internacional, de conhecimentos, experiências e necessidades relativas à formação de trabalhadores técnicos em saúde, mediante a apresentação de trabalhos científicos sobre a relação entre trabalho e educação em saúde, com foco nos seguintes temas: integração entre a educação básica e a educação profissional em saúde; trajetórias formativas e profissionais dos trabalhadores técnicos em saúde; formação/qualificação e certificação profissional de trabalhadores técnicos em saúde; configuração ocupacional e regulação do mercado de trabalho em saúde.

No primeiro e último dias do Fórum foram realizadas duas reuniões com os membros RETS, nas quais foram apresentados, debatidos e aprovados o Plano de Trabalho, o Regimento da Rede e o documento de

referência ‘Bases para um Plano de Desenvolvimento de Técnicos em Saúde’. Ao todo, aproximadamente 70 pessoas, provenientes da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Paraguai, Peru, Angola, Espanha, Etiópia e Moçambique, além de um grupo expressivo de representantes brasileiros, estiveram presentes nessas reuniões.

Para os dias 22, 23 e 24 de agosto foram programados painéis que abordavam temas relacionados à política de educação e de saúde na América Latina e nos países da África de língua portuguesa. Nessas ocasiões, a frequência diária foi de cerca de 300 pessoas.

No plano de trabalho aprovado, ficou estabelecida a criação e a manutenção de um *website* e o lançamento da revista da RETS, ações consideradas estratégicas para potencializar a troca de informações entre os integrantes da Rede e a produção de conhecimento e de estudos sobre a área de formação de técnicos em saúde, além de possibilitar, aos participantes internacionais, o acesso à produção e ao trabalho desenvolvido pelas então 37 escolas que integravam a RET-SUS. Na ocasião, foi considerado que o investimento na área de comunicação era um dos meios pelos quais o processo de revitalização da RETS seria fortalecido.

Também ficou definido que um novo encontro entre os membros da Rede aconteceria durante o 1º Congresso de Tecnologia da Saúde – a ser realizado em Cuba, de 23 a 26 de abril de 2007 – e serviria para o aprofundamento de algumas das temáticas definidas como prioritárias pela Rede, com vistas à implementação de determinadas ações incluídas em seu plano de trabalho.

Após o encontro, foi produzido um CD-ROM com os anais do evento, no qual estão disponíveis, além da programação completa do Fórum, os vídeos e as apresentações de cada um dos palestrantes. O CD-ROM traz ainda os trabalhos ligados à educação de técnicos que foram apresentados no Congresso, o Plano de Trabalho da RETS, seu regulamento e o documento de referência ‘Bases para um Plano de Desenvolvimento de Técnicos em Saúde’, disponível no website da RETS.

Iº Congresso de Tecnologia da Saúde, La Habana – Cuba

A RETS se reuniu pela segunda vez, desde a sua reativação em 2005, entre os dias 22 e 23 de maio de 2007, no Capitólio Nacional,

em Havana, Cuba. A reunião contou com a participação de cerca de 20 pessoas, representando 14 instituições de seis países: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México e Uruguai.

O principal objetivo dessa reunião foi validar um instrumento que contribuísse para o alcance de uma unidade possível de categorização das diversas carreiras e áreas de formação técnica, de forma a contemplar a realidade educacional dos países que integram a RETS. A ideia era que tal instrumento poderia facilitar a coleta e a sistematização das informações a serem disponibilizadas no website da Rede, bem como servir de base para futuros projetos de pesquisa desenvolvidos em conjunto, tais como a elaboração de um glossário de definição e classificação das ocupações técnicas e termos relacionados, conforme apontado no Plano de Trabalho da RETS para o período de 2006 a 2008.

6.4.2 A 2ª Reunião Geral da RETS

A 2ª Reunião Geral da RETS, cujo tema central foi ‘Consolidando a Atenção Primária na Formação dos Trabalhadores Técnicos em Saúde’, ocorreu de 9 a 11 de dezembro de 2009, na EPSJV.

O evento ocorreu simultaneamente à 1ª Reunião da RETS-CPLP e da RETS-Unasul, instituídas como sub-redes da RETS, e reuniu cerca de 60 pessoas.

A programação do evento incluiu uma palestra de abertura – ‘A cooperação técnica em saúde no âmbito da Unasul e da CPLP’, com Paulo Buss (CRIS/Fiocruz) e Manuel Lapão (CPLP) – e três mesas-redondas: ‘Experiências de formação de trabalhadores a partir da Atenção Primária à Saúde’; ‘A questão da cultura na formação dos trabalhadores da saúde’; e ‘A produção de conhecimento sobre os técnicos em saúde: a importância dos Observatórios de Recursos Humanos em Saúde’.

Divididos em grupos específicos, os participantes elaboraram o plano de trabalho de cada uma das sub-redes e juntos participaram da elaboração do Plano de Trabalho e do Plano de Comunicação da RETS para o período 2010-2012, posteriormente estendidos até 2013. O grupo também aprovou, por unanimidade, a recondução da EPSJV como Secretaria Executiva da RETS e como instituição coordenadora das duas sub-redes.

6.4.3 A 3ª reunião Geral da RETS

A 3ª Reunião Geral da RETS foi realizada nos dias 7 e 8 de novembro de 2013, em Recife, Pernambuco, Brasil, juntamente com a 2ª Reunião da RETS-CPLP e da RETS-Unasul.

O evento, cujo tema foi ‘A Rede como espaço de produção de conhecimento sobre a educação e o trabalho dos técnicos em saúde’, aconteceu como atividade prévia ao 3º Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde, e reuniu cerca de 80 representantes de países e instituições que integram as redes.

Na pauta oficial do encontro estavam a discussão e aprovação do plano de trabalho e do regulamento das três redes e a eleição da futura sede da Secretaria Executiva da RETS e da RETS-Unasul, além da elaboração conjunta do ‘Documento de Recife sobre a Formação e o Trabalho dos Técnicos em Saúde’, a ser divulgado entre os participantes do Fórum Global.

A primeira atividade programada para a reunião teve por objetivo contextualizar as discussões a serem realizadas durante o evento num cenário mais amplo. A tarefa coube ao ex-presidente da Fiocruz Paulo Buss, um dos grandes incentivadores da RETS e um dos responsáveis pela criação da RETS-Unasul e da RETS-CPLP, com a palestra ‘Saúde na Agenda Global do Desenvolvimento Pós-2015: o papel do trabalhador técnico em saúde e das redes estruturantes’.

Para finalizar a programação da manhã do dia 7, foi feito um breve resumo do trabalho desenvolvido pela Secretaria Executiva da Rede nos últimos anos e uma apresentação do novo website da RETS, cujo lançamento simbólico ocorreu durante o evento.

A mesa-redonda ‘O trabalho em rede: o desafio da institucionalização e a definição de compromissos’ reuniu Silvia Cassiani (Opas-WDC), Manuel Lapão (CPLP) e Isabel Duré (DNCHSO/MSAL-Argentina) para discutir estratégias que permitam a continuidade do trabalho das três redes: a RETS, uma rede de conhecimentos, criada por iniciativa da Opas/OMS; e suas duas sub-redes – a RETS-CPLP e a RETS-Unasul – criadas como redes de instituições estruturantes da saúde.

A manhã do dia 8 foi reservada para as discussões específicas da RETS-CPLP e da RETS-Unasul. O intuito de cada uma das reuniões era discutir as propostas de regulamento e de plano de trabalho para os próximos dois anos apresentadas pela Secretaria Executiva, bem como eleger a instituição encarregada da gestão das redes nesse período. Todos os documentos aprovados nas reuniões estão disponíveis no website da RETS.

A tarde do dia 8 começou com o painel ‘O trabalho em rede: reconhecendo as potencialidades e superando as dificuldades’, cujo objetivo era antecipar algumas questões importantes para a plenária final da reunião. No painel, a consultora de Recursos Humanos da Opas/OMS para Sub-região da América Central e República Dominicana, Mónica Padilha, e a vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da EPSJV, Marcela Pronko, trouxeram sua valiosa experiência de trabalho e pesquisa em rede e de pesquisa em rede para compartilhar com os presentes.

Em sua apresentação, Mónica enfatizou a aprendizagem no trabalho em rede e fez uma revisão crítica do trabalho que realizou e vem realizando no estabelecimento da Rede Andina e da Rede Centro Americana de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde. Como coordenadora do chamado Projeto Mercosul (ver Item XX), Marcela apresentou a metodologia utilizada e alguns resultados obtidos no estudo. O objetivo foi esclarecer previamente alguns aspectos relevantes sobre a proposta de plano de trabalho para a RETS para os próximos quatro anos, cujo objetivo principal é estender a pesquisa realizada na Argentina, no Brasil, no Paraguai e no Uruguai, para outros países interessados, com os devidos ajustes às especificidades de cada país e com apoio das equipes que já participaram do projeto.

A plenária final da Reunião tinha quatro objetivos: discussão e aprovação do Plano de Trabalho para o período de 2014 a 2017; revisão do regulamento, eleição da sede da Secretaria Executiva e, por fim, a elaboração conjunta de um documento sobre a educação de técnicos em saúde a ser levado para o 3º Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde.

O Plano de Trabalho para a Rede 2014-2017 incorpora três objetivos – (1) produzir, divulgar e promover o intercâmbio de conhecimentos na área de educação de técnicos em saúde; (2) fortalecer, ampliar e

difundir a RETS; e, (3) aprimorar e ampliar as ações de comunicação no âmbito da Rede – e apenas quatro ações, dentre as quais, a realização, com apoio da Opas/OMS, de uma pesquisa multicêntrica nos países que atendam nosso convite e que se comprometam a trabalhar em conformidade com a metodologia já aplicada pelos países do Mercosul.

A eleição da sede da Secretaria Executiva também ocorreu sem maiores problemas. Como não houve apresentação de nenhuma candidatura, ficou decidido que a EPSJV permaneceria com essa função por mais quatro anos.

A falta de tempo levou a plenária a optar pela discussão sobre o Documento de Recife, considerada mais política, deixando as modificações do regulamento para um momento posterior. O documento aprovado, após muito debate e negociações, chama atenção das autoridades mundiais para a falta de visibilidade do trabalho e do trabalhador técnico em saúde e pede que o tema seja colocado com mais frequência nos espaços de discussão sobre a força de trabalho em saúde.

6.5 Participação em eventos

1º Congresso Nacional de Entidades de Formação para o Trabalho em Saúde

Em novembro de 2006, a Secretaria Executiva recebeu um convite do Sena da Colômbia, uma das instituições integrantes da Rede, para apresentar formalmente a Rede durante o ‘1º Congresso Nacional de Entidades de Formação para o Trabalho em Saúde’, em Bogotá. O evento teve entre seus principais objetivos a conformação de uma rede nacional colombiana de entidades de formação para o trabalho em saúde, que funcionasse de maneira articulada com a RETS.

2º Fórum Latino Americano de Educação em Saúde (9º Congresso da Rede Unida)

Vários profissionais da EPSJV e de outras instituições membros da RETS participaram do 2º Fórum Latino Americano de Educação em Saúde, realizado, com apoio da Escola, durante o 9º Congresso da Rede

Unida, de 18 a 21 de julho de 2010, no Rio Grande do Sul, Brasil.

A programação do Fórum foi composta por três mesas:

- **Mesa 1:** Trabalho e Formação Profissional no Mercosul: desafios para a livre circulação dos trabalhadores técnicos da Saúde

Composta pelo Coordenador Nacional Alternado do SGT 11 – Saúde do Mercosul na Argentina; pelo Diretor Geral de Saúde do Uruguai e pela coordenadora da pesquisa ‘A educação profissional em saúde no Brasil e nos países do Mercosul’ da EPSJV, a mesa apresentou os limites, os desafios e as possibilidades para a livre circulação dos trabalhadores como horizonte do processo de integração regional, levando em consideração os impactos e entraves do setor saúde a partir da perspectiva nacional. Além disso, apontou a influência das assimetrias entre os países membros nesse processo, assim como ressaltou o problema da harmonização da formação e da certificação dos trabalhadores técnicos em saúde.

- **Mesa 2:** O trabalho em redes internacionais e a formação dos técnicos em saúde

Com a participação do Assessor Técnico de Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP e da RINS-Unasul; de um representante da Argentina no GT-DGRHS da Unasul-Saúde; da coordenadora de Cooperação Internacional da EPSJV, a mesa debateu sobre o processo de organização do trabalho em rede no âmbito da CPLP e da Unasul, apontando os desafios e as possibilidades dessa estratégia para o fortalecimento da área de formação de técnicos em saúde.

- **Mesa 3:** Dimensões Integradoras na Formação dos Trabalhadores

Na mesa, o diretor do Instituto Nacional de Saúde do Paraguai, o diretor da Faculdade de Tecnologias da Saúde de Cuba e o coordenador geral do Ensino Técnico de Nível Médio da EPSJV discutiram as práticas pedagógicas cujo eixo condutor considera a teoria e a prática, o ensino e a pesquisa, a formação básica e a formação profissional, entre outras dimensões integradoras, que instituem processos formativos como espaços de criação, de questionamentos, de crítica e de produção cultural.

7 Rede de Escolas Técnicas de Saúde da CPLP (RETS-CPLP)



CPLP

A elaboração do Pecs-CPLP 2009-2012, aprovado em Praia, Cabo Verde, em abril de 2008, durante a 1ª Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade, contou com a assessoria da Fiocruz, pelo Brasil, e o IHMT, por Portugal.

Com foco nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o Pecs-CPLP foi criado para apoiar os Estados membros na consecução das metas relativas à melhoria das condições de saúde das suas populações, visando contribuir para a redução da mortalidade infantil, melhoria da saúde materno-infantil e combate ao VIH/AIDS, malária e outras doenças graves.

O plano de trabalho do Pecs-CPLP foi aprovado em maio de 2009, na 2ª Reunião de Ministros da Saúde da CPLP, realizada em Estoril, Portugal, tendo como principal meta o fortalecimento dos sistemas de saúde dos Estados Membros da CPLP, de forma a garantir o acesso universal a cuidados de saúde de qualidade de suas populações. Nesse sentido, foram estabelecidos sete eixos estratégicos de atuação, dentre os quais a formação e o desenvolvimento da força de trabalho em saúde. Nesse eixo, um dos projetos pactuados dizia respeito à criação de redes estruturantes de saúde, dentre as quais a RETS-CPLP – considerada um projeto prioritário no Eixo 1 - Formação e desenvolvimento da força de trabalho em saúde.

Em dezembro de 2009, durante a 2ª Reunião Geral da RETS, ocorrida na EPSJV, foi criada a RETS-CPLP e realizada sua 1ª Reunião Ordinária. Na reunião, os membros aprovaram o Plano de Trabalho proposto e definiram a EPSJV como instituição Coordenadora da Rede. Participaram da reunião representantes dos Ministérios da Saúde e de instituições formadoras de técnicos em saúde de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe,

bem como do Secretariado Executivo da CPLP, do IHMT, da ESTeSL e do Alto Comissariado de Saúde de Portugal.

O primeiro Plano de Trabalho da RETS-CPLP foi definido com base em quatro objetivos:

1. Fortalecer a infraestrutura física e de equipamentos das ETS pertencentes aos ministérios da saúde dos países da CPLP, principalmente no que diz respeito ao acesso dos estudantes a informações técnico-científicas em meio digital e físico e à realização de atividades em laboratórios de práticas.
2. Ampliar o número e a diversidade dos quadros docentes das escolas técnicas de saúde e qualificar os docentes, tanto nos aspectos técnicos, quanto pedagógicos.
3. Desenvolver competências na área de gestão acadêmica e na área pedagógica, principalmente no que diz respeito à construção e à organização de projetos político-pedagógicos, programas de ensino e planos de curso.
4. Ampliar o compartilhamento de informações, experiências e competências entre as escolas técnicas da CPLP.

7.1 Ações de cooperação

7.1.1 Seminário ‘Material educativo para os cursos oferecidos pelas ETS’

Entre as ações previstas para a consecução do Objetivo 3 do Plano de Trabalho estava a assessoria para elaboração/adaptação de material educativo para os cursos oferecidos pelas ETS membros da Rede. Para tal, foi realizado, entre os 10 e 12 de maio de 2010, na sede da ESTeSL, em Lisboa, Portugal, um seminário de compartilhamento de experiências de produção de material educativo para os cursos de formação de técnicos em saúde. O seminário foi coordenado pela EPSJV e contou com recursos do PADRHS-Palop.

Participaram do encontro 15 representantes de ETS e da área de recursos humanos dos Ministérios da Saúde de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Portugal (IHMT e ESTeSL) e São Tomé e Príncipe. A reunião teve os seguintes objetivos:

- Compartilhar experiências na produção de material didático para a formação de técnicos em saúde;
- Realizar um levantamento dos materiais utilizados mais frequentemente pelas instituições de formação de técnicos;
- Definir as possibilidades de elaboração de novos materiais didáticos e/ou a adaptação dos disponíveis;
- Constituir um grupo de trabalho para a definição de processos que permitam a elaboração de materiais educativos para as áreas prioritárias de formação definidas no PT da RETS – CPLP;
- Pactuar mecanismos de coordenação, metodologias e conteúdos para a continuação das atividades futuras, a serem realizadas por vídeo conferência.

A reunião teve início com uma apresentação dos Planos de Trabalhos da RETS CPLP e do PADRHS-Palop, na perspectiva de demonstrar a articulação existente entre os dois projetos, e no caso da RETS CPLP, a relação entre a atividade em curso e as demais constantes no Plano.

A seguir, cada país apresentou um diagnóstico sobre a produção e a utilização de materiais didáticos para a formação de técnicos, abordando questões como o processo de produção desses materiais, as áreas de formação em que são utilizados, as fontes de informação para a pesquisa de temas e conteúdos, os formatos, a relação estabelecida com os currículos e as necessidades existentes para a produção de novos materiais. No segundo dia, foi realizada uma discussão sobre a função, a produção e o uso de materiais didáticos, e uma apresentação teórica sobre os conceitos que embasam as distintas formas de utilização, enfocando historicamente as questões que permeiam essa área de conhecimento. A partir dessa discussão, cada participante realizou uma análise de um material didático utilizado por sua instituição, a partir de um instrumento que

continha as seguintes categorias de análise: estrutura do texto, conteúdo, e atividades propostas.

Na parte da tarde, cada país apresentou uma experiência de utilização ou produção de material didático de sua instituição, com vistas a estabelecer a partilha de conhecimentos e práticas entre os participantes.

No último dia, a partir de todas as discussões ocorridas, foi elaborado um plano de trabalho para continuidade dos processos de cooperação. O plano abordou ações voltadas para a ampliação do acervo das bibliotecas institucionais através de doação e compra de novos materiais; o compartilhamento de currículos, planos de curso, materiais e recursos didáticos através das ferramentas disponíveis no site da RETS; e a elaboração de um livro texto para docentes na área de educação e saúde. Para tanto, foi prevista a realização de quatro teleconferências para o desenvolvimento de um processo de produção coletiva do livro, incluindo a seleção de conteúdos e reuniões com os autores dos textos.

Os participantes avaliaram que o seminário cumpriu seus objetivos, na medida em que possibilitou a troca de experiências e o planejamento de um material didático a ser escrito coletivamente através de uma metodologia criada com esta finalidade e apropriado de forma autônoma pelos países de acordo com as especificidades e necessidades locais. Por questões de ordem operacional, o livro-texto não chegou a ser produzido.

7.1.2 Oficina sobre formação técnica especializada de enfermagem

No período de 26 e 27 de julho de 2010, como atividade referente ao segundo objetivo do Plano de Trabalho da RETS-CPLP 2010-2013, foi realizada, em São Paulo, Brasil, uma oficina sobre formação técnica especializada de enfermagem em saúde materna e infantil, obstétrica, enfermagem comunitária, cuidados paliativos, saúde mental. A oficina, que buscou discutir perfil profissional, plano de curso e formação docente, foi organizada pela Sgets/MS-Brasil, através da Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde, e teve como objetivos:

- Discutir as demandas de educação de técnicos em saúde nos Palop na área de enfermagem;
- Promover intercâmbio entre os Palop e as instituições educacionais brasileiras, especialmente as Escolas Técnicas de Saúde do Ceará e da Bahia;
- Apontar linhas gerais para elaboração de projetos de cooperação no âmbito da CPLP/Palop que favoreçam intercâmbio para aporte e desenvolvimento de recursos humanos de nível técnico que atuam na enfermagem;
- Promover intercâmbio de informações entre os Palop e os Centros Colaboradores da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia, durante a realização da VIII Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia.

Estiveram presentes representantes da área de formação de técnicos e de enfermagem de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, além de representantes do MS-Brasil, Opas/OMS, EPSJV e das Escolas Técnicas dos estados da Bahia e do Ceará.

Durante a oficina, cada representante dos países da CPLP apresentou o contexto atual e prospectivo de suas necessidades de formação profissional técnica na área de enfermagem, com vistas à elaboração conjunta de projetos de qualificação e de formação de trabalhadores dessa área. As apresentações abordaram os seguintes temas: (i) oferta da educação profissional em enfermagem – número, distribuição e financiamento das instituições de ensino superior e de formação de técnicos de nível médio de enfermagem; regulação educacional; (ii) perfil dos trabalhadores de nível técnico da enfermagem – categorias de profissionais; níveis de escolaridade e de qualificação profissional; número e distribuição no país; (iii) necessidades e demandas de formação, a partir da organização do sistema de saúde do país – atenção primária em saúde, atenção comunitária e unidades de saúde, atenção hospitalar e serviços de urgência e emergência. O debate em plenária apontou semelhanças e diferenças entre a realidade de cada país, preocupações relativas a dificuldades específicas e expectativas em relação à cooperação.

Na sequência da reunião, foram organizados grupos de trabalho considerando os cinco países presentes, com o objetivo de elaborar uma primeira sistematização das necessidades de cooperação técnica.

As apresentações mostraram uma preocupação comum entre os países: conhecer o perfil da força de trabalho da enfermagem, com vistas a contextualizar e dimensionar o problema da formação em cada país. Essa preocupação inclui a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as nomenclaturas/terminologias existentes, requisitos de acesso e perfis profissionais de conclusão.

Considerando as ações que deveriam ser desenvolvidas pelos Observatórios de Recursos Humanos no âmbito do Pecs-CPLP, em todos os Palop, foi ressaltada a importância de serem estabelecidas estratégias que potencializassem essas ações, evitando superposição entre projetos de cooperação já existentes.

Foi consenso no grupo que a oficina realizada, com ampla participação de todos os técnicos presentes, alcançou os objetivos propostos. Houve destaque em relação ao levantamento de potencialidades e expectativas dos países de língua oficial portuguesa se apoiarem mutuamente para buscar alternativas capazes de resolver questões relacionadas à estruturação e implementação da educação profissional técnica para trabalhadores da atenção primária em saúde que atuam na área da enfermagem.

7.1.3 Curso de especialização em educação profissional em saúde para os Palop

Previsto no âmbito do objetivo 2 do plano de trabalho da RETS-CPLP 2010-2013, o Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde para os Palop foi fruto de um trabalho coletivo realizado pelos profissionais da Pós-graduação e da CCI da EPSJV. Seu projeto, iniciado em abril de 2009, foi apresentado para discussão em uma reunião realizada na ESTeSL, entre os dias 21 e 23 abril de 2010.

Após pequenos ajustes, feitos com base nas contribuições dos presentes, o edital do curso foi lançado oficialmente em julho, e o processo seletivo finalizado em outubro de 2010. O processo seletivo foi coordenado pela EPSJV, que também foi a instituição responsável pela certificação dos alunos.

O objetivo geral do curso, com duração de 606 horas, em um total de 34 semanas, foi: especializar docentes e dirigentes na área da Educação Profissional em Saúde, mediante o aprofundamento das bases teórico-metodológicas que fundamentam as políticas de educação e suas relações com a saúde e com o trabalho em saúde, possibilitando a compreensão histórica de tais políticas e potencializando práticas transformadoras capazes de contribuir para a estruturação e consolidação das instituições públicas de formação de técnicos em saúde dos países africanos de língua portuguesa, no âmbito da cooperação técnica internacional.

Em consonância com esse objetivo, foi definido o perfil dos participantes, os quais deveriam ser candidatos que, a partir das discussões realizadas em sala e dos textos e documentos distribuídos, pudessem contribuir efetivamente na formação dos demais docentes das escolas técnicas dos países participantes. Tal estratégia visava que os processos de elaboração e de implementação dos projetos políticos pedagógicos dessas instituições fossem condizentes com as necessidades de formação dos sistemas nacionais de saúde. Nesse sentido, a indicação dos candidatos foi realizada pelos ministérios da saúde dos países levando-se em consideração o comprometimento institucional e a possibilidade de cada estudante, a partir do cargo ou da função ocupada, ser capaz de operar mudanças nas instituições que contribuíssem para a estruturação e o fortalecimento da área de formação de técnicos.

O curso ofereceu 30 vagas, as quais, por conta da ausência do Timor Leste, que não participou do processo e nem indicou candidatos, foram divididas entre os demais países: Angola (7), Cabo Verde (6), Guiné Bissau, (5), Moçambique (7) e São Tomé e Príncipe (5). No que diz respeito ao perfil dos alunos, dos sete angolanos, quatro eram do corpo diretivo da Escola Técnica de Saúde de Luanda, e três eram diretores dos IMS-Huambo, e das EFTSde Cabinda e Lubango. No caso de Cabo Verde, quatro eram docentes coordenadores de curso de formação de técnicos da Uni-CV e dois eram docentes de unidades de saúde responsáveis pela formação em serviço. Dos alunos da Guiné Bissau, um era diretor da única escola pública de formação de técnicos do Ministério da Saúde (a Escola Nacional de Saúde), três eram coordenadores de curso desta mesma instituição, e um era profissional da Direção Nacional de Recursos Humanos do Ministério da Saúde. Os estudantes moçambicanos procediam da direção de cinco instituições de formação

das províncias (Chicumbane, Quelimane, Chimoio, Pemba e Nampula) e da coordenação de cursos de formação de técnicos do ICS-Maputo. Por fim, os três alunos de São Tomé e Príncipe eram dirigentes da única escola de formação de técnicos do país – o Instituto de Ciências da Saúde Victor Sá Machado (ICSVSM).

De caráter itinerante, com atividades previstas para os diversos países, o curso dividiu-se em três partes. Na primeira, foram ministradas sete disciplinas de caráter teórico-metodológico mais geral; na segunda, organizou-se um seminário de integração das disciplinas anteriores, cuja meta era analisar e discutir as políticas públicas de educação e saúde de cada país, a partir dos planos nacionais de saúde e de recursos humanos em saúde; e na terceira, foram realizadas três oficinas orientadas para análise e elaboração de PPP, análise e elaboração de currículos, e produção e análise de material didático.

O curso iniciou em fevereiro de 2011, sendo o seu cronograma estruturado da seguinte forma:

- 1º Bloco – Disciplinas 1, 2, 3 e 4 – Guiné Bissau (23/02 a 04/03)
- 2º Bloco – Disciplinas 1, 2, 4 e 7 – Moçambique (25/04 a 06/05)
- 3º Bloco – Disciplinas 3, 5, 6 e 7 – Cabo Verde (15 a 26/08)
- 4º Bloco e 5º Bloco – Disciplinas 5 e 6, seminário e oficinas – Brasil (15/11 a 09/12).

Como é possível perceber, cada uma das sete disciplinas previstas foi distribuída em dois blocos, de forma que seu conteúdo pudesse ser melhor apreendido pelos participantes.

(1) Conhecimento, ciência e política; (2) Economia da educação e concepções de formação de trabalhadores em saúde; (3) Fundamentos das políticas sociais de educação e saúde; (4) Teorias da aprendizagem e abordagens didático-pedagógicas; (5) Fundamentos históricos da educação profissional em saúde; (6) Modelos produtivos, educação profissional e trabalho em saúde; e (7) Concepções de currículo, trabalho docente e educação profissional em saúde.

O curso foi realizado com recursos do Banco Mundial, através do Projeto ‘Strengthening the Cooperation in Health among Portuguese Speaking Countries’ - Grant for the South - South Cooperation 3074.11; da União Europeia – por meio do PADRHS-Palop e do MS-Brasil e Opas/OMS - através do TC 41.

Sobre o trabalho realizado, algumas considerações merecem destaque:

- O interesse e o comprometimento mostrado pelos participantes em todas as atividades propostas demonstrou acerto na indicação dos candidatos por parte das autoridades dos países e no processo de seleção.
- Realizado no 4º módulo, o Seminário ‘Formação de Trabalhadores Técnicos de Saúde nos Palop: contexto histórico e questões atuais’ teve como objetivo a análise e a discussão das políticas públicas de educação e saúde de cada país, tendo como subsídios os aportes teóricos disponibilizados em cada uma das disciplinas ocorridas anteriormente. Nesse seminário, os estudantes se organizaram por país e apresentaram uma análise crítica dos indicadores sócio sanitários de seu país de origem, da organização nacional da saúde, educação e do trabalho em saúde, e da realidade das distintas instituições que se dedicam à formação dos técnicos. As apresentações foram precedidas de um trabalho escrito, cuja elaboração foi orientada pelos diferentes professores do curso, durante todos os módulos. Essa análise fundamentou o trabalho posterior realizado nas oficinas, uma vez que para se elaborar os projetos políticos pedagógicos institucionais há que se ter uma avaliação clara e precisa das dificuldades e possibilidades encontradas, para que se possam delinear metas alcançáveis, e condizentes com a missão de cada instituição de formação.
- O trabalho das oficinas teve como objetivo geral suscitar um espaço de reflexão e construção coletiva de instrumentos pedagógicos, articulando os conteúdos trabalhados nas disciplinas e as discussões ocorridas durante o Seminário, na perspectiva de contribuir para a estruturação e consolidação das instituições públicas de formação de técnicos em saúde. Ou seja, a oficina articu-

lou o conhecimento teórico (disciplinas) e a análise crítica (seminário) para a produção de ferramentas ou instrumentos que possam efetivamente produzir mudanças nas instituições. Como o processo de estruturação dessas instituições ocorre de modo contínuo, os professores se disponibilizaram a acompanhar o processo de implantação das propostas desenhadas para cada instituição participante.

- O material didático utilizado durante o processo formativo foi elaborado a partir de textos selecionados pelos docentes (de própria autoria ou de intelectuais de referência na área). Reunidos em cinco apostilas, distribuídas, em meio digital a cada um dos alunos participantes, esse material poderá ser reproduzido pelos estudantes nas ações de capacitação que eles coordenarem em suas instituições de origem.

- Apesar de algumas dificuldades, o curso alcançou plenamente os objetivos propostos e serviu para potencializar o intercâmbio entre as instituições participantes. A itinerância, por sua vez, permitiu o estreitamento dos laços de cooperação horizontal, favorecendo o reconhecimento da origem comum e a busca por soluções de problemas vivenciados de maneira semelhante.

Com referência ao curso, ainda estão previstas: (1) uma análise retrospectiva do trabalho realizado, com a publicação de um artigo científico que possa, de forma sistematizada, contribuir com outras ações de cooperação técnica e estimular a produção de conhecimento realizada pelos próprios educandos; e (2) um estudo de egressos.

7.1.4 Tradução para o português e divulgação de documentos de referência para o tema da Educação de Técnicos em Saúde

A fim de ampliar o compartilhamento de informações, experiências e competências entre as escolas técnicas da CPLP (Objetivo 4 do plano de trabalho), a RETS-CPLP lançou, no segundo semestre de 2011, a versão em português do artigo publicado pela Comissão Lancet sobre a Educação dos Profissionais de Saúde para o Século 21 – ‘Profissio-

nais de saúde para um novo século: transformação da educação para o fortalecimento dos sistemas de saúde em um mundo interdependente’. A versão feita no âmbito da RETS foi aprovada e sua versão digital foi disponibilizada no website da Comissão (<http://www.healthprofessionals21.org>), em: ‘Resources’>‘Translations’.

A versão digital do relatório também foi distribuída para os participantes de língua portuguesa num painel realizado pela Comissão durante a Conferência Mundial de Determinantes Sociais de Saúde, realizada no Rio de Janeiro, do dia 19 ao dia 21 de outubro de 2011.

7.1.5 Envio de kits multimídia para as ETS dos Palop

Essa ação, desenvolvida ao longo do 2º semestre de 2013, visou ampliar o acesso das ETS dos Palop a algumas das chamadas tecnologias educativas, promovendo a melhoria da formação de trabalhadores técnicos de saúde nesses países, por meio da possibilidade de incorporação, por parte de docentes e estudantes, de novos conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica e, simultaneamente, ampliando as possibilidades de inovação das ações pedagógicas, de reflexão e de reconstrução das concepções e práticas de saúde.

Trinta e três instituições de formação de técnicos em saúde receberam os kits multimídias: Angola (15), Cabo Verde (1), Guiné-Bissau (1), Moçambique (15 instituições) e São Tomé e Príncipe (1).

A composição do kit, definida a partir de um levantamento realizado junto às escolas, incluiu: uma televisão LED 42 polegadas, um DVD player, um notebook, com Microsoft Office instalado, duas caixas acústicas, um projetor multimídia e uma tela de projeção com tripé retrátil, além de nobreak, filtro de linha e carrinho para transporte. A compra dos equipamentos foi realizada pela CPLP com recursos do Banco Mundial (Grant for the South – South Cooperation 3074.11).

7.2 A comunicação e a informação na RETS-CPLP

Todas as ações referentes à comunicação, disseminação de conhecimento e compartilhamento de experiências entre os membros

da RETS-CPLP, vêm sendo realizadas no âmbito da RETS, a partir do aprimoramento de ferramentas e estratégias já existentes: Revista RETS, website da RETS, as mídias sociais, etc. (ver Item 6.3.)

7.3 A 2ª Reunião Ordinária da RETS-CPLP

Com representantes de todos os países membros e várias instituições e apoio do Secretariado Executivo da CPLP, a RETS-CPLP realizou sua 2ª Reunião Ordinária nos dias 7 e 8 de novembro de 2013, em Recife, Brasil. A Reunião ocorreu de forma simultânea à 3ª Reunião Geral da RETS e teve por objetivo principal a aprovação do Regulamento Interno da Rede e de seu Plano de Trabalho para o período de 2014 a 2017, ambos propostos de acordo com o expresso no Pecs-CPLP, cuja vigência foi estendida até 2016.

Após a aprovação do Regulamento da RETS e da confirmação da EPSJV como instituição coordenadora da rede por mais quatro anos, como não houve tempo suficiente para as discussões sobre o Plano de Trabalho, ficou definida a realização de uma reunião extraordinária, até abril de 2014, em Portugal, para esse fim específico.

De acordo com o texto do regulamento aprovado na reunião, as quatro funções da RETS-CPLP são:

1. Monitorar e sistematizar, permanentemente, as informações relacionadas com a área de formação dos trabalhadores técnicos da saúde e sua interface com a organização do trabalho em saúde, facilitando a identificação de tendências e necessidades educacionais, com a finalidade de apoiar a definição de políticas públicas para a área;
2. Promover a cooperação técnico-científica e pedagógica entre as instituições membros para a elaboração de propostas educacionais, projetos de currículo, cursos, material didático, metodologias e formação docente em áreas consideradas prioritárias, buscando alternativas e experiências que possam ser compartilhadas;

3. Desenvolver mecanismos que facilitem a produção, a divulgação e a sistematização de informação e a comunicação sobre a área de educação de técnicos em saúde entre os integrantes da Rede; e

4. Fomentar o desenvolvimento de pesquisas entre as instituições membros na interface das áreas de Saúde, Educação e Trabalho, que permitam ampliar e fortalecer suas atividades de ensino e cooperação técnica.

8 Rede de Escolas Técnicas da Unasul (RETS-Unasul)



Em abril de 2009, em Santiago do Chile, na 1ª Reunião Ordinária da Unasul-Saúde, foram detalhadas as atividades de cada um dos cinco pontos da Agenda Sul-Americana da Saúde – (1) Estabelecer o escudo epidemiológico sul-americano; (2) Desenvolver sistemas de saúde universais e equitativos; (3) Prover acesso universal a medicamentos e outros insumos para a saúde; (4) Promover a saúde e enfrentar de forma conjunta seus determinantes sociais; e (5) Fortalecer a formação e a gestão de recursos humanos em saúde – e dos GTs responsáveis pelos itens considerados prioritários.

No âmbito do GT-DGRHS, uma das prioridades estabelecidas foi a constituição de redes de instituições estruturantes dos sistemas nacionais de saúde, expressa na Resolução nº 07/09, da 3ª Reunião Extraordinária do Conselho, realizada em novembro de 2009, em Guayaquil, Equador.

Em dezembro de 2009, durante 1ª Reunião das RETS-Unasul, realizada simultaneamente à 2ª Reunião Geral da RETS, representantes dos Ministérios da Saúde e de instituições formadoras de técnicos em saúde da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai, da área de Recursos Humanos da OpaS/OMS, assinaram a ata de constituição da RETS-Unasul, aprovaram um Plano de Trabalho, e elegeram a EPSJV como instituição coordenadora da Rede por um mandato de quatro anos.

Os documentos elaborados nessa ocasião serviram de base para o reconhecimento oficial da RETS-Unasul pela Unasul-Saúde, ocorrido durante a 2ª Reunião Ordinária da Unasul-Saúde, realizada em Cuenca, Equador, nos dias 29 e 30 de abril de 2010.

A RETS-Unasul, concebida como uma sub-rede da RETS, é composta pelos órgãos de governo responsáveis pela formulação de políticas de educação de técnicos na área da saúde e pelas instituições de ensino que executem programas de formação de trabalhadores técnicos na área da saúde, indicadas pelos Ministérios de Saúde dos Estados-Membros da Unasul.

Com base no objetivo geral da RETS-Unasul – fortalecer a área de formação de trabalhadores técnicos em saúde nos países integrantes da Unasul, através do intercâmbio de experiências e desenvolvimento de cooperações técnicas, visando à ampliação e o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, conduzindo à melhoria dos sistemas nacionais de saúde e à sua adequação às necessidades das suas populações, e à integração regional –, foram estabelecidos quatro objetivos específicos para o Plano de Trabalho:

1. Monitorar e sistematizar, permanentemente, as informações relacionadas com a área de formação dos trabalhadores técnicos da Saúde e a sua interface com a organização do trabalho em saúde, facilitando a identificação de tendências e necessidades educacionais, com a finalidade de apoiar a definição de políticas públicas para a área.
2. Promover a cooperação técnico-científica entre as instituições membros para a elaboração de propostas educacionais, projetos de currículos, cursos, material didático, metodologias e formação docente em áreas consideradas prioritárias, buscando alternativas e experiências que possam ser compartilhadas.
3. Desenvolver mecanismos que facilitem a produção, a divulgação e a sistematização de informação e comunicação sobre a área de educação de técnicos em saúde entre os integrantes da sub-rede.
4. Fomentar o desenvolvimento de pesquisas entre as instituições membro na interface das áreas de Saúde, Educação e Trabalho, que permita ampliar e fortalecer as suas atividades de ensino e cooperação técnica.

8.1 Projeto Mercosul

Como forma de responder parcialmente às ações previstas no primeiro objetivo, a EPSJV desenvolveu, em parceria com instituições estratégicas na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, a pesquisa multicêntrica denominada ‘A educação profissional em saúde nos países do Mercosul - segunda etapa’ (ver Item 3.2)

8.2 A Comunicação e a Informação na RETS-Unasul

Todas as ações referentes à comunicação, disseminação de conhecimento e compartilhamento de experiências entre os membros da RETS-Unasul, vêm sendo realizadas no âmbito da RETS, a partir do aprimoramento de ferramentas e estratégias já existentes: Revista RETS, website da RETS, as mídias sociais, etc. (ver Item 7.2)

8.3 Participação no Conselho Consultivo do Isags

O Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), inaugurado no dia 25 de julho de 2011, é uma entidade intergovernamental, de caráter público, integrante da Unasul. Foi criado pelo Conselho de Chefes de Estado e de Governo da Unasul, por proposta do Conselho de Saúde Sul-Americano, reunido em Cuenca, Equador, em abril de 2010, com o objetivo contribuir para o desenvolvimento de lideranças de sistemas, serviços, organizações e programas em áreas da saúde, bem como prestar apoio técnico às instituições de governo do setor saúde.

As três funções básicas do Instituto são: gestão e produção do conhecimento, desenvolvimento de lideranças; e assessoramento técnico, que são desenvolvidas de forma participativa, tanto para a identificação de problemas, quanto para o encaminhamento e compartilhamento de soluções. Sua estrutura organizacional é composta por dois Conselhos – Diretivo e Consultivo – e pela Direção Executiva, responsável pela gestão do Instituto.

O Conselho Diretivo, cuja função é orientar as atividades do Instituto, é constituído pelos delegados designados pelos ministros de Saúde dos países-membro.

O Conselho Consultivo, cuja função é formular recomendações relativas ao planejamento, gestão, execução e avaliação dos programas desenvolvidos pelo Isags, é formado pelos Coordenadores dos GTs da Unasul-Saúde e pelos Coordenadores das Redes de Instituições Estruturantes da Unasul:

- Rede de Institutos Nacionais de Saúde (Rins)
- Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp)
- Rede de Escolas Técnicas de Saúde (Rets-Unasul)
- Rede de Oficinas de Relações Internacionais e de Cooperação Internacional em Saúde (Redessul/Oris)
- Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc)

Como integrante do Conselho Consultivo, a coordenação da RETS participou, desde novembro de 2010, de atividades relacionadas à estruturação e inauguração do Isags, cuja sede está localizada na cidade do Rio de Janeiro.

1ª Reunião do Conselho Consultivo do Isags

Nos dias 26 a 29 de julho de 2011, um representante da Secretaria Executiva da RETS participou da primeira atividade realizada pelo Isags – Taller ‘Sistemas de Salud en Sudamérica: Desafíos para la universalidad, integralidad y equidad’. Nessa oficina, representantes dos países sul-americanos traçaram um panorama geral dos sistemas nacionais de saúde, destacando aspectos referentes aos marcos legais, ao financiamento, à cobertura, à força de trabalho, entre outros. Na ocasião, também foi apresentada e discutida uma proposta de Regulamento Interno do Conselho, bem como traçadas algumas linhas gerais para o plano de trabalho do Instituto.

2ª Reunião do Conselho Consultivo do Isags

Realizada nos dias 7 e 8 de março de 2012, na sede do Instituto, no Rio de Janeiro, Brasil, a reunião teve como objetivos a apresentação dos avanços do trabalho em seu primeiro semestre de funcionamento e a discussão da proposta de Plano de Trabalho 2012-2015. Além disso, também prosseguiram as deliberações sobre o Regulamento Interno do Conselho Consultivo.

3ª Reunião do Conselho Consultivo do Isags

A reunião ocorreu nos dias 25 e 26 de março de 2013, na sede do Isags. Aproveitando a ocasião, no dia 27 foi organizada, com apoio do Isags, uma reunião com a Presidência Pro tempore (PPT) da Unasul-Saúde, na época sob responsabilidade do Peru.

Na reunião houve uma apresentação sobre cada uma das redes estruturantes da Unasul, com discussões sobre os avanços e os desafios que cada uma delas vem enfrentando em seu processo de formação e consolidação.

8.4 Participação em eventos

VI Encontro Nacional das Ciências e Tecnologias da Saúde

No evento, realizado pela ESTeSL, em Lisboa, Portugal, de 20 a 22 de outubro de 2011, a coordenação da RETS-Unasul foi convidada a participar de um painel sobre o panorama internacional das ciências e tecnologias da saúde.

I Fórum Sul-Americano de Cooperação Internacional em Saúde

Organizado pela Rede de Oficinas de Relações Internacionais e de Cooperação Internacional em Saúde (Redessul/Oris), na época sob coordenação do Brasil, o evento, realizado entre os dias 23 a 25 de novembro de 2011, no Rio de Janeiro, Brasil, teve o objetivo de ampliar as discussões sobre diferentes temas que estão presentes no universo da cooperação internacional no contexto sul-americano.

3º Reunião do GT-DGRHS/Unasul

Durante o evento, realizado nos dias 28 e 29 de março de 2012, em Lima, Peru, foram discutidas formas de contribuição para o fortalecimento da condução, formulação, implementação e gestão dos RHS em geral, e principalmente, nas áreas técnicas da Agenda de Saúde da Unasul. Na ocasião, foi feita uma apresentação sobre a RETS e sobre

seu papel como rede estruturante em saúde da Unasul. Na ocasião, também foi oficializada a transferência da coordenação titular do GT para o Brasil.

4º Reunião do GT-DGRHS/Unasul

Na reunião, realizada em Brasília, Brasil, nos dias 19 a 21 de novembro de 2012, foi anunciada a realização, em Recife, Brasil, do 3º Fórum Mundial de Recursos Humanos em Saúde.

8.5 A 2ª Reunião Ordinária da RETS-Unasul

Com a presença de quase todos os países membros e de várias instituições, a RETS-Unasul realizou sua 2ª Reunião Ordinária nos dias 7 e 8 de novembro de 2013, em Recife, Brasil. A Reunião ocorreu de forma simultânea à 3ª Reunião Geral da RETS e teve por objetivo principal a aprovação do Regulamento Interno da Rede e de seu Plano de Trabalho para o período de 2014 a 2015.

Na reunião específica da RETS-Unasul, uma proposta de regulamento foi fechada e será enviada para a PPT da Unasul-Saúde para aprovação. O plano de trabalho, que reflete integralmente o compromisso assumido pela própria Unasul, por meio do GT-DGRHS, durante o 3º Fórum Global de Recursos Humanos em Saúde, foi aprovado praticamente sem ressalvas.

A ideia foi construir um plano de trabalho que pudesse ser realizado de forma integral, com a participação efetiva de todos os países, e que servisse para gerar informações cruciais para futuras ações da Rede. Nesse sentido, foi proposta a realização, em parceria com o Isags, de um estudo em nível governamental que permita traçar um panorama geral da formação e do trabalho dos técnicos em saúde nos 12 países da região, identificando o tipo de formação existente, o marco legal dessa formação, as profissões regularizadas e outros aspectos legais e organizacionais relevantes. O levantamento será feito no âmbito dos governos, e a expectativa é que isso possa fortalecer o processo de institucionalização da RETS-Unasul nos países.

9 Projetos para formação e desenvolvimento de docentes da área de educação de técnicos em saúde



Tendo em vista a valorização da formação e do desenvolvimento dos docentes que trabalham no âmbito da formação politécnica, a EPSJV, como CCOMS, tem se empenhado no fomento a um conjunto de atividades que possam efetivamente subsidiar seus objetivos.

Nesse sentido, é possível destacar o trabalho vinculado aos cursos de Pós-Graduação – *lato e stricto sensu* –, concebidos e desenvolvidos pela EPSJV, a partir de 2004: o Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde e o Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde.

Também é possível citar o Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, que busca estabelecer a interlocução entre o setor de pós-graduação da Escola e os movimentos sociais rurais, contribuindo com o fortalecimento da educação pública no país, e, por conseguinte, com o fortalecimento do conceito ampliado de saúde.

Tais cursos configuram-se como possibilidades de cooperação técnica, tanto pelo ingresso de estudantes estrangeiros nas turmas oferecidas na EPSJV, quanto pela possibilidade de sua implantação em outros países da América Latina, Caribe e Palop.

9.1 Curso de especialização em Educação Profissional em Saúde

Em 2005, o curso de Especialização em Educação Profissional começou a ser reformulado com o propósito de fortalecer o processo de consolidação de políticas que entendam a formação de trabalhadores em saúde como um direito e uma necessidade social. Nesse sentido, o objetivo estabelecido para o curso foi o de especializar docentes e outros profissionais na área da Educação Profissional em Saúde, mediante o aprofundamento das bases teórico-metodológicas que fundamentam

as políticas de educação e do trabalho em saúde, permitindo sua compreensão histórica e potencializando práticas transformadoras que contribuam para a consolidação do SUS.

Essa especialização visou proporcionar aos professores e trabalhadores dos serviços de saúde o aprimoramento de bases teórico-científicas e as reflexões necessárias à sua prática docente, concebida de forma autônoma, consciente e comprometida com um ensino em saúde de qualidade, considerado como parte indispensável à construção da democracia e da cidadania. O curso fortaleceu a discussão da categoria trabalho como princípio educativo do currículo e da ação educativa desenvolvida no processo de trabalho em saúde. Além disso, estimulou a reflexão sobre a organização do trabalho em saúde no mundo contemporâneo, a partir das implicações históricas, políticas, filosóficas da ação docente na formação dos profissionais.

A reelaboração do curso de especialização em Educação Profissional como de Educação Profissional em Saúde constituiu-se como um projeto de expansão do itinerário formativo em direção ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde.

9.2 Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde

Aprovado em final de julho de 2007, pelo Conselho Técnico Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CTC/Capes/MEC), o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde, iniciou sua primeira turma em março de 2008.

O objetivo do curso é a formação de profissionais das áreas do Trabalho, da Educação e da Saúde para a produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento de pesquisas e o exercício da docência em Educação Profissional em Saúde. Tal formação se dá mediante o aprofundamento das bases teórico-metodológicas das ciências humanas e sociais que fundamentam esse campo multidisciplinar, proporcionando a compreensão das concepções, com as suas contradições, que orientam historicamente políticas e práticas de formação e de trabalho em saúde.

O curso fundamenta-se em estudos das áreas de Educação e Saúde, com a mediação do Trabalho, caracterizando a interdisciplinaridade da área de educação profissional em saúde, visando à compreensão e ao enfrentamento da realidade concreta das escolas e dos serviços de saúde. A mediação do trabalho – categoria forte na proposta curricular – por ser compreendida como mediação de primeira ordem das relações sociais, é abordada nos seus sentidos ontológico e histórico. Economia, História, Filosofia, Sociologia e Psicologia são áreas da ciência estruturantes do curso. As disciplinas estão enraizadas em uma dessas áreas ou em sua interface. O corpo docente é composto por professores das diversas ciências e algumas disciplinas são ministradas por professores com formações distintas, possibilitando a intercomplementaridade e a interdisciplinaridade da abordagem teórico-metodológica.

No formato desenvolvido na EPSJV, o mestrado tem duração de dois anos e está orientado por três linhas de pesquisa: Políticas Sociais na Educação e na Saúde, Gestão do Trabalho na Educação e na Saúde e Concepções e Práticas na Formação dos Trabalhadores em Saúde.

Após a implantação do mestrado na própria sede, a EPSJV, com intuito de contribuir para o fortalecimento da área de Educação Profissional em Saúde, passou a considerar a possibilidade de descentralizar o curso para outros estados brasileiros e países, a partir das ações de cooperação técnica que a EPSJV já desenvolve.

9.3 Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais

O curso, destinado à formação de educadores que atuam na Educação do Campo em áreas de Reforma Agrária, começou a ser desenvolvido em 2011, tendo por objetivo contribuir com o desenvolvimento das capacidades cognitivas, éticas e estéticas dos indivíduos (omnilateralidade), fornecendo-lhes os meios de compreender a realidade e os subsídios para a sua ação política. Tem como eixo norteador a discussão do conceito de politecnia, uma perspectiva emancipatória de formação humana baseada na integração de todas as dimensões do conhecimento sob a égide da escola crítica e unitária.

Nesse sentido, procura consolidar a reflexão e a pesquisa acerca dos problemas relativos à educação no país, focando, por meio do método e da teoria crítica, as relações que permeiam o campo da educação e o modo como estas questões se relacionam sistematicamente com a totalidade dos demais determinantes sociais.

O curso tem a duração de 24 meses e se baseia na Pedagogia da Alternância, lastreada na Educação do Campo, garantindo a participação dos assentados da Reforma Agrária. O curso se divide em cinco etapas de Tempo Escola e quatro etapas de Tempo Comunidade, potencializando a relação teoria e práxis, os estudos da realidade e o colocar-se do sujeito histórico no mundo. Em ambos os Tempos são realizados ensino, pesquisa e práticas pedagógicas diversas. As etapas de Tempo Escola são realizadas no Rio de Janeiro, onde se localiza a EPSJV/Fiocruz.

As Linhas de pesquisa que compõem o curso são: (1) Trabalho e Educação; (2) Estado, políticas públicas de educação e luta de classes; (3) Universidade, Ciência e hegemonia: a questão da consciência; e (4) Movimentos sociais e as experiências da luta pela educação.

No ano de 2012, com recursos provenientes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Chamada CNPq/MDA-INCRA 26/2012 –, iniciou-se a segunda turma, desenvolvendo a mesma base teórica-metodológica, mas reconfigurando a Linha de Pesquisa 3 que buscou responder ao novo perfil de educandos e de suas pesquisas, passando a se constituir como: Ciência, cultura e hegemonia: a produção do conhecimento e a questão da consciência.

9.4 Curso de Especialização em Docência em Educação Profissional em Saúde

No ano de 2013, realizou o curso de Especialização em Docência em Educação Profissional em Saúde, cujo objetivo é promover, a partir de fundamentos filosóficos, éticos e políticos, a formação pedagógica de profissionais graduados, para atuarem como docentes na educação profissional, na área da saúde.

O curso, com duração de um ano e carga horária total de 800 horas, foi destinado a profissionais graduados, que atuam ou pretendem atuar como docentes na Educação Profissional em Saúde e cujas áreas de formação sejam afins aos cursos técnicos de nível médio em saúde. Seus objetivos específicos são:

- Desenvolver práticas de ensino e estabelecer pressupostos didático-metodológicos específicos da educação profissional;
- Relacionar os saberes originados da prática com os necessários para uma ação docente comprometida com a formação omnilateral do profissional de nível médio na área da saúde;
- Historicizar os processos formativos do profissional da saúde;
- Fundamentar teoricamente os conceitos e paradigmas centrais à educação profissional;
- Estabelecer as inter-relações entre planejamento e avaliação da e na prática pedagógica na educação profissional.

10 Disseminação de informações e conhecimentos técnico-científicos sobre a área de educação de técnicos em saúde



10.1 Elaboração de materiais didáticos

Proformar

O Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (Proformar) foi desenvolvido pela EPSJV, em parceria com outras instituições que compõem a Comissão Geral de Coordenação do Programa: o Fundo Nacional de Saúde (Funasa) e as Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Sgets) e de Vigilância em Saúde (SVS), do Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems).

Trata-se de uma rede político-gerencial, composta pelas Comissões Estaduais de Execução do Programa, e de uma rede técnico-pedagógica, composta pelas Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS, por 360 núcleos de apoio docente, por tutores e apoios administrativos/acadêmicos.

O Programa elaborou uma série didática composta por dois guias (Guia do Aluno e Guia do Tutor), um caderno de atividades do trabalho de campo e sete livros-texto, publicados originalmente em 2003 e reeditados em 2011 e 2012, que tratam dos seguintes temas:

- Módulo 1: O SUS e a Vigilância em Saúde;
- Módulo 2: O Processo de Trabalho da Vigilância em Saúde;
- Módulo 3: O Território e a Vigilância em Saúde;
- Módulo 4: Trabalho e Ambientes Saudáveis;
- Módulo 5: Informação e Diagnóstico de Situação;

- Módulo 6: Planejamento em Saúde e Práticas Locais; e
- Módulo 7: Educação e Ação Comunicativa.

Nos livros, fotografias, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas potencializam a leitura e a discussão dos temas do curso. Até julho de 2005, haviam sido impressos e distribuídos cerca de trezentos mil exemplares. Também foram produzidos três vídeos educativos abordando as temáticas dos módulos, para uso nos momentos presenciais do curso.

O material didático é um dos componentes da proposta metodológica que articula conhecimentos teóricos e práticos, através do desenvolvimento de trabalho de campo no território de atuação do aluno trabalhador, com vistas à realização de um diagnóstico das condições de vida e da situação de saúde, e à elaboração de propostas de intervenção sobre os problemas identificados. Esse material foi disponibilizado para disseminação entre os países de língua portuguesa, visando auxiliar a formação dos profissionais que atuam no campo de vigilância em saúde.

10.2 Livros

De 2004 a 2013 foram lançados 49 livros pela EPSJV (individualmente ou em parceria com outras instituições). Tais publicações, quando estão de acordo com demandas de cooperação apresentadas, costumam ser doadas aos visitantes estrangeiros que vêm à Escola. Praticamente todas as publicações listadas estão disponíveis gratuitamente no site da EPSJV (www.epsjv.fiocruz.br).

2013 - Arte e Saúde: desafios do olhar

O livro reúne artigos derivados de atividades como palestras, debates, exibição de filmes e apresentação de peças de teatro do Projeto Arte e Saúde, promovido pela EPSJV desde 2003. A publicação aborda temas diversos, como as epidemias ao longo da história, a representação da tuberculose na literatura brasileira, a destruição ambiental e a cultura de consumo.

2013 - Conceitos básicos aplicados à imuno-hematologia

O livro, fruto do trabalho coletivo de profissionais de diferentes unidades da Fiocruz, tem como objetivo contribuir para o ensino de qualidade para técnicos de laboratório. A publicação pretende preencher uma lacuna na área da produção de livros técnicos, ao atender a demanda do técnico de laboratório especialista na área de imuno-hematologia por um material direcionado para o seu trabalho, com conteúdo e fundamentação teórica abrangentes.

2013 - Trabalhadores Técnicos da Saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS

A publicação traz uma coletânea de textos resultantes da pesquisa ‘Processo de qualificação de trabalhadores técnicos em saúde: a conformação de grupos profissionais’, cujo objetivo foi identificar e analisar os movimentos de conformação de alguns grupos profissionais inseridos no setor saúde, observando os determinantes sociais, políticos e econômicos envolvidos nos seus processos de qualificação, bem como analisar sua expressão no contexto das dinâmicas do trabalho em saúde.

2012 - Dicionário da Educação do Campo

O livro é uma elaboração coletiva cujo principal objetivo é o de apresentar para debate uma síntese da compreensão teórica e prática da Educação do Campo. Os verbetes selecionados referem-se a conceitos ou categorias que expressam, na perspectiva dos movimentos sociais camponeses e de suas lutas, os fundamentos filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo, articulados em torno dos eixos campo, educação, políticas públicas e direitos humanos. Trata-se de obra dirigida a educadores das escolas do campo, pesquisadores da área da educação, estudantes de ensino médio à pós-graduação, integrantes dos movimentos sociais e lideranças sindicais e políticas comprometidas com as lutas da classe trabalhadora.

2011 - A formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul

Contendo os resultados mais relevantes da pesquisa que investigou a educação dos trabalhadores técnicos em saúde nos países do Mercosul, o livro aborda também o processo de integração regional entre os países do Mercosul e analisa a formação dos trabalhadores técnicos em saúde nesses países.

2011 - Para além da comunidade: trabalho e qualificação dos agentes comunitários de saúde

A publicação, que apresenta desafios à formação desses profissionais de saúde, análises das relações entre políticas de saúde, trabalho e educação em saúde no Brasil, é resultado da pesquisa ‘Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde: dinâmicas e determinantes’, realizada no período 2008-2010 pelo Observatório dos Técnicos em Saúde da EPSJV.

2010 - Juventude e Iniciação Científica: políticas públicas para o ensino médio

O livro apresenta o Programa de Vocação Científica (Provoc) da EPSJV, que foi o primeiro programa de iniciação científica para o ensino médio do país. A coletânea de artigos traz ainda debates sobre o ensino médio, políticas públicas para a juventude, escolha profissional e a formação dos jovens em ciência e tecnologia.

2010 - Temas do ensino médio: política, ciência e cultura

Trata-se de uma coletânea de artigos que discutem desde questões ligadas a disciplinas escolares, como o ensino de ciências e educação musical, além de filosofia, até análises sobre o conceito de escola unitária de Gramsci e debates sobre indústria cultural, Estado de Bem-Estar Social e saúde global.

2010 - Crítica da imagem e educação: reflexões sobre a contemporaneidade

O livro traz um conjunto de textos divididos em blocos temáticos que abordam a crise civilizatória; teoria crítica; movimentos sociais e educação; experiências pedagógicas com material audiovisual; e análises de filmes.

2010 - Direita para o social e esquerda para o capital intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil

O livro, que não foi editado pela EPSJV, mas por uma editora comercial (Xamã), é resultado dos trabalhos de um grupo de pesquisa da EPSJV, que discute os fundamentos históricos e teóricos da formação e atuação dos intelectuais da nova pedagogia da hegemonia apresentando experiências brasileiras.

2010 - Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história

Narra a trajetória percorrida pela sociedade brasileira na busca por melhores condições de saúde desde o Brasil colônia até os dias atuais. A obra foi coordenada por duas estações de trabalho da Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde – Observatório dos Técnicos em Saúde (EPSJV) e Observatório História e Saúde, sediado na Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).

2010 - O Brasil e o capital-imperialismo. Teoria e história

O livro propõe um retorno aos clássicos para compreender o papel desempenhado pelo Brasil nas formas contemporâneas do imperialismo capitalista. Ancorada num referencial marxista, a obra revisita e atualiza o trabalho de Lenin sobre imperialismo e recorre a Gramsci para entender, entre outras coisas, a sociedade civil brasileira e o papel de uma burguesia ‘nacional’. As condições de luta de classe no Brasil contemporâneo e o aprofundamento das relações capitalistas brasileiras, que aconteceu a partir de expropriações intensificadas, também são um pano de fundo do livro. Editado pela EPSJV em parceria com a Editora UFRJ.

2010 - Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde

A obra apresenta uma sistematização crítica das concepções de educação existentes, passando por conceitos como o de politecnicidade e de ensino em serviço. Esse é o pano de fundo para que, em seguida, o livro analise os referenciais teóricos que orientam as políticas e práticas da educação profissional em saúde no Brasil.

2010 - Educação e trabalho em disputa no SUS: a política de formação dos agentes comunitários de saúde

Através de uma análise rigorosa de vários documentos, o livro revisa as etapas de formulação da política de formação dos ACS entre 2003 e 2005 no Brasil. Baseada em Gramsci e outros autores marxistas, o livro discute conceitos como qualificação profissional e trabalho simples.

2010 - Trabalho, Educação e Saúde – 25 anos de Formação Politécnica no SUS

O livro, lançado em comemoração ao aniversário da EPSJV, traz artigos de três grandes intelectuais brasileiros relacionados às áreas de saúde, educação e trabalho.

2009 - Termo de Referência em Pesquisa da EPSJV

Essa publicação apresenta as bases sobre as quais centram-se o trabalho de pesquisa da EPSJV. Construído coletivamente, o livro expõe os princípios norteadores da pesquisa em cada laboratório e setor da Escola, que se traduzem na concepção de “pesquisa como princípio educativo”. Nesse sentido, os textos apontam para uma visão de formação, em que a pesquisa não está dissociada do ensino, em que se busca a superação do senso comum e a constituição de um sujeito crítico, capaz de atuar como autor de sua própria história individual e coletiva.

2009 - A silhueta do invisível: a formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Mercosul (Caderno de debates 2)

A publicação é resultado do projeto de pesquisa ‘A educação profissional em saúde no Brasil e nos países do Mercosul: perspectivas e limites para a formação integral de trabalhadores face aos desafios das políticas de saúde’, desenvolvido na EPSJV entre 2007 e 2009 e reúne as apresentações (parte em português e parte em espanhol) realizadas durante o Seminário Internacional ‘Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil e no Mercosul’, realizado em novembro de 2008. O livro também inclui o texto completo do Documento de Manguinhos, sobre a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Mercosul.

2009 - Dicionário da Educação Profissional em Saúde

2ª Edição revista e ampliada

2009 a 2013 - Conceitos e métodos para formação de profissionais em laboratórios de saúde

A coleção, de cinco livros didáticos, contou com a participação de 69 autores, da Fiocruz e outras instituições de ensino e pesquisa, e visa suprir a carência de material educativo qualificado para a formação profissional em saúde. As obras são de fácil consulta e possuem uma linguagem técnica e simples. A Coleção é editada pela EPSJV, em parceria com o Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

- **Volume 1 (2009)** - Biossegurança e boas práticas laboratoriais; Conceitos e técnicas básicas aplicadas em laboratório Microscopia da luz Animais de laboratório e Fundamentos em química experimental.
- **Volume 2 (2010)** - Biologia celular e ultraestrutura histologi, técnicas histológicas técnicas citológicas e cultivo celular.
- **Volume 3 (2013)** - Bioquímica, Hematologia, Biologia molecular e Hemoterapia.
- **Volume 4 (2009)** - Imunologia; Virologia; Bacteriologia e Micologia.

- **Volume 5 (2012)** - História das técnicas de laboratório, os seus fundamentos, a maneira moderna de realizá-la, as suas aplicações e a organização do laboratório, dentre outros.

2008 - Dicionário da Educação Profissional em Saúde

Fundamentada no pensamento crítico da Educação Profissional em Saúde, a obra apresenta verbetes que descrevem e problematizam concepções acerca da educação profissional em saúde, da organização do sistema de saúde brasileiro e do processo histórico do trabalho em saúde, entre outras.

2008 - Novas e antigas faces do trabalho e da educação

Corresponde aos Anais do II Seminário dos Projetos Integrados de Pesquisa, ocorrido no período de 12 e 13 de dezembro de 2007, que conjuga docentes, pesquisadores e bolsistas dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Serviço Social (UERJ) e Educação Profissional em Saúde (EPSJV).

2008 - Estado, sociedade e formação profissional em saúde - contradições e desafios em 20 anos de SUS (Caderno de Debates 3)

Traz as sínteses e a edição dos debates do Seminário 'Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS', que contou com a participação de importantes intelectuais brasileiros como Emir Sader, Sonia Fleury, Lígia Bahia, Virgínia Fontes e Jairnilson Paim, entre muitos outros.

2008 - A geografia e o contexto dos problemas de saúde

Com a intenção de apresentar a contribuição da geografia para a saúde pública, a referida publicação procura oferecer alternativas de análise e intervenção às necessidades dos técnicos, gestores e população que atuam nos processos de saúde, doença e cuidado em um determinado espaço geográfico.

2008 - O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado

Resultado da pesquisa ‘Determinantes Epistemológicos e Socio-históricos das atuais mudanças nas políticas educacionais brasileiras destinadas à formação para o trabalho complexo’, financiada pela Fiocruz e pelo CNPq. O livro busca identificar e analisar as políticas para a educação tecnológica e superior, a política de pós-graduação e a política de ciência e tecnologia como determinantes do processo de formação para o trabalho complexo no Brasil de hoje.

2007 - Trabalho, Educação e Saúde: reflexões críticas de Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Relançamento em formato de bolso do livro que é uma homenagem a Joaquim Alberto Cardoso de Melo, profissional que sempre esteve próximo aos trabalhadores dos serviços e das Escolas de Saúde Pública em todo o país. O livro, além de destacar sua intensa participação nas discussões da formulação do projeto de ensino médio integrado à formação de técnicos em saúde da EPSJV, apresenta algumas importantes reflexões no âmbito da formação de técnicos na saúde no Brasil.

2007 - Debates e síntese do Seminário ‘Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo’ (Caderno de debates I)

Primeiro caderno de debates, editado a partir do material captado durante o Seminário de Trabalho ‘Fundamentos da Educação Escolar do Brasil contemporâneo’.

2007 - Coleção ‘Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário’

A coleção, voltada para os docentes das instituições responsáveis pela formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), em particular às Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS), é composta por seis volumes, abordando um conjunto de temas que discutem as

bases técnicas do trabalho dos ACS, contextualizando-as com as relações sociais e políticas que as atravessam e as condicionam.

- Volume 1 - O território e o processo saúde-doença;
- Volume 2 – Sociedade, Estado e direito à saúde;
- Volume 3 – Políticas de Saúde: a organização e a operacionalização do Sistema Único de Saúde;
- Volume 4 – Modelos de atenção e a Saúde da Família;
- Volume 5 – O processo histórico do trabalho em Saúde.
- Volume 6 – Educação e Saúde.

Cabe ressaltar que esta coleção foi utilizada como material de apoio à formação de agentes comunitários de saúde realizada em Luanda, pela Unesco.

2006 - Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo

A publicação é fruto do Seminário de Trabalho ‘Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo’, realizado no contexto das comemorações dos vinte anos de fundação da EPSJV. Participaram desse evento e da publicação intelectuais como Miriam Limoeiro, Leda Paulani, Marcio Pochmann, Roberto Romano, Carlos Nelson Coutinho, Virgínia Fontes, Gaudêncio Frigotto e Antônio Joaquim Severino. A coletânea tem por objetivo aprofundar o debate sobre a sociedade contemporânea e sua relação com a educação, respondendo a algumas demandas urgentes de fundamentação da prática político-pedagógica da escola na atualidade.

2006 - Educação Profissional em Saúde (Coleção Temas em Saúde)

Apresenta sistematizações de estudos desenvolvidos pelas autoras – Marise Ramos e Isabel Brasil – no âmbito da área ‘trabalho e educação’ e suas relações com a saúde. Aborda temas como ‘concepções e historicidade da educação profissional em saúde’, ‘particularidades das rela-

ções entre trabalho e educação na conformação do Estado brasileiro’ e ‘neoliberalismo, transformismo e mudanças’, entre outros. O livro faz parte da coleção ‘Temas em Saúde’, a qual busca trazer para estudantes, profissionais e público em geral panoramas sobre conceitos e conteúdos fundamentais das áreas da saúde.

2006 a 2009 - Série ‘Estudos de Politecnicia e Saúde’

Essa série tem como proposta divulgar textos construídos a partir do trabalho científico realizado pela EPSJV, oriundos de uma reflexão pautada no pensamento crítico no âmbito da articulação trabalho, educação e saúde. A obra reúne reflexões acerca das políticas sociais de saúde e de educação que tangenciam a formação dos trabalhadores da saúde; questões relacionadas ao processo de trabalho em saúde; e análises cotidianas de escolas de educação profissional em saúde.

• Estudos de Politecnicia 1 (2006)

O livro reúne reflexões acerca das políticas sociais de saúde e de educação que inflexionam a formação dos trabalhadores da saúde; de questões relacionadas ao processo de trabalho em saúde, análises de questões cotidianas de escolas de educação profissional em saúde e a arte e a educação física como elementos significativos de uma educação para além dos treinamentos e que tem como premissa a formação dos trabalhadores como parte da formação humana.

• Estudos de Politecnicia 2 (2007)

O livro traz 13 artigos resultantes de pesquisas desenvolvidas pela EPSJV. A escola pública aparece tematizada diretamente em três textos, que abordam a construção do projeto político-pedagógico, a relação dos alunos com o conhecimento e a produção acadêmica vinculada à formação profissional. Educação corporativa, modelo de competências e formação profissional na sociedade contemporânea são outros assuntos discutidos no livro. Dois outros artigos debatem as questões de gênero que se destacam na inserção e nas escolhas feitas pelos alunos do Programa de Vocação Científica (Provoc) da Escola. Relação entre integralidade e vigilância em saúde, reforma psiquiátrica, biossegurança e ensino de laboratório

são assuntos tratados nos textos que discutem a formação em áreas específicas da saúde. Por fim, o livro discute os desafios da saúde coletiva na mundialização, com um artigo adaptado de uma palestra apresentada durante o IV Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde.

• **Estudos de Politecnia 3 (2009)**

O livro apresenta dez artigos de pesquisadores da EPSJV. A formação de técnicos em saúde no Mercosul e os processos internacionais de integração entre os países são dois temas abordados no livro. A publicação traz ainda artigos que discutem o controle social na saúde, as orientações do Ministério da Saúde para a implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a contribuição dos sistemas de informações em saúde na formação profissional em vigilância em saúde e o processo de formulação e implementação do Curso Técnico de Vigilância em Saúde da própria EPSJV. Também são temas deste volume a transformação social e seus processos, discutidos a partir do campo do trabalho, a interdisciplinaridade no ensino técnico, a formação literária continuada e a ausência dos conceitos de biossegurança nos cursos de ensino médio.

• **Estudos de Politecnia 4 (2009)**

A publicação apresenta 12 artigos com reflexões teóricas — como a relação entre politecnia e os conceitos de trabalho e luta de classes em Marx e a ideia de educação desinteressada em Gramsci; resultados de pesquisas — por exemplo, sobre o trabalho e a qualificação dos agentes comunitários de saúde; e relatos e análises geradas a partir de experiências pedagógicas da EPSJV — como a disciplina de audiovisual e a formação de cuidadores de idosos.

2005 a 2012 - Série ‘Iniciação científica na educação profissional em saúde: articulando trabalho, ciência e cultura’

Obra constituída de trabalhos científicos realizados por alunos da educação técnica de nível médio em saúde, no âmbito do Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC). Esse projeto tem por finalidade a ini-

ciação científica de jovens e de adultos trabalhadores, como parte de um currículo que tem o trabalho e a pesquisa como princípios educativos e o processo educacional voltado à formação humana.

- Volume 1 (2005)
- Volume 2 (2006)
- Volume 3 (2008)
- Volume 4 (2008)
- Volume 5 (2010)
- Volume 6 (2011)
- Volume 7 (2012)

10.3 Periódico científico ‘Trabalho, Educação e Saúde’

A Revista ‘Trabalho, Educação e Saúde’ é publicada quadrimestralmente, desde 2003, pela EPSJV. Seu objetivo é divulgar o resultado de pesquisas originais, buscando articular o diálogo entre os três eixos que constituem o seu título – trabalho, educação e saúde –, na intenção de contribuir para a consolidação da área de educação profissional em saúde como campo de estudo.

Em 2011, a revista publicou quatro fascículos, sendo um deles um suplemento especial sobre ergologia, abordando o tema ‘Trabalho, educação, saúde e outros possíveis: diálogos na perspectiva ergológica’. A edição, preparada em parceria com o Programa de Pós-Graduação da Ensp/Fiocruz, contou com contribuições internacionais de Yves Schwartz, filósofo francês que influenciou uma geração de pesquisadores brasileiros no estudo da ergologia, e de Louis Durrive, ambos membros do Instituto Universitário da França e professores eméritos do Departamento de Ergologia da Université de Provence, e do argelino Fyad Abderrahmane, professor da Universidade de Oran.

Em 2012 e 2013, Trabalho, Educação e Saúde publicou mais dois volumes com três fascículos cada um. Com a consolidação de sua participa-

ção na coleção **SciELO**, a revista ganhou visibilidade nacional e internacional, expressa na publicação de artigos em espanhol, como ‘Nanotecnologia: gestión y regulamentación de riesgos para la salud y medio ambiente en America Latina’, de Guillermo Foladori, professor da Universidade Autónoma de Zacatecas, México, e uma entrevista com François Chesnais, professor da Universidade de Paris Norte, além de textos sobre o sistema de saúde venezuelano e sobre formação e capacitação laboral em saúde mental, de Luis Ernesto Saura, professor da Universidade de Lanús (Argentina).

Ainda em 2013, a equipe técnica da revista Trabalho, Educação e Saúde prestou consultoria editorial, a pedido do Cris/Fiocruz, para o relançamento da Revista de Medicina de Moçambique. (ver Item 4.4)

A partir de 2014, a revista também publicará artigos em espanhol, a fim de contribuir para a disseminação de resultados de pesquisa sobre educação profissional em saúde e áreas afins na América Latina.

A revista encontra-se inserida em um grupo de trabalho na Fundação Oswaldo Cruz incumbido de planejar o lançamento de um Portal de Periódicos Fiocruz, de tecnologia aberta e aderente ao movimento pelo acesso aberto à informação científica. Também neste ano, passou a utilizar um sistema próprio de submissão de manuscritos com o qual espera reduzir o tempo de avaliação do material enviado e aprimorar a comunicação com autores, pareceristas e membros do conselho editorial, que inclui, além de brasileiros, acadêmicos da Alemanha, Cuba, França e Portugal.

Biblioteca eletrônica brasileira reconhecida mundialmente, que abriga centenas de periódicos nacionais em acesso livre e gratuito e que se expandiu para onze países: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Venezuela, África do Sul, Espanha, Portugal, Costa Rica, Peru e México.

10.4 Biblioteca Virtual em Saúde – Educação Profissional em Saúde (BVS-EPS)

A divulgação do conhecimento em saúde é uma das premissas das Bibliotecas Virtuais em Saúde. Como um projeto de construção coletiva, coordenado pela Bireme, foi aprovada em 1998 e conta com a liderança da Opas/OMS. Durante sua existência, apesar de ter adotado diferentes modelos de gestão e operação de produtos e serviços na estrutura da comunicação científica, o programa sempre funcionou em rede, buscando atender as necessidades de informação dos sistemas nacionais de pesquisa, ensino e atenção em saúde.

A participação no desenvolvimento e na manutenção da BVS tem diversos atores como bibliotecários e analistas de sistemas, pesquisadores, estudantes, professores, gestores de serviços de saúde, trabalhadores em saúde e população em geral, tendo em vista a divulgação do conhecimento em saúde. Seu acervo abriga teses e dissertações, artigos científicos, monografias, materiais educativos, documentos oficiais, legislações, eventos pertinentes à área da saúde e diretórios de grupos de pesquisa. A interdisciplinaridade dos conteúdos na base de dados visa fortalecer a equidade do conhecimento e facilitar o acesso dos diferentes usuários.

A BVS-EPS, como uma biblioteca temática, visa promover a difusão do conhecimento técnico-científico e o acesso à informação registrada, organizada e armazenada em formato eletrônico no campo da educação profissional em saúde entre trabalhadores, discentes, docentes, gestores dos sistemas de saúde e de educação e pesquisadores em educação e em saúde. Como objetivos específicos busca:

- Integrar as fontes de informação, definindo critérios de seleção, análise e disseminação da informação científica e técnica sobre Educação Profissional em Saúde;
- Articular as instituições envolvidas com a investigação e gestão do processo de formação de técnicos em saúde, no sentido de constituir o Comitê Consultivo Nacional para coordenar o desenvolvimento da BVS-EPS; e

- Estimular o trabalho cooperativo entre os profissionais envolvidos com atividades de gestão da informação sobre Educação Profissional em Saúde, visando promover a reunião e o tratamento do acervo bibliográfico, dos textos completos das monografias, dissertações, teses, livros, artigos de revistas, trabalhos apresentados em Congressos, informes técnicos e científicos, projetos e documentos não convencionais, diretórios de especialistas, eventos, notícias, como as primeiras fontes de informação para a construção de bases de dados e prestação de serviços que irão compor a BVS-EPS.

O Comitê Executivo da BVS-EPS é constituído por bibliotecários das ETSUS e da Secretaria Executiva, analistas de sistemas e bibliotecários do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)/Fiocruz. Sua função é selecionar e manter atualizados os conteúdos e os descritores relativos a esse campo do conhecimento. Também acompanha o processo de implementação e execução da BVS-EPS e suas interlocuções com as ETSUS. Integra o espaço facilitador entre o tratamento da informação, da metodologia BVS e da rede de escolas. O desafio do Comitê Executivo é a capacitação tanto dos profissionais, sejam eles bibliotecários por formação ou pessoas que atuam nas BVS sem ter uma graduação nesta área, quanto dos usuários destas bibliotecas (estudantes, professores e trabalhadores técnicos em saúde).

O Comitê Consultivo, composto por especialistas da área, do Ministério da Saúde, Educação e do Trabalho e outros, auxilia na definição das áreas temáticas e também nos descritores específicos na EPS. A última reunião dos comitês foi realizada em novembro de 2013, sendo recomendados encontros anuais para discussões entre os membros.

A Secretaria Executiva da BVS-EPS está sediada na EPSJV e conta com o trabalho de duas pesquisadoras, uma assistente de pesquisa, uma bibliotecária e um estagiário na área de biblioteconomia. Além da organização da reunião anual dos Comitês Executivos e Consultivo, tem como objetivo promover o debate sobre os tipos de materiais pertinentes à base de dados e ao acompanhamento dos trabalhos dos bibliotecários lotados nas ETSUS para que possam inserir documentos relativos à temática.

Cabe ressaltar que é de interesse da equipe da secretaria executiva fazer a (re)definição das áreas temáticas para que possa, além de garantir

o acesso livre ao conhecimento aos pesquisadores e professores, despertar o interesse dos trabalhadores técnicos em saúde.

Atualmente a BVS-EPS possui quatro áreas temáticas:

- Trabalho e Educação: Perspectiva de educação relacionada às concepções de homem e sociedade circunscrita pelas relações sociais, nas dimensões da politecnicidade e omnilateralidade. Engloba a arte, ciência, cultura e a técnica no desenvolvimento da integralidade da formação e emancipação humana na educação profissional em saúde. Por meio do processo educativo e do trabalho, busca a formação para além da empregabilidade.
- Educação e Saúde: Compreende a concepção de educação, saúde e trabalho como integrantes do modo de produção da sociedade. A educação como um processo de emancipação humana que dialoga com os modos de produção de vida e de cuidado nas práticas em saúde, na qual a naturalização das mesmas é posta em debate. Busca o desenvolvimento de sujeitos históricos, políticos e sociais para o trabalho em saúde.
- Gestão em Saúde: Engloba o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), suas diretrizes e seus princípios. Está relacionada às políticas públicas de gestão dos serviços de saúde, à formação de profissionais, programas, planejamento e avaliação da assistência em saúde, como estratégias para a melhoria das condições de trabalho e humanização do cuidado em saúde.
- Trabalho e Saúde: Compreende o trabalho como aquele relacionado à produção de vida e do cuidado, desenvolvido coletivamente nos espaços e/ou instituições públicas e privadas. Relaciona-se com a organização do trabalho e da assistência à saúde, mercado de trabalho e as certificações profissionais dos técnicos em saúde.

Em consonância à redefinição de áreas temáticas, tem-se desenvolvido o projeto sobre os Recursos Educativos Abertos (REA) e suas contribuições à BVS-EPS. Os REA são caracterizados por materiais como mídias, vídeos, softwares e outros, com licença aberta para a divulgação e construção do conhecimento. Essa pesquisa tem por objetivo

desenvolver os REA para o ensino e a educação continuada de bibliotecários das 40 escolas técnicas do SUS. Tem a intenção de proporcionar a aprendizagem e a formação para o uso, manutenção e abastecimento da informação em saúde da BVS-EPS, de maneira que bibliotecários e gestores da base possam selecionar e manter a inserção das produções científicas na área de educação profissional em saúde. Pretende-se elaborar os REA que minimizem a distância entre a produção do conhecimento e a inserção de materiais na BVS-EPS, bem como o fácil acesso às produções por parte de estudantes, pesquisadores, professores e trabalhadores técnicos em saúde.

10.5 Observatório dos Técnicos em Saúde

Sediado na EPSJV, e vinculado ao Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde (Lateps), o Observatório dos Técnicos em Saúde busca fortalecer as atividades de ensino e pesquisa no campo da Educação Profissional em Saúde e disponibilizar um conjunto de dados e informações em publicações impressas e eletrônicas para alunos, professores, pesquisadores, gestores do SUS, sindicatos e associações profissionais e instituições congêneres dos trabalhadores técnicos em saúde. Integra a Rorehs, que compõe um projeto de âmbito continental da Opas/OMS, regulamentada pela Sgtes/MS.

No *website* da Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde (<http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br>), lançado em agosto de 2005, é possível encontrar o resultado de diversos estudos já realizados e dados sobre estudos em andamento, além de outras informações relacionadas ao tema.

|| Colaboração com outros Centros Colaboradores da OMS



||.1 Visita do representante do Royal Tropical Institut (KIT)

Em junho de 2007, o pesquisador Henk Eggens, representante do KIT, fez uma visita para conhecer as atividades da EPSJV como Centro Colaborador da OMS. Além de conhecer a Escola, o pesquisador veio solicitar apoio para duas consultorias que o KIT pretendia desenvolver com o Instituto de Ciências da Saúde no Timor Leste.

O KIT, localizado em Amsterdã, é um centro independente de conhecimento e especialidade em áreas de cooperação internacional e intercultural, operacionalizando a interface entre teoria, prática e implementação. O instituto contribui com o desenvolvimento sustentável, alívio da pobreza, preservação e intercâmbio cultural.

||.2 Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP)

Em novembro de 2008, a EPSJV foi convidada a participar de algumas reuniões promovidas pela EERP/USP, que é CCOMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, desde 1988. As reuniões tiveram como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelas duas instituições e compartilhar experiências. Uma das possibilidades discutidas diz respeito à inserção da EERP na cooperação da EPSJV com Angola, visto que foi solicitada a inclusão da área de enfermagem. Nesse sentido, a EERP trabalharia em conjunto com a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos na reestruturação do processo de supervisão de estágio, no âmbito da formação docente-assistencial. Essa parceria ficou na dependência do prosseguimento da cooperação com Angola.

Além disso, para o desenvolvimento do TCC Bolívia, Brasil e Paraguai (ver Item 3.1), a EPSJV estabeleceu uma parceria com a EERP, a fim de discutir o currículo dos profissionais de nível médio da área de enfermagem.

Em junho de 2012, novamente se estabeleceu uma parceria com a EERP, na formulação e no desenvolvimento de pesquisa Censitária em Enfermagem no Uruguai. (ver Ttem 3.16.2)

11.3 Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/Uerj)

Uma importante parceria foi estabelecida com o CCOMS para o Planejamento e Informação da Força de Trabalho em Saúde, do IMS/Uerj, durante a 2ª Reunião Geral da RETS. Naquele momento, iniciaram-se discussões entre os membros da Rede para a implantação de observatórios de recursos humanos no âmbito da RETS-Unasul e da RETS-CPLP, conforme definido nos respectivos planos de trabalho. A ideia era que o referido Centro Colaborador assumisse a coordenação dessas ações.

11.4 Centro Colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiental

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2010, a EPSJV participou da 1ª oficina de desenvolvimento do plano de atividades e da proposta de funcionamento e estruturação do CCOMS em Saúde Pública e Ambiental, localizado na Fiocruz. A oficina foi promovida pela a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e contou com a presença de técnicos e gestores do MS-Brasil, da Opas/OMS e da Fiocruz. A EPSJV, em seu segundo período de designação, compartilhou sua experiência, auxiliando na definição do plano de trabalho e de suas prioridades, bem como no planejamento das atividades do Centro Colaborador da Fiocruz para o biênio 2011/2012.

12 Colaboração com a Opas e a OMS



Em 15 de setembro de 2004, foi realizada na EPSJV uma reunião técnica com a diretora da Opas/OMS, Mirta Roses, a fim de definir estratégias de ação e de articulação, bem como demarcar prioridades na área internacional, a fim de atender demandas existentes e detectar novas solicitações de cooperação. Na reunião, em que também estiveram presentes o então diretor da Unidade de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Opas-Washington, Charles Godue, o Representante da Opas no Brasil, Horácio Toro, o diretor da Bireme, Marcelo D'Agostin, e o Representante do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, Marcelo Azalim, o fortalecimento das redes colaborativas no continente foi considerado fundamental.

Em 15 de novembro de 2004, realizou-se uma reunião temática com um representante da OMS, Mário Dal Poz, sobre a perspectiva de cooperação técnica com a África, com especial atenção para as atividades voltadas para a formação de técnicos em saúde naquele continente.

Além de seus objetivos específicos, ambas as reuniões também buscaram: (i) avaliar a contribuição da EPSJV no desenvolvimento de ações e atividades durante a década de Recursos Humanos em Saúde que se inauguraria com o Dia Mundial da Saúde de 2006; (ii) traçar estratégias de ação e de articulação, bem como demarcar prioridades, na área internacional, a fim de atender demandas existentes e detectar novas solicitações de cooperação.

Em março de 2007, o oficial técnico do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde da OMS em Genebra, Norbert Dreesche teve na EPSJV para conhecer a organização das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento institucional da Escola, além dos projetos de cooperação em andamento, com ênfase particular aos que envolvem os países africanos, interesse maior do visitante.

Em maio de 2007, a EPSJV recebeu Antonio Carlile Holanda Lavorex-professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB), e consultor pelo Unesco para apoiar a implantação do Programa de ACS em Luanda, Angola. A visita do consultor à Escola teve por objetivo solicitar subsídios para o trabalho que era desenvolvido por ele

em Angola, especialmente no que se refere aos processos de formação desses agentes.

No dia 16 de abril de 2008, Luis Sambo, diretor do escritório regional da OMS para a África (Afro/OMS) e Mirta Roses, diretora da Opas/OMS, visitaram a EPSJV acompanhados do assessor da Opas Pedro Brito; do diretor da Panaftosa, Albino Belotto, e do assessor de Cooperação Internacional da Fiocruz, José Roberto Ferreira. O objetivo da visita foi apresentar propostas de cooperação internacional da EPSJV, com ênfase no projeto do TCC entre Bolívia, Brasil e Paraguai, e nas atividades da RETS. Os visitantes também aproveitaram a oportunidade para fazer um balanço das ações de cooperação internacional na África e na região das Américas.

Em maio do mesmo ano, estive na EPSJV o responsável pela área de recursos humanos da representação da Afro/OMS em Angola, Ngola Mzala. O objetivo da visita foi conhecer o trabalho que a Escola desenvolve em Angola, com a perspectiva de colaboração dessa representação nas atividades de cooperação em andamento. Pactuou-se o envolvimento mais aprofundado da OMS, via representação de Angola, na perspectiva de facilitar os processos que apresentam dificuldades de encaminhamentos.

12.1 Reunião de Centros Colaboradores da Opas/OMS no Brasil

A EPSJV participou da 2ª Reunião de Centros Colaboradores da Opas/OMS no Brasil, ocorrida em São Paulo, nos dias 27 e 28 de abril de 2009. Os objetivos da reunião foram a discussão das possibilidades de incorporação das contribuições técnico científicas dos CCOMS ao Programa de Cooperação Técnica da Opas/OMS no Brasil; criação de uma plataforma para a gestão do conhecimento com a participação dos CC; além da informação sobre os novos critérios e procedimentos para designação e redesignação dos centros colaboradores.

Um dos produtos da reunião foi a elaboração de um plano de trabalho dos Centros, para o período de designação ou redesignação, que levassem em consideração as prioridades de trabalho definidas pelo MS-Brasil, de forma a estabelecer compromissos de cooperação entre as instituições.

No caso específico da EPSJV, todas as ações de cooperação técnica desenvolvidas reforçam o compromisso institucional de se alinhar às prioridades do governo brasileiro, uma vez que têm como marco regulatório a política de cooperação internacional do MRE-Brasil e da Fiocruz e devem ser aprovadas pelo MS para ser inserida no TC 41 que financia a maior parte das ações de cooperação internacional da EPSJV.

12.2 Reunião com a Opas

No dia 9 de junho de 2009, a EPSJV realizou uma reunião com José Paranaguá de Santana e Roberta Freitas, da Opas-Brasil, Félix Rígoli, da Opas-WDC e com as assessoras de recursos humanos da Opas para a Região Andina e para o Cone Sul, Mónica Padilla e Judith Sullivan, respectivamente. O objetivo da reunião foi discutir o projeto de cooperação internacional da escola no âmbito do TC 41. Foram apresentadas as iniciativas de cooperação planejadas para o segundo semestre de 2009, além da discussão das necessidades de educação de técnicos dos países da região e sua incorporação na agenda de prioridades de cooperação da EPSJV. Nesse sentido, foram abordadas algumas propostas de discussão para a 2ª Reunião Geral da RETS, e possibilidades de inserção de tais necessidades. Como fruto dessa discussão, a programação da referida reunião incorporou a discussão do fomento à pesquisa da área de técnicos em saúde através da colaboração para a implantação, nos ministérios da saúde ou em instituições de ensino e pesquisa, da área de técnicos aos observatórios de recursos humanos implantados ou em fase de estruturação, além da ênfase na formação desses trabalhadores à luz do modelo de atenção primária à saúde.

12.3 Fórum on-line ‘Mid-level Health Workers’ da GHWA

A EPSJV foi convidada a participar de um Fórum on-line, com o tema “Trabalhadores técnicos da saúde” (“Mid-level Health Workers”), organizado pela Aliança Global para a Força de Trabalho em Saúde (GHWA, do inglês Global Health Workforce Alliance), com apoio da OMS e da IBP Knowledge Gateway.

O Fórum, realizado entre os dias 4 e 18 de maio de 2010, reuniu profissionais da saúde, tomadores de decisão e indivíduos de todo o mundo, e teve como objetivos: o compartilhamento de conhecimento empírico sobre questões atuais pertinentes para a área de recursos humanos em saúde; a criação de vínculos no acesso à informação em saúde; a contribuição para a formulação de novas ideias que contribuam para a formulação e a implementação de políticas; a promoção do ensino a distância (e-learning) e o incentivo à transferência de conhecimento.

A EPSJV elaborou textos de referência para o debate a partir de sete temas, que buscaram contribuir para a resposta às seguintes indagações: Quem são os trabalhadores de nível médio da área da saúde? Qual é o seu papel no contexto mais amplo dos recursos humanos e das estratégias para o setor? De que forma eles podem contribuir para a melhoria do acesso aos serviços? Que tipo de formação é a mais adequada para esses trabalhadores e quais as melhores formas de gestão do seu trabalho? Que políticas de saúde e organizações de sistema possibilitam maior sucesso na utilização desses profissionais? Todo material do Fórum está disponível na página da RETS (<http://www.rets.epsjv.fiocruz.br>), em: ‘Biblioteca’> ‘Eventos’> ‘Mid-Level Health Workers (Online Fórum)’.



13 Outras Formas de Colaboração

13.1 Reunião de Avaliação do Ensino no âmbito internacional da Fiocruz

A EPSJV participou como Centro Colaborador da primeira Reunião de avaliação do Ensino no âmbito internacional da Fiocruz, ocorrida em 11 de abril de 2013. Nesse evento, foi apresentado todo o trabalho realizado nesses anos em que a EPSJV é Centro Colaborador para a Educação de Técnicos em Saúde. Dentre as unidades técnico-científicas que realizaram ações de ensino no âmbito internacional, a EPSJV foi a que apresentou o maior número de egressos e alunos beneficiados: 124 nos países da CPLP e das Américas.

13.2 Assessoria Internacional em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil

Na ação de cooperação com Angola, o comitê de implementação do ProForSa considerou, em reunião realizada em Luanda (Angola), no dia 27 de março de 2013, a necessidade de realizar um processo de avaliação sobre a cooperação realizada.

Diante disso, a EPSJV, enquanto Centro Colaborador, foi convidada pela Aisa, a participar de algumas reuniões, cujo objetivo foi apresentar o projeto de Cooperação Técnica entre Brasil, Angola e Japão, a fim de se construir um modelo avaliativo que pudesse ser aplicado a todos os projetos de cooperação vinculados ao MS.

Para tanto, foi realizado, em 22 de maio de 2013, em Brasília, uma oficina de Monitoramento e Avaliação. Entre os dias 11 e 13 de agosto de 2013 houve uma reunião, na Fiocruz, com a presença de sete angolanos, objetivando a construção do processo metodológico para a elaboração de instrumentos de Monitoramento e Avaliação. Esse processo ainda se encontra em andamento, uma vez que, no âmbito do ProForSa, está sendo

construída uma proposta de avaliação normativa, quali-quantitativa, específica própria, pautada em seus objetivos, metas, produtos, resultados e atores envolvidos, e seguindo a metodologia proposta por Donnabedian, na qual se avalia a estrutura, os processos e os resultados alcançados.

Este livro foi impresso pela Suprema Gráfica e Editora Ltda.,
para a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/
Fiocruz, em julho de 2014. Utilizaram-se as fontes Garamond
e Humanst521 na composição, papel pólen bold 70g/m² para
o miolo e cartão supremo 250 g/m² para a capa.